Diário de Lisboa

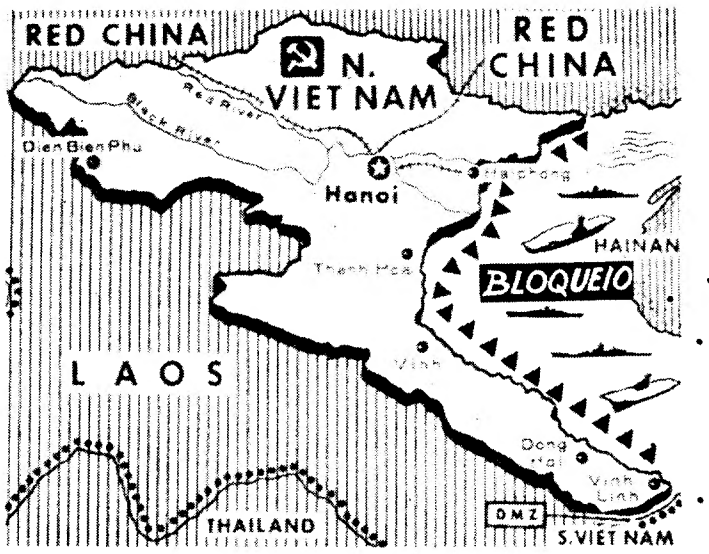
FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1972 — N.º 17736 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

COMEÇARAM A SER MINADOS OS PORTOS DO VIETNAME DO NORTE

Navios e aviões americanos começaram hoje a minar os portos do Vietneme do Norte, numa operação que pode levar ao confronto directo com a União Soviética. Segundo os informadores militares americanos já foram lançadas minas na estreita entrada do porto de Haiphong. As minas serão activadas automàticamente às 18 horas de quinta-feira, cumprindo-se o prazo de três dias que Nixon deu a noite passada par que os navios docados abandonassem os portos. A Sétima Esquadra atacará automàticamente qualquer navio que tente transferir a carga para barcos norte-vietnamitas ao largo.

NIXON desafia Moscovo



Em Moscovo, a URSS prometeu continuar o seu auxílio ao Vietname do Norte, enquanto for necessário. Um informador de Saigão afirmou saber-se que havia uma concentração de draga-minas soviéticos no Extremo Oriente, o que significa que a URSS não foi completamente apanhada de surpresa pelas drásticas decisões de Nixon.

A situação assemelha-se à da crise dos mísseis de Cuba em 1962, mas a sua gravidade é maior: naquela ocasião, Kennedy não ordenou a minagem do porto de Havana.

As medidas de Nixon, que ao anunciá-las pediu o apoio do povo norte-americano e o «auxílio de Deus», não se farão sentir imediatamente na ofensiva em curso no Sul, onde três bases em volta de Kontum caíram ontem. Pensa-se em Paris que existem suficientes reservas nas zonas de combate. (Mais notícias no interior).

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Ajuda russa chega por aqui

Segundo os cálculos americanos, 90 por cento do auxílio militar recebido por Hanói entra no país por este porto, o de Haiphong. O resto vem por terra através da fronteira com a China Popular. Na Telefoto UPI/Telimprensa/«DL», vêem-se navios soviéticos enquanto descarregavam. A grande maioria dos barcos que demandam aquele porto são soviéticos ou da Europa Oriental. Neste momento estão lá também barcos ingleses.

Perigoso namoro com nova guerra mundial

Nos Estados Unidos, enquanto os republicanos apoiam as decisões presidenciais, os democráticos opõem-se-lhe violentamente. O senador McGovern considerou-as como «um perigoso namoro com a terceira guerra mundial» e que no momento só servem para «salvar a face de Nixon e manter o regime de Saigão no poder por mais algum tempo». Humphrey viu nelas «um perigo imprevisível» e Muskie achou que se tratava de uma potencial ameaça à própria América, devido ao risco de envolvimento da China e da URSS. Para Edward Kennedy, a paz não pode conseguir-se pela intensificação da guerra: «Penso que estas decisões são uma loucura», disse.

Centro europeu para a formação de directores

DANDO SATISFAÇÃO AO INTERESSE MANIFESTADO POR MUITAS EMPRESAS, ANUNCIA A

REPETIÇÃO DESTE SEMINÁRIO

SOB A DIRECÇÃO DO ECONOMISTA E TÉCNICO EM PLANIFICAÇÃO ESTRATÉGICA DA EMPRESA COM VISTA À EXPANSÃO DOS MERCADOS,

Dr. ANGEL RODRIGUEZ

seminário de MANAGEMENT para alta-direcção

PLANIFICAÇÃO ESTRATÉGICA DA EMPRESA A MÉDIO E LONGO PRAZO (CORPORATE PLANNING)

Dias 17, 18 e 19 de Maio de 1972
das 9.30 às 12.30
e das 15 às 18 horas

Rua de Campolide, 55-5.° – Telf. 651805 – Lisboa-1

Casa nova para 48 famílias de Odivelas

Um edifício «torre» será construído futuramente em terreno cedido pela Câmara Municipal de Loures, para albergar as 48 famílias de barracas que nos dias 12 e 13 de Maio de 1970 ocuparam um bairro de casas prefab r i cadas pertencentes à Caixa de Previdência — informou o presidente do Município na habitual reunião ordinária da Câmara.

Recorda-se que essas casas prefab r i cadas destinavam-se, inicialmente, a albergar famílias desalojadas pelas cheias de Novembro de 67. Tinham sido construídas com carácter provisório. Todavia aquelas famílias tinham, entretanto, sido transferidas para um bairro definitivo (Gulbenkian) e 48 dessas casas fiaram desocupadas. Aconteceu então que no dia 8 de Maio ventos ciclónicos destruíram várias barracas dos bairros de lata (é superior a mil o número de barracas no concelho). Passados cinco dias, alguns dos habitantes das casas destruídas, num total de 48 famílias e cerca de 600 pessoas, ocuparam as casas préfab r i cadas. A Federação da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, proprietária das habitações intentou uma acção contra as famílias ocupantes, que vieram a ser condenadas à restituição das casas e ao pagamento das custas de tribunal. Entretanto, uma intervenção pessoal junto do ministro das Corporações permitiu-lhes a permanência nas casas, mediante a fixação de uma renda e o pagamento em prestações das despesas de tribunal.

FOLQUES - ARGANIL

Irene das Neves de Carvalho

FALECEU

José Neves Carvalho, José Francisco das Neves e sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa e querida mulher, filha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da igreja da Amadora para jazigo no cemitério de Folques.

AGÊNCIA «SRAF» Rua das Pedras Negras, 5, r/c.
Telef. 869288 - 869300

FOLQUES ARGANIL

Irene das Neves de Carvalho

FALECEU

LEITARIA FLOR DE SÃO JOÃO DA PRAÇA, LTD.ª, participa o falecimento da esposa do seu sócio e Amigo, José Neves Carvalho, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da igreja da Amadora para jazigo no cemitério de Folques.

AGÊNCIA «SRAF» Rua das Pedras Negras, 5, r/c.
Telef. 869288 - 869300

SÃO JULIÃO — VALENÇA

Homero Marinho Cerqueira

Faleceu

Cervejaria Goa, participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu proprietário e que o funeral se realiza amanhã dia 10 pelas 9 horas da Igreja de Santo Condestável para o cemitério de São Julião — Valença do Minho, será celebrada missa de corpo presente às 8,30 horas.

Agência Augusto de Oliveira

SÃO JULIÃO — VALENÇA

Homero Marinho Cerqueira

Faleceu

Maria Teixeira Cerqueira, António Candido Cerqueira, Silvestre Marinho Cerqueira e sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 10 pelas 9 horas da igreja de Santo Condestável para o cemitério de São Julião —Valença do Minho. Será celebrada missa de corpo presente ás 8.30 horas.

Agência Augusto de Oliveira
Rua General Taborda, 73-A
Tel. 686238 - 653555

Homero Marinho Cerqueira

Faleceu

Restaurante Verde Gaio participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do irmão do seu proprietário e que o funeral se realiza dia 10 (pelas 9 horas da igreja de Santo Condestável para o cemitério de São Julião - Valença do Minho. Será celebrada missa de corpo presente ás 8.30 horas.

Agência Augusto de Oliveira

SÃO JULIÃO — VALENÇA

Homero Marinho Cerqueira

Faleceu

Restaurante A Valenciana participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio-gerente Homero Marinho Cerqueira e que o funeral se realiza amanhã dia 10 pelas 9 horas da igreja de Santo Condestável para o cemitério de São Julião — Valença do Minho. Será celebrada missa de corpo presente ás 8.30 horas.

Agência Augusto de Oliveira

pali

HELIFLEX®

REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C. REFORÇADO

LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO

UM GRUPO PARA CADA FIM:

02 Regas e jardinagem
14 Moto-bombas
20 Sucção pesada
22 Gasolinas e produtos químicos
26 Trasfega de vinhos (atóxico)
34 Protecção de cabos eléctricos
40 Aspiração industrial
42 Condutas de ar condicionado
46 Piscinas (flutuante)
480 Ar comprimido e pulverização

FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A.S. ATENAS

POR: Heliflex Portuguesa, L.da
TUBOS FLEXÍVEIS
ÍLHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart. 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

HOJE
à
NOITE
até às 23 horas

Venha à grande EXPOSIÇÃO
MOBILIÁRIO zmarKS

NOVOS MODELOS
24 STANDS

MOVILAR PORTUGUESA
Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

Opinião

DO IMPÉRIO BIZANTINO À CIDADE INVICTA

Para vir cair no século XX e na cidade do Porto, há-de parecer exagerado começar este comentário por casos que se passavam no antiquíssimo Império Romano do Oriente, aí por meados do sexto século depois de Cristo. Mas, embora não seja verdade que a história se repete (não se repetem os homens, como havia de repetir-se a história?), certas coincidências tornam sedutor o paralelo e mais duradoura a lição que delas se extraia. E se assim não for, fica, ao menos, a consolação de se ter cumprido um dever.

Naqueles tempos, faziam-se corridas de carros de cavalos nos hipódromos das cidades importantes, como Constantinopla, Adrianopla, e outras. Ao principio, existiam as facções vermelha e branca, representando as cores do Verão e do Inverno, tal como o verde representava a Primavera e o Azul o Outono; a partir de certa altura, passaram as corridas a ser disputadas por dois carros contra dois, e não por quatro carros uns contra os outros. Por isso, o vermelho e o branco deixaram de existir como facções independentes e foram absorvidos pelo azul e pelo verde, respectivamente.

Era grande a paixão que as corridas de carros levantavam por todo o Império, ao ponto de se poder afirmar que as divisões entre verdes e azuis afectavam todo o edifício social e tinham consequências na própria política imperial... Havia ódios terríveis, gente morta, combinações subterrâneas, traições — tudo isto porque uns carros davam voltas e voltas num recinto, e porque levavam distintivos de cores diferentes. Chegava-se ao ponto de um auriga, desesperado com o triunfo próximo do adversário, tentar enganchar a roda do seu carro na do outro, com gravíssimo risco da própria vida. Entretanto, a multidão, também dividida em verdes e azuis, exultava ou enfurecia-se, conforme o resultado final, e transportava para fora do hipódromo os seus variados humores. As rixas eram constantes e chegava a haver suicídios.

A tanto não se chegou no Porto, pelo menos que seja do nosso conhecimento, mas os acontecimentos atingiram tão assustadoras proporções que só não veio a travar-se uma batalha campal porque a facção predominante (maioria esmagadora) era azul e estava nas bancadas: os negros estavam, pràticamente, todos no campo. Mesmo assim, os jogadores da Académica (referimo-nos, como já se entendeu, ao último jogo de basquetebol entre aquele clube e o Futebol Clube do Porto) foram alvejados com projécteis de toda a espécie: pedras, ferros, um pacote de criolina, um badalo de bronze, etc... E tudo isto sob a legenda ameaçadora de uma bandeirola que se erguia nas bancadas: «Morra quem morrer, o Porto tem de vencer!»

Deveria não ser necessário explicar que nada temos contra os simpatizantes do F. C. Porto em particular, contra o próprio clube, contra a cidade do Porto, contra o desporto em geral, e que o nosso comentário não seria diferente se os lastimáveis acontecimentos de há dias tivessem ocorrido em qualquer outra cidade do País, envolvendo dois quaisquer outros clubes — deveria ser desnecessário explicar, mas fica explicado, pois bem sabemos o que são paixões e como é fácil movê-las contra alvos determinados. Este caso, que veio a talhe porque nele a exasperação clubista atingiu a quase demência, concentra tudo o que há de doentio, de degradante e de mesquinho na vida desportiva portuguesa. Com aplauso de alguns e a indiferença de quase todos...

Do Império Bizantino ao Porto a distância é enorme, como sabemos. Mas será tão grande como do Porto a Coimbra? Tão grande como a que pode separar duas pessoas num jogo de basquetebol? E como se chama essa distância? Ódio?

Deturpar a verdade

Conforme acabamos de verificar, a breve nota aqui publicada em 26 de Abril, sob o título «Pianadelas» provocou alguma indignação no Conselho Municipal da Covilhã, a qual veio a repetir-se durante a última sessão da Câmara Municipal daquela cidade. Talvez o leitor esteja ainda lembrado de que se tratava de um nosso comentário desenfastiado à decisão de não aceitar a Câmara as propostas feitas pelo pianista Sequeira Costa para a realização de alguns concertos por artistas estrangeiros, a pretexto de que «não se podia despender quantia tão elevada com pianadelas», tanto mais que a Câmara estava a organizar o II Concurso de Piano... Expressamente declarámos então que não discutíamos as consições apresentadas, embora estas nos parecessem razoáveis, e interrogávamo-nos acerca do futuro que a cultura artística viria a ter naquelas altas terras, se, para um edil, tocar piano não era mais do que pianadelas. E terminávamos dizendo que os concorrentes ao II Concurso de Piano da Covilhã deviam estar pouco satisfeitos perante a sem-carimónia com que assim era tratada a sua sorte...

Ora, sempre segundo as mesmas informações, o presidente da Câmara considerou «pouco curial e exagerada (a nossa notícia), deixando (nós) entender que a Câmara não se preocupa nada com a vida artística, o que leva o público a cair em erro». E que achava «lamentável o deturpar a verdade e esquecer obras realizadas»...

Há alguma coisa a esclarecer, como é evidente. Em primeiro lugar, não demos a entender, não senhor, que a Câmara da Covilhã não se preocupa nada com a vida artística: limitámo-nos a relatar factos conhecidos, os quais mostravam que a Câmara não se teria preocupado o suficiente, desta vez, para evitar que se pronunciasse a jocosa palavra... Em segundo lugar, não estávamos a analisar obras realizadas, mas sim uma obra que não iria ser ralizada... Em terceiro lugar, chamávamos a atenção do público para a flagrante contradição entre despertiçar uma oportunidade de proporcionar bons concertos às gentes da Covilhã e a proclamada organização de um concurso local de piano, certamente sem grandes voos...

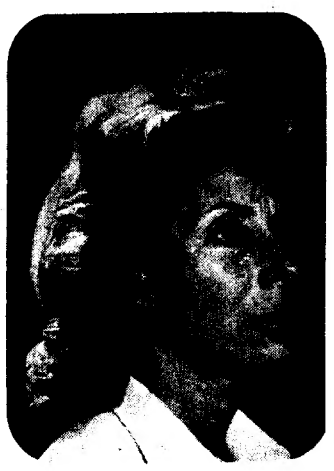
O primeiro e terceiro pontos não precisam de outros esclarecimentos. Quanto ao segundo, recorremos novamente à mesma fonte, que diz:

«... baseando-nos no Relatório da Gerência de 1971, a Câmara Municipal da Covilhã gastou, no referido ano, em subsídios a organizações culturais, 91 740$00 (69 340$80) para o Orfeão; 8 000$00 para a Banda da Covilhã; 4 800$00 para o Corpo Nacional de Escutas 9 600$00 para o Centro Cultural e Social da Covilhã). Importância de realçar, se atendermos a que provém duma Câmara que luta com dificuldades financeiras, mas que nos obriga a pensar (ainda sobre a possibilidade ou impossibilidade de realização dos concertos) quando vemos que importância idêntica, 90 000$00, é o valor do subsídio anual entregue ao Sporting Clube da Covilhã.»

Perante esta última transcrição, julgamos que o leitor fica de posse de elementos bastantes de apreciação para fazer o seu próprio juízo, «sem que o levemos a cair em erro», já que, na opinião do presidente da Câmara da Covilhã, «deturpamos a verdade»... Só nos resta desejar que não venha agora a direcção do Sporting Clube da Covilhã perguntar-nos se achamos excessivo o subsídio. O leitor é nossa testemunha de que não dissemos tal coisa...

ISABEL DA NÓBREGA

A LINHA INFINITA



QUADRATIM

Homem de movimentos lentos, inesperados num corpo magro, seco de alta estatura. Raro saía de casa. Depois do almoço, para ir tomar café à confeitaria da esquina. Aí encontrava dois amigos pontuais. Um, republicano como ele, gesticulante, rosto escuro de carbonário; outro, adiposo, corpulento, pachorrento, monárquico. Seu opositor, mas nunca se exaltando, parecendo ter aceitado como único fim na vida dar-lhes a réplica — em que não punha nenhuma sorte de paixão. Saía depois ao fim da tarde, para ir comprar tabaco e o jornal. Regressava no seu andar lento, roçando quase o muro e logo absorvido na leitura dos títulos. Só em casa enrolaria o cigarro.

A sua casa era silenciosa e ele gostava assim. Porque a mulher era silenciosa, e a menina calma e ajuizada.

Está sentado na poltrona **capitonnée**, de couro preto, que já nem é preta mas parda no lugar onde assentam os braços, as costas, a cabeça. Tem o jornal pousado nos joelhos, e vagarosamente puxa da mortalha, recheia-a com o tabaco, acama-o com a ponta do indicador, enrola a folha fina, cola-a com saliva. A mulher tira os pratos do armário, vai pondo a mesa, anda de roda, não se ouve barulho de louça nem de talheres.

O cabelo negro e o vestido negro esbatem-se na penumbra. Só há pouco tempo compraram aquela imitação de tocheiro que em cima da arca projecta agora boa luz para o homem ler na sua poltrona. Até aí tinham apenas a lampada do tecto, não muito forte. Para compensar haviam arranjado um fio mais comprido, que a aproximava, mas mesmo assim. A sala era ampla, rectangular, e quase interior — o arremedo de janela colocado rente ao tecto rasgava para o saguão. Por isso a luz estava todo o dia acesa — era ali, sobre a mesa de jantar, que o homem dava as lições. Logo não podia ser muito forte por causa da conta da electricidade.

O homem olhou para a mulher por sobre a margem do jornal. Um corpo ainda ágil, jovem, neutralizado pelo eterno vestido escuro, sem graça. Um rosto insignificante debroado pela cabeleira negra, olhos sublinhados por escuras olheiras, lábios cheios sempre a sorrir. Muito pálida, não era bonita, mas meiga, habilidosa, silenciosa. Como ele sempre sonhara.

Casara tarde. Todos aqueles anos no sanatório...Quando o declararam completamente curado regressou a Lisboa sem saber que voltas daria á vida. E afinal fora tudo muito simples.

Procurara uma velha parente de seus pais (mortos com a pneumónica), que sabia ter muitos conhecimentos e que anos antes se interessara por ele.

Não a encontrou mas a uma afilhada dela que dobrava os cortinados de damasco e fechava as persianas de uma casa agora vazia. O montante do leilão iria para uma sobrinha inglesa, e ela herdara um anel, uma arca, um armária, uma cadeira de couro, e um andar para viver. À rapariga, delicada, agradável e trintona, também não tinha mais ninguém.

Muito naturalmente casaram e lhes nasceu uma menina.

Do quarto maior da casa fizeram a sala. Não vinham visitas, mas era a sala de estar, das lições, e de comer. O velho sonho de uma mobília completa, de jantar, com reluzente cristaleira, irremediàvelmente adiado. Ora a menina tinha o seu quartinho, onde fazia também os deveres da escola, no quarto deles cabia a máquina de costura, coberta com a chita de Alcobaça igual à das colchas, e na sala estava-se bem porque era grande, os livros forravam a parede do fundo, face ao armário renascença, o cadeirão de couro era cómodo e familiar, e a pouca luz repousante. Uma casa de silêncio, fresca e arrumada.

Os alunos, em grupos de três e de diversas idades, vinham de manhã e à tarde, mas não alteravam muito a atmosfera tranquila.

E os horários eram favoráveis ao ritmo brando que prudentemente mantinha. Nunca mais houvera recaídas nem ameaças e a menina crescia saudável mas mesmo assim.

Então dava aulas a particulares das dez ao meio dia e das três às seis e meia da tarde.

O homem sentado no cadeirão volta a página do jornal e torna a olhar para a mulher. Ela, da ombreira, sorri-lhe e vai à cozinha. Paga à menina Rosa que esfregou a escada e diz-lhe que o senhor Professor lhe agradece o ramo de maravilhas. Embora sorria a falar, quando diz Senhor Professor fica muito séria, di-lo num tom grave, e dá um pequeno, breve, quase impercetível movimento à cabeça, como se cumprimentasse respeitosamente alguém. Logo de novo o sorriso.

Volta à sala já com a terrina, e abre ritualmente a luz do tecto.

Depois do jantar irá, como sempre, lavar os aparos, separá-los por tamanhos e formas, limpar as canetas, verificar os cadernos, e alinhar tudo sobre a grande prancha-tabuleiro. «Pronto, senhor Professor», dirá então. Ele vem olhar. E como sempre a puxa para si e lhe põe a mão sobre a nuca, quente e firme por cima dos cabelos.

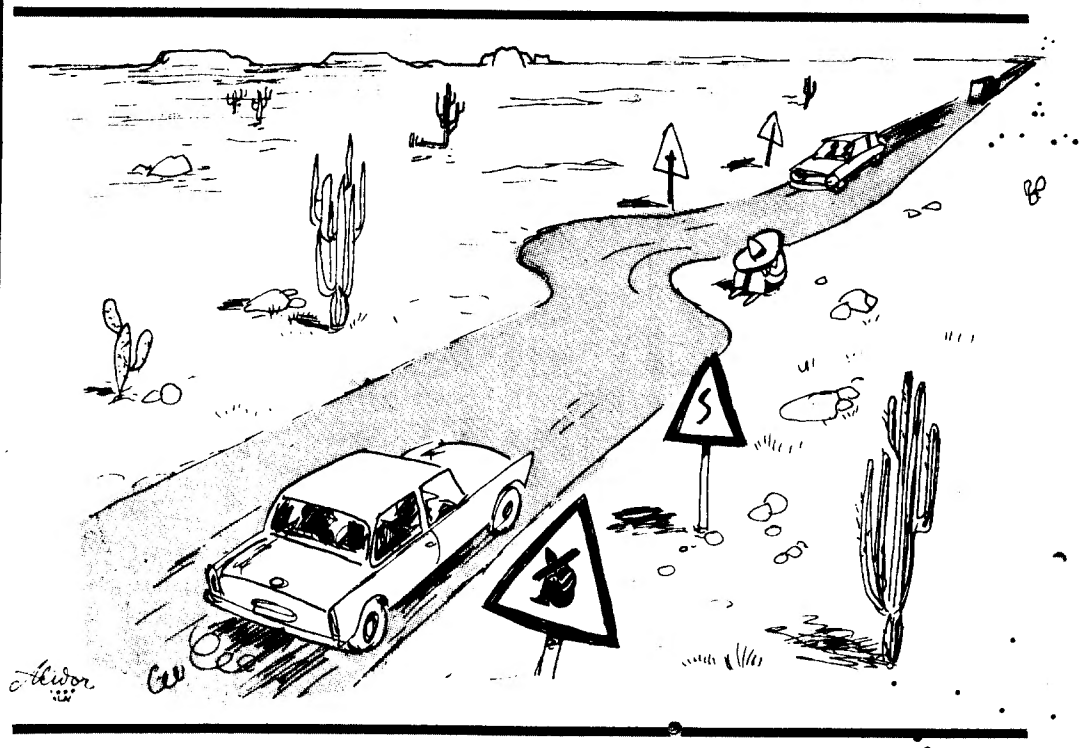
●●●

Na manhã luminosa caminhei por longa e deserta alameda do Cemitério dos Prazeres. Avançava sòzinha em demanda de um guarda que devia encontrar-se lá ao fim. Os ciprestes, daquele lado gigantes e maciços, alternavam com as fachadas de jazigos cujas inscrições meio inconscientemente ia soletrando. «Este jazigo é da família...» — e seguia-se uma enfiada de apelidos sonoros, com seu quê de sobranceiro: «este jazigo é do barão de tal», «dos condes de tal», «dos marqueses de tal», por acaso havia por ali grande reunião de aristocratas, de gente que reivindicava ainda, com toda a legitimidade, seus brazões e títulos — suas únicas peças de identificação. Mas de repente descubro num mármore a modesta inscrição de lado (não por cima da porta, talvez a prateleira emprestada ou alugada só dê direito a inscrição de lado), que, a letras grandes, douradas, dizia assim: CARLOS GOMES — PROFESSOR DE CALIGRAFIA. E mais abaixo: Homenagem da mulher e filha.

O Senhor Professor, dizia ela.

Quem ele foi, como viveu, não sei.

Para tentar sabê-lo sentei-me à secretária a imaginar. E agora que escrevi de um jacto, tenho a certeza. Homem de movimentos lentos, inesperados...



O pequeno espigão de ferro no rebordo de barco
chama-se tolete
A sua função é servir de apoio ao remo
de modo a permitir a navegação
Sem esta peça essencial o remo de nada valeria
o barco não navegava
O apoio é importante indispensável Decisivo
Como numa empresa grande ou pequena
Qualquer que seja a sua dimensão
a falta de apoio pode significar
uma oportunidade perdida
Nos momentos decisivos pode contar connosco
Financiamos para fomentar a indústria nacional
A médio ou longo prazo
é uma das nossas razões de ser
Quer se trate de crédito para investimento,
crédito à produção
e venda a prazo de bens de equipamento ou à exportação,
o nosso apoio é efectivo Seguro
indispensável à expansão da sua empresa
Consulte-nos

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

LISBOA (SEDE) AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

B.F. 2-72

DL ESPECTACULOS

Decorre no Instituto Alemão a Semana de Cinema organizada por esta instituição e que possibilita a exibição, entre nós,, de uma série de filmes seleccionados de entre os mais representativos da actual cinematografia alemã. Iniciado com uma conferência inaugural proferida por Fernando Duarte, director da revista «Celulóide» («Straub e o novo cinema alemão»), a semana de cinema alemão é um acontecimento que não deve passar despercebido. «DL»/Espectáculos assinala o facto.

O cineasta amador arq.º Alves Martins, do Clube dos Cineastas Amadores de Coimbra, concorreu ao IV Trofeu de Madrid (cinema amador) e conquistou um honroso terceiro lugar com o seu filme «1900».

José Barata Moura foi muito aplaudido no III Festival de Almada. Assinalamos o seu regresso ao mundo das cantigas, tanto mais que o «Zé», depois de ter defendido a tese de licenciatura em Filosofia, na Faculdade de Letras de Lisboa, se prepara para o doutoramento.

Deniz Cintra, segundo nos informaram, deverá compôr a música para a próxima peça dos «Bonecreiros».

O grupo Cénico da Plessey Automática Portuguesa representará «O Amansar da Fera» de William Shakespeare, no Teatro Bernardim Ribeiro, em Estremoz, no próximo dia 20.

António Rios

No mesmo dia 20, o cénico da delegação da FNAT de Coimbra levará à cena, no Cine-Teatro de Tomar, o original de Costa Ferreira «Um Dia de Vida».

Fernanda Maria, como profissional que é, não descura o seu trabalho. O resultado foi um LP, agora gravado (etiqueta Alvorada), com doze novos fados.

António Rios, uma «descoberta» de Carlos Portugal, é, segundo afirma o seu «descobridor», um nome a fixar no panorama da canção portuguesa. E i-lo que aparece agora num «single» a interpretar as versões portuguesas de dois títulos que fazem carreira internacional. São eles: «Teu Corpo na minha mão» («Snow Bird», de McLellan) e «O Mar é Largo» (I hear You Knocking, de Carole King). As versões são, como não podiam deixar de ser, de Carlos Portugal.

EM QUESTÃO DE HEROISMO PREFIRO O MENDES AO «SANTO»

...De súbito, o concurso «O Jogo do Galo» ganhava novo interesse. Era o gosto pela competição. Onde se instalara a monotonia, veio a pequena rixa instalara-se. Havia alguém que sabia umas coisas e ainda por cima mantinha diante das câmaras serenidade e uma atitude simpática de anti vedetismo. Cercava-o um halo de mistério. Pouco faltaria para seguir no combóio para Maia, sua terra natal, com cheiro de santidade. Vejam só: neste país, e nesta TV, onde sofregamente um fabiano, mal se apanha com três contos de reis, os mete ao bolso e diz adeuzinho, aparece o fenómeno deste rapaz que ultrapassa os vinte, ultrapassa os cinquenta, ultrapassa a barreira dos cem contos (a barreira do som», como dizia muito cientificamente, o concorrente de ontem de Cebolais de Cima - e quanta falta fazem os concorrentes assim para animar os serões!) e continua em campo, intrèpidamente a pôr em jogo metade do seu pecúlio! E de se abrir a boca diante não do sábio, mas do perdulário, deste jovem quase franciscano desamador dos bens do mundo.

Artur Agostinho chamou-lhe «o verdadeiro herói do concurso». Aceitemos a designação e o pitoresco do exagero. Heroi por herói, antes o Sousa Mendes que o **Santo** ou o **Longstreet** ceguinho com olhinhos. Felizmente, o público assim o entendeu e aí está o correio recebido pelo moço. Homenagem ao seu trabalho, à sua modéstia.

Que vai ser agora do «Jogo do Galo», caso não apareça outro Sousa Mendes? De certo voltaremos aos vencedores de pouca permanência, aflitos de alcançarem modesto quinhão para se porem na alheta com vento favorável pelas costas. Voltaremos ás perguntas complicadas e ás respostas ainda mais complicadas ou seja: voltaremos ao normal, voltaremos á monotonia destes concursos baseados no vício ancestral do ensino em português, todo ele baseado na memorização, nunca na investigação, no esforço de procura ou iniciativa, na inteligência.

Ficaremos á espera de ver, um dia surgir, em substituição do mecânico **jogo do galo**, um dinâmico **jogo do mocho**, no máximo de verdade que a alegoria comporta.

A CASCA DE BANANA

Pois foi, todos viram, Sousa Mendes acabou, e esteve em perigo algumas vezes. Porque: não acabou antes? Porque os seus competidores se mostravam de uma ingénua debilidade. Aquela jovem com o quinto ano, por exemplo: sabia o nome dos cristais com eixo assim e assado mas não sabia da existência de um dos mais célebres dramaturgos portugueses - e só isso evitou a queda do «herói».

Desse herói que logo a seguir disse o nome certo dos xistos que... mas errou o nome de um ácido - e a pouca sorte começou aí: Logo falhou no nome da apresentadora da rubrica «Dó-Lá-Si», o ano da morte de Carmona, a nacionalidade de Albee... Tinha contra si o destino. De nada valia lutar contra os deuses. De nada vale. É das tragédias gregas, meu filho.

Por ironia, o vencedor de mil batalhas veio a cair ás mãos de um guerreiro sem galardão, um fraco besteiro. E também assim, na história: de repente, aparecem aquelas personagens cuja função não é mais do que servir de casca de banana que o destino arremeça aos pés dos orgulhosos, dos vencedores, dos «infalíveis».

E certo que a organização do concurso, no seu jogo de ontem, não beneficiava Sousa Mendes. De oito rubricas, eram-lhe francamente favoráveis duas: a Química e a Geologia. Medianamente forte (como toda a gente) em História Pátria. Menos bom nos últimos **cinquenta anos de História**, no **Desporto**, no **Teatro**, na **Pintura**. O trânsito é baldio onde todos caçam, com um pouco de atenção, ah, não, se há desastres não é por desconhecimento do código...

Pode pensar-se que o «herói» perdeu ás mãos de quem o ultrapassou em conhecimentos e memória. Tal não aconteceu, como já disse. O concorrente que o eliminou não sabia contra quem combatera Afonso IV em Salado; desconhecia o número da missão Apolo que chegara primeiro á Lua; não sabia o nome do autor do romance «A Capital»; afirmara que Atlee era conservador (e vamos lá, vamos lá, com a mentira me dizes verdade...) Não sabia nada disso. Mas sabia que o regime republicano fora instaurado em 1910, que o descobridor do caminho marítimo para a India fora o Vasco da Gama e que o autor da «Severa» fora Júlio Dantas... Tanto bastou para atirar o Sousa Mendes fora da carroça. A linha vertical estava feita. A casca de banana cumprira a sua missão. **«As minhas desculpas...»** murmura num minuto de lucidez.

Pronto. Resta-nos esfregar os olhos para as grandes corridas atrás das legendas da «Civilização». Alguém me indica um colírio de boa marca?

canal da crítica

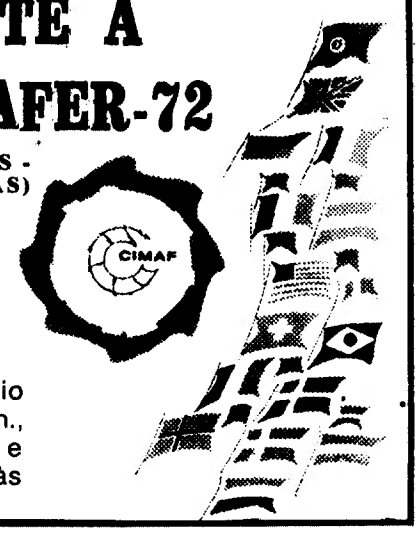
Por MÁRIO CASTRIM

VISITE A EXPOMAFER-72

(MÁQUINAS-FERRAMENTAS)

PALÁCIO DE CRISTAL PORTO

De 6 a 14 de Maio das 10,30 às 20 h., Quintas, Sábados e Domingos até às 23 h.



V. lava tão bem como a Candy mas... V. CANSA-SE!

máquinas de lavar roupa

Candy

concepção e experiência

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

VIAGENS CATUR

CIRCUITOS EM AUTOCARRO

COM PARTIDAS DE MADRID:

LOURDES (visitando Loyola)	
4 dias	1 550$00
LOURDES E ANDORRA	
5 dias	1 870$00
TOUR MEDITERRÂNEO	
7 dias	2 230$00
ANDALUZIA E COSTA DO SOL	
7 dias	2 230$00
PARIS TURÍSTICO	
8 dias	2 970$00
PARIS HISTÓRICO	
12 dias	3 860$00
MEDITERRÂNEO E ANDALUZIA	
13 dias	4 250$00
ITÁLIA TURÍSTICA	
14 dias	5 340$00
BENELUX (BÉLGICA, HOLANDA E LUXEMBURGO)	
12 dias	6 830$00
ITÁLIA HISTÓRICA	
18 dias	7 120$00
PARIS E LONDRES	
12 dias	7 240$00
SUÍÇA E ÁUSTRIA	
16 dias	7 720$00
ÁUSTRIA E HUNGRIA	
17 dias	9 050$00
EUROPA TURÍSTICA (visitando Berlim)	
19 dias	10 080$00
SUÍÇA, ÁUSTRIA E ITÁLIA	
22 dias	11 570$00
EUROPA CLÁSSICA	
23 dias	14 840$00
CENTRO DA EUROPA	
27 dias	15 580$00

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

VIAGENS A CRÉDITO

Informações e inscrições:

Agência de Viagens CATUR

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.

DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS

Segundas-feiras descanso da companhia

O Tartufo

RAUL SOLNADO

e a sua Companhia com

FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"

DIVERTIDÍSSIMO !!!

M/18 anos

TEATRO • tel 326037 VARIEDADES

9.° MÊS

VASCO MORGADO apresenta

de RAY COONEY e JOHN CHAPMAN

(Grupo D—Maiores 18 anos)

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

com Henrique Santana, Maria Dulce, Maria Helena Matos, Carlos José Teixeira, Henrique Santos, Alina Vaz, Maria Laurent, Helena Isabel e a colaboração especial de Paulo Renato

Encenação de Varela Silva

HOJE — 2 SESSÕES, 2 às 20.45 e 23 horas

AMANHÃ — «MATINÉE» às 16 horas — Noite 21.45 horas

327494 TEATRO CAPITÓLIO

D. M/18 anos

SÓ ATÉ AMANHÃ

HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 horas

A CASA DE BERNARDA ALBA

Sobre texto de FREDERICO GARCIA LORCA

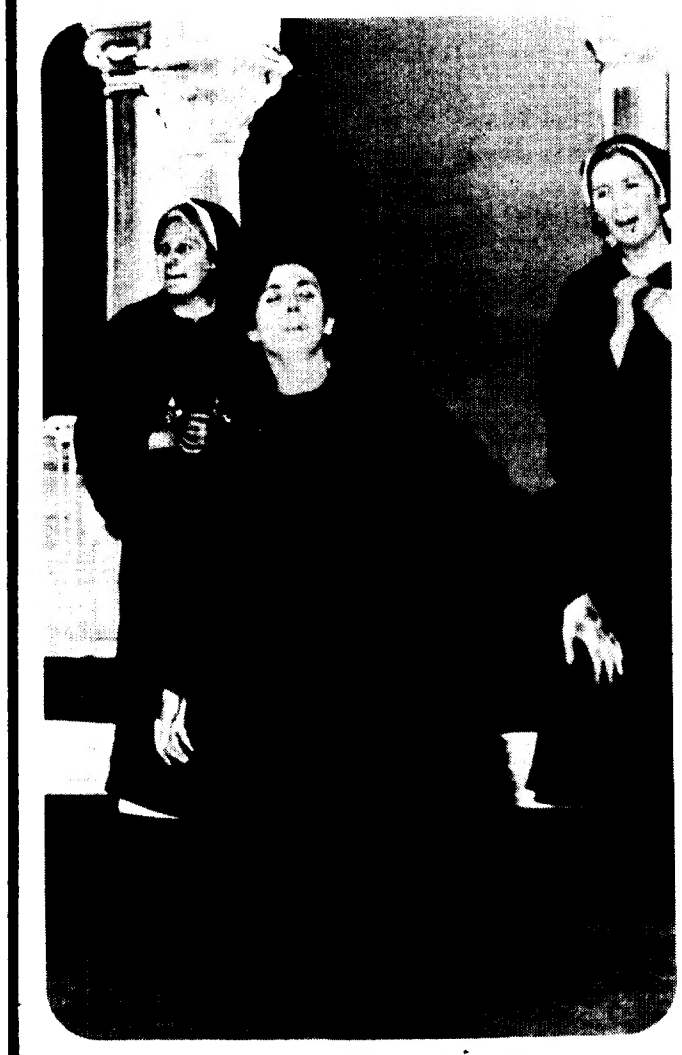
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA

pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

AMANHÃ — «MATINÉE» às 16 horas Noite, às 22 horas

Na «matinée» — 50 % de desconto a ESTUDANTES

"DL"/ESPECTÁCULOS — CINEMA/TEATRO/POP MUSIC



Três cenas de «La Fiaccola Sotto il Moggio»

A crítica de LAURO ANTÓNIO

Aqui se dizem coisas terriveis sobre Harry Kellerman

TÍTULO: QUEM É HARRY KELLERMAN (Who is Harry Kellerman and why is he saying all those terrible things about me?)
REALIZAÇÃO: Ulu Grosbard, 1971 EUA (INTERPRETES: Dustin Hoffman, Barbara Harris, Jack Warden, David Burns, Don de Louise, Gabriell Dell, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Rivus
ESTREIA: Cinema Monumental (?-?-72)

Georgie, cantor em moda uns tantos êxitos de momento cavalgando pela subida do **top ten** americano, compositor de canções de Natal ou de marchas pacifistas, de **comerciais** e de tudo o mais, com direito a capa do «Times», fama e proveito, apartamento luxuoso, as mulheres que quiser, é um homem sem problemas a não ser um... grande, enorme que lhe devora o tempo, que lhe consome os músculos, que o impede de dormir: Georgie perde cada vez mais o contacto com a realidade, afasta-se progressivamente de si próprio, desdobra-se num jogo onde a solidão e o desespero não são de todo circunstâncias marginais. Perdida a identificação com o mundo que o viu nascer (os pais, donos de um pequeno restaurante, a primeira namorada, a noite passada debaixo do sofá, a mulher e os filhos, o divórcio), Georgie vagueia pela noite nova-iorquina como um **zombie** desligado do mundo, dos outros, daqueles a quem Harry Kellerman se encárrega de **«dizer coisas terríveis a seu respeito»**. Alienação? Talvez, mas não interessará muito aprofundar as razões que motivaram a obra. Porque o que contam são os factos e, quanto a estes, **Quem é Harry Kellerman?** é um filme profundamente desinteressante, aborrecido e de um pretensiosismo formal chocante. Atirando ao «intelectual» puxando para o que os (alguns) realizadores americanos pensam que é o «cinema moderno europeu», Ulu Grosbard (que não sabemos quem é e que continuamos sem vontade de saber donde veio, nem para onde vai) mimoseia o espectador, durante hora e meia, com um catálogo, deficientemente elaborado, das muitas técnicas de realizar um filme «modernaço». Planos curtos, **flashs backs**, planos longos (um ou outro destes planos longos são as coisas mais suportáveis da película. Veja-se a cena em que uma pretendente a actriz se confessa a Georgie), sobreposições, **ralentis**, pequenas **blagues** sem importância, desfocagem, contraluzes, grandes angulares, etc. De tudo um pouco para ofuscar. Assim se pretendeu restituir a confusão mental de um personagem. Assim se restitui a confusão de um cineasta. Na barca, todos se afundam, neles incluindo o notável Dustin Hoffman, **um pequeno grande homem**, perdido na tormenta.

Uma tragédia pastoril de D'Annunzio na Gulbenkian

Por iniciativa do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, e da Fundação Gulbenkian, a «PICCOLA BRIGATA DELL AQUILA», de Itália, vai apresentar dois espectáculos na Fundação Gulbenkian. Aquele conjunto artístico apresentará hoje no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, às 21 e 30, a tragédia pastoril, em quatro actos, «La fiaccola sotto il Moggio», de Gabriele d' Annunzio e, no dia 10, um recital subordinado ao tema geral «Da Pirandello ad oggi», no Auditório Dois, às 18 e 30.

A tragédia de d' Annunzio, constitui a afirmação magnífica do grande intelectual, uma figura de escritor dominante no panorama da literatura italiana entre o fim do século XIX e a Primeira Grande Guerra, em virtude das suas obras literárias, da vida faustosa e desordenada, e das atitudes patrióticas e heróicas, como foram os cometimentos excepcionais e audazes da conquista e ataque a navio de guerra com pequenos torpedeiros na baia de Bucari, do voo sobre Viena, da fundação do Estado Livre em Fiume, em oposição às decisões dos tratados de paz.

A volta do "Pentágono"

Nascido no Porto há mais de um ano o agrupamento «Pentágono» ganhou um razoável destaque no período em que acompanhou Paulo de Carvalho os contratos surgiam com frequência e houve mesmo uma actuação no programa «Pop 25». Deu-se depois a ruptura: alguns elementos abandonaram o grupo que deste modo viu a sua sobrevivência ameaçada. Repensadas as bases de trabalho «Pentágono» admite na sua formação o organista André Sarbib, ex-Albatroz e prepara-se em força para reaparecer. Dos seus projectos mais imediatos consta a abolição do tradicional sistema de actuações em bailes de finalistas e espectáculos do género. Os elementos do grupo admitem ainda a possibilidade de cantar em português, pois segundo nos disse Sarbib: **«As experiências feitas até agora em português não são satisfatórias»**. Portanto: Pentágono, revisto e repensado prepara-se para dar que falar.

"DL"/ESPECTÁCULOS MÚSICA

Wagner no Coliseu

A resistência de Wagner às contorvérsias e às etiquetas continua intacta. Por um lado, não é fácil estabelecer as suas concepções estéticas tal como elas decorrem da sua obra, e a medida em que convergem ou divergem das afirmadas nos seus escritos (uma coisa é o que o artista diz, outra o que ele efectivamente faz). Por outro lado, é perigosamente simplista defini-lo por via ideológica a partir de pseudo-evidências fornecidas pela sua vida, pelos seus escritos «filosóficos», ou pelos assuntos tratados nos seus dramas musicais mais representativos. **O Anel do Nibelungo** (a tetralogia constituida pelas monumentais óperas **O Ouro do Reno, A Valquíria, Siegfried, O Crespúsculo dos Deuses** e **Parsifal** - para citar apenas duas obras centrais da vasta produção wagneriana - inculcam de imediato o afastamento duma problemática humanística. A exaltação do mito e do sobrenatural a apologia do héroi como superproduto duma casta ou duma raça, a **redenção** pela morte, são conceitos que nos trazem á memória, por associação de ideias, o anti-semitismo expresso em alguns dos seus ensaios e a conciliação de tudo isso com o nazismo, que chamou a si Wagner e procurou fazer dele uma bandeira. Em contrapartida, já não é tão frequente a tentativa de mostrar a contradição real ou aparente entre esse material ideológico e a adesão de Wagner (no limiar da plena maturidade) à Revolução de 1848 ou á filosofia de Feurbach. E depois, do ponto de vista da projecção social que teve como artista-criador, o autor dos **Mestres Cantores** sai quase sempre desfavorecido - e justamente - do confronto com outro grande vulto da música drmática precisamente o seu contemporâneo. Verdi. Este é um ponto de principal importância mas não decerto o único que permite avaliar com referência á respectiva época ou com referência á actualidade, a grandeza duma obra (o autor da **Ideologia Alemã** dá-o a entender claramente). A desmontagem ideológica da obra de Wagner - duma qualquer obra de arte - há-de ser feita através do método próprio da Estética: o simplismo está em isolar o **conteúdo** da **forma** passando-o directamente pelo crivo duma ideologia (a inter vençao ideológica, na análise duma obra de arte, faz-se através da análise estética dessa obra considerada na sua totalidade). Assim, a questão que pomos é a de saber até que ponto se terá passado com Wagner algo de semelhante ao que se pretendia demonstrar na célebre **Alegria da Caverna** de Platão, isto é, até que ponto é que da sua imensa produção conhecemos apenas as sombras e não o verdadeiro aspecto. De qualquer modo, este contacto que tivemos agora com «A Valquíria» constituiu uma experiência de tal modo rica, sugeriu-nos uma tal abundância de relacionações de toda a ordem, entrou a tal ponto «em relação real com o nosso próprio curso vital» que só podemos aceitar qualquer análise ou interpretação do seu significado ultimo, desde que se dê por assente tratar-se de arte realmente grande. E se assim é, se portanto Wagner aprendeu, amplificou e projectou no futuro os elementos novos da sua época, se a sua obra «vale ainda hoje como norma e modelo inalcançável» então não está nem nunca esteve identificada com as forças da reacção. Dizer com Luís de Freitas Branco, que «a conquista wagneriana foi, pois, antes de mais nada, uma conquista moral e intelectual, a coroar o esforço vigente de austeridade, de ciência e de elevação mental, de antecessores como Lessing Bach, Helder, Gluk, Schiller, Mozart, Goethe e Beethoven», e explicar que o reverso dessa conquista foi nomeadamente «o repúdio da estética formalista da velha ópera (...) e a sua substituição pela estética chamada

A crítica de Mário Vieira de Carvalho

do conteúdo, na qual a ideia representada em cena manda na música na qual o drama se obrepõe á arte dos sons, na qual, enfim, a música é serva do drama, e não a sua tirânica senhora» já seria pontar um aspecto relevante da transformação histórica que Wagner representa, embora restrita ao domínio da música dramática. Mas demonstrar que essa subserviência da música ao drama é tal que, paradoxalmente, o conteúdo musical se torna muito mais rico, e profundo, e eloquente, e **dramático** do que o próprio drama e, sobretudo, demonstrar que, com o decorrer do tempo, esse conteúdo musical se auto-renovou sem cessar até ganhar hoje um alcance inteiramente novo - qual seja, por exemplo, o de já não traduzir o drama vivido por entidades míticas, mas sim o drama da alienação do homem ao mito - esse é que seria o ponto de partida da análise que desejariamos fosse feita. Para já sabemos que Werner Kelch, doutor em filosofia professor da cadeira de encenação de ópera da Universidade de Berlim, «Livre», tem ideias completamente diferentes (ai de nós!) a este respeito. Como se viu pela encenação que concebeu para o espectáculo da Valquíria, as personagens wagnerianas são os seres mais naturais e reais deste mundo: quando no liberto se refere a entrada da Primavera pela porta, forçoso é que no palco se abra uma porta e entre mesmo uma luminosidade pseudoprimaveril: a espada enterrada numa árvore é mesmo uma espada vulgar de Lineu, que mal se vê, e que é arrancada como na realidade o seria se alguém se lembrasse de repetir agora a façanha. Quer dizer: enquanto a música nos distancia a todo o momento dessas ilustrações cénicas, Werner Kelch insiste em interpretá-las **ao pé da letra.** E como se cortasse as asas a Wagner.

Mas passemos adiante, porque urge falar da realização musical, porventura a mais notável da temporada, graça antes de mais ao mérito de um chefe de orquestra de craveira excepcional: Silvio Varviso. O rendimento que extraiu da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (onde, aliás, são de assinalar as intervenções dos instrumentos de sopro, nomeadamente das trompas, dos trombones, dos oboés-e corne inglês-e dos clarinetes, e ainda, para não ser injusto com as cordas, os sòlos de violoncelo de Maria José Falcão), a direcção musical dos cantores e a linha geral que imprimiu ao conjunto mostraram também que Silvio Varviso é um intérprete wagneriano de primeiríssima ordem.

Segue-se que era também de primeiríssima ordem o elenco que o Teatro de S. Carlos pôs á sua disposição, apesar da baixa de nível provocada pela substituição de Elisabeth Ksoll (Sieglinde). De resto, nomes como Hermin Esser (Siegmund), Jef Vermersch (Wotan), Eduard Wollitz (Hunding), Ingrid Bjoner (Brunilde) e Regina Fonseca (Fricka e Schwertleite) ofereciam **a priori** todas as garantias. Convém sublinhar aliás, que a nossa compatriota Regina Fonseca, há muito fixada na Alemanha, foi talvez em mérito relativo, a melhor de todas as presenças em cena. Valquíria genuínas, vindas directamente das margens do Reno completavam o elenco. Encerrou-se, pois, com um espectáculo á altura das expectativas criadas pela direcção de João de Freitas Branco, a temporada deste ano do Teatro de S Carlos. Resta formular um voto: que no próximo ano a abertura ao Coliseu se estenda á ópera moderna e continue a estender-se á ópera alemã e que a renovação do repertório e o nível geral dos espectáculos se baseiem intransigentemente num critério exigente de promoção cultural. Outra coisa não há a esperar de quem assumiu há quase três anos a direcção do Teatro e já nos deu três ou quatro espectáculos que constituiram outros tantos acontecimentos assinaláveis na história da nossa cultura musical.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, SARL

RUA VICTOR CORDON, 37 - 1.° — L I S B O A

5.° AUMENTO DE CAPITAL

Período de subscrição: 8, 9 e 10 de Maio

Elevação do capital social de 24 500 000$00 para 74 500 000$00, mediante a emissão de 100 000 acções de valor nominal de 500$00 cada uma, nas seguintes condições:

— 16 332 acções por incorporação de reservas, destinadas aos actuais accionistas, na proporção de 1 acção nova por cada 3 das actuais, mediante o pagamento do imposto de mais valia de 25$00 por acção;

— 16 332 acções com reserva de preferência para os actuais accionistas, na proporção de 1 acção nova por cada 3 das actuais, pelo valor nominal de 500$00 acrescido do imposto de mais valia de 19$40 por acção;

— 67 336 acções para subscrição pública pelo valor de 800$00 por acção;

— As acções com reserva de preferência para os accionistas que não sejam por eles subscritas acrescerão às acções destinadas à subscrição pública;

— Os títulos podem ser nominativos ou ao portador e de 1, 5, 10 e 100 acções;

— As acções têm direito à totalidade do dividendo que vier a ser atribuído para o ano de 1972;

— O pagamento das acções e do imposto de mais valia, quando devido, será feito no acto da subscrição;

— A subscrição deve ser feita nas seguintes entidades bancárias, que tomaram firme a emissão:

— BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO FERNANDES MAGALHÃES
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO DE MAGALHÃES
— BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA & AÇORES
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
— MONTEPIO GERAL
— PANCADA, MORAES & C.ª

— No caso de rateio as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas no prazo de 2 semanas, após o termo da subscrição;

— Os títulos definitivos serão entregues no prazo de quatro meses, a contar do termo da subscrição;

— O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e a esta emissão de acções pode ser obtido nos locais de subscrição.

Lisboa, 5 de Maio de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Fernanda Pires da Silva
a) Manuel Cândido Sena Rego
a) Abel Saturnino Pinheiro

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESAS-1972

Multiplicam-se as candidatas

À redacção do «Diário de Lisboa» chegam diàriamente, novas inscrições de jovens candidatas ao aliciante título de princisa portuguesa das «Teen-Agers». Cresce, portanto, o interesse pela eleição da embaixatriz das nossas jovens, de idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos, que estará presente nas cidades alemãs de Munique e Berlim para disputar o título mundial, em compita com jovens de diversos países.

Nada mais simples, jovem leitora. Recorte o cupão de inscrição, preencha-o e envie-o com duas fotos, uma de corpo inteiro e outra de busto.

De novo a sugestão: se é jovem, moderna, graciosa, candidate-se: o título de princesa pode estar ao seu alcance.

As inscrições terminam no próximo dia 20. Dois dias depois escolher-se-ão as 12 finalistas e no dia 3 de Junho teremos a eleição da «Teen-Agers» Portuguesa. Inscreva-se já.

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1

DL

UM GRANDE ÊXITO!

Dustin Hoffman

2.ª semana

Quem é Harry Kellerman ?

o filme mais falado!
o título mais discutido!

GRUPO D (18 anos)

Em completo «PORTUGAL PAÍS DE CONGRESSOS». Uma produção Telecine Moro e realização de Faria de Almeida. Quem é Harry Kellerman

O NOVO E MODERNÍSSIMO **MODELO** *Supermercados* do INTENDENTE

FOI COMPLETAMENTE EQUIPADO COM: NCR

★ CONTROLO SECCIONALIZADO

★ EQUIPAMENTO DE FRIO E ESTANTARIA Detroit NCR

VENHA VER AS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES DESTE NOVO MODELO SUPERMERCADO

E APROVEITE AS FORMIDÁVEIS OFERTAS ESPECIAIS DE ABERTURA:

ARROZ CAROLINO BRANCO	Kg	9$90	só 8$90
ÓLEO FULA		19$50	só 17$80
FARINHA MAIZENA 700 gr.		16$00	só 11$20
BOLOS ALSA		10$50	só 7$40
QUEIJO CHALET		14$00	só 11$20
PUDIM CASEIRO ROYAL		12$00	só 8$20
MILO TÓNICO GRANDE		40$00	só 22$60
LEITE EM PÓ SEMILCO		16$00	só 12$60
TOMATE PELADO COMPAL	Kg	8$50	só 5$90
BOLACHA MARIA RIVIERA 200 gr		5$00	só 3$40
BOL. TORRADA RIVIERA 200 gr.		4$00	só 2$50
SALSICHAS ISIDORO 4 PARES		9$00	só 7$30
FILETES DE CAVALA TONECA		6$50	só 4$70
ATUM EM POSTA TONECA		10$00	só 7$20
ATUM EM TOMATE TONECA		10$00	só 7$20
ATUM PICANTE TONECA		10$00	só 7$20

MARGARINA RICA 250 gr.	4$50	só 3$80
YOGURT VENEZA FRUTAS	3$00	só 2$50
YOGURT VENEZA NATURAL	2$50	só 2$00
GASOSA BB FAMILIAR	6$00	só 4$40
LARANJADA BB FAMILIAR	7$00	só 4$80
COLA BB FAMILIAR	7$00	só 4$80
SUMO DE LARANJA BB FAMILIAR	8$00	só 5$90
CERVEJA SAGRES	4$00	só 3$30
VINHO VERDE GM BRANCO	12$00	só 8$80
VINHO VERDE GM TINTO	12$00	só 8$80
VIN. VERDE MAGRIÇO BRANCO	20$00	só 16$30
VIN. VERDE MAGRIÇO TINTO	20$00	só 16$30
AGUARDENTE PALHINHA	38$00	só 31$50
GIN BOSFORD	45$00	só 38$40
ÁGUA CASTELO	2$50	só 1$90
PENSOS MODESS (CAIXA DE 12)	12$00	só 9$40

SABÃO CLARIM 400 grs.	4$00	só 3$60
DENTÍFRICO ULTRA-BRAIT GIG.	14$00	só 11$20
LACA ROJANET 6 OZ.	25$00	só 17$80
INSECTICIDA BANZÉ 1402	42$50	só 24$80
SONASOL LÃS	16$50	só 10$70
CERA EMÚLSIO	25$00	só 19$70
VIM LÍQUIDO	12$50	só 9$70
DESODORIZANTE REXINA STICK	17$50	só 13$30
MALTESERS (CAIXA)		só 15$90
ÓLEO FULA		só 17$80
TUDÓLEO		só 17$80

OVOS

A	só 8$80
B	só 9$60
C	só 10$30
D	só 10$80

TRANSFORMAMOS A EXPERIÊNCIA EM JUVENTUDE

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tem uma experiência de 108 anos. Cento e oito anos que se medem em eficiência, em dinamismo, em vasta perspectiva económica completamente actualizada, em conhecimento dos vossos problemas.

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO está voltado para o futuro, para as metas da ciência e da técnica para o progresso do País.

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tem mais de um século de sólido prestígio: tem a juventude necessária para formar em realidade os vossos mais jovens e ousados projectos. Todas as actividades económicas, na era dos computadores e da gestão de empresas, podem beneficiar da nossa experiência e da nossa actualização.

Transformamos a experiência em juventude.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

CAPPELEN NO QUÉNIA

A Noruega apoia os movimentos africanos de libertação

NAIROBI, 9 (R.) — O dr. Njoroge Mungai, ministro dos Negócios Estrangeiros do Quénia, exortou hoje a Noruega a exercer maior pressão sobre os países da Nato para que seja posto fim à presença dos portugueses na África.

O ministro, que discursou durante um almoço oferecido em honra do seu colega norueguês, Andreas Cappelen, acrescentou que os africanos estão firmemente dispostos a libertar todo o continente e rejeitou a posição do Governo de Lisboa segundo a qual os seus territórios em África fazem parte de Portugal.

Cappelen que terminou esta noite uma visita de cinco dias ao Quénia, disse que a Noruega apoia completamente a luta da Organização de Unidade Africana para a libertação do continente da dominação colonial.

O ministro norueguês considerou o colonialismo ilegal e contrário aos princípios das Nações Unidas pelo que, disse, tal situação deve acabar.

Por esta razão, decidimos dar auxílio militar e prestar outras formas de assistência económica aos movimentos de libertação no sul da África, em conformidade com as resoluções das Nações Unidas. Tenho a satisfação de dizer que esta política conta com amplo apoio da Noruega», disse Cappelen.

Esta noite, porém, durante uma conferência de Imprensa, o ministro norueguês disse aos jornalistas que o seu país não tenciona prestar assistência militar a qualquer dos movimentos de libertação existentes na África.

Cappelen acrescentou, no entanto, que a Noruega tenciona duplicar a sua assistência, no quadro do programa de auxílio ao estrangeiro, durante os próximos cinco anos.

Ao insistirem os jornalistas sobre se haveria possibilidades de ser prestado também auxílio militar, o ministro norueguês disse:

«Não damos essa espécie de apoio nem vendemos armas a ninguém. Todavia, quando os movimentos de libertação controlarem uma parte dos territórios em que lutam, a Noruega está na disposição de lhes dar assistência educacional e social».

DECLARAÇÃO FIDEL-TOURÉ

ARGEL, 9 (ANI) — «O presidente da República da Guiné e o chefe do Governo cubano condenaram a política norte-americana na América Latina e prometem o seu apoio ao Governo chileno do presidente Salvador Allende e a luta do povo panamiano contra o imperialismo para a soberania nacional no seu território» — afirma-se num comunicado conjunto difundido pela Rádio de Conacri e captado em Argel após a visita de Fidel de Castro à República da Guiné.

Os dois dirigentes exprimiram também o seu apoio aos esforços dos povos árabes e palestinianos para recuperarem os territórios conquistados por Israel.

O comunicado presta homenagem ao falecido dirigente guerrilheiro Ernesto «Che» Guevara e aos igualmente falecidos dirigentes africanos Kwame Nkrumá, do Gana, e Patrício Lumumba, da República do Zaire.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Até amanhã podem ser obtidas, na Secretaria das camaras municipais, durante as horas de expediente, informações relativas ao recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, referente ao ano em curso. Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente, pode apresentar reclamação que entenda formular reclamação que entenda formular até o dia 15, dirigindo-a ao Presidente da municipalidade.

Durante o prazo de reclamação, qualquer eleitor pode requerer em papel comum, que lhe seja passada certidão comprovativa da inscrição dele próprio, ou de outros, até 10, no recenseamento.

Dois comissários da TAP mortos em Angola

LUANDA, 9 (ANI) — Quando regressava a Luanda, procedente de Quibla, despenhou-se nas montanhas do Luso, por motivos ainda desconhecidos, um avião «Pieper Cherockee 180», pertencente ao Aero Clube de Angola.

O avião era pilotado por Vasco Lobato Perdigão, de 33 anos, casado comissariode bordo dos TAP, que levava como passageiro o seu colega João Rebelo Pires Barbosa Bentes, de 28 anos, casado. Ambos os comissários pereceram carbonizados dentro do aparelho.

O primeiro residia na Vivenda Benedita, Estrada de Caparide, em Tires; e o segundo na Rua Cidade Quelimane, 23, em Lisboa.

Em cima, João Barbosa Bento. Ao lado, Perdigão Garcia

Necrologia

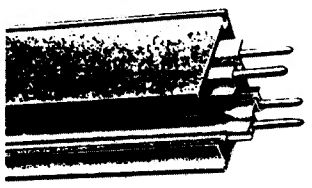
Homero Marinho Cerqueira

Faleceu o sr. Homero Marinho Cerqueira de 5: anos, natural da São Julião-Valença, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Teixeira Cerqueira, o funeral a cargo da Agência Augusto de Oliveira de Campolide realiza-se amanhã dia 10 pelas 9 horas da Igreja de Santo Condestável para o cemitério de São Julião-Valença do Minho, será celebrada missa de corpo presente às 8 e 30 horas.

Irene das Neves Carvalho

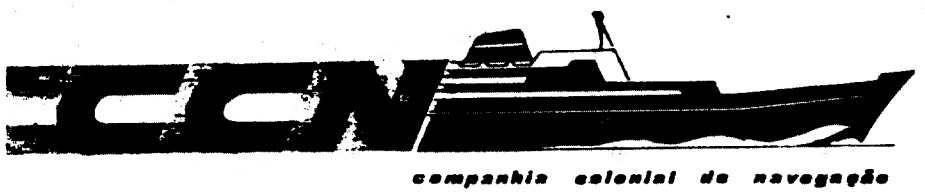
Faleceu a sr.ª D. Irene das Neves de Carvalho, de 45 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José Neves Carvalho, e filha do sr. José Francisco das Neves e Ana das Neves. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, às 10 horas, da Igreja da Amadora para jazigo no cemitério de Folques (Arganil).

CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS
PRÉ-FABRICADAS



DOMÉSTICAS COMERCIAIS INDUSTRIAIS

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
TEL. 654165 * LISBOA



companhia colonial de navegação

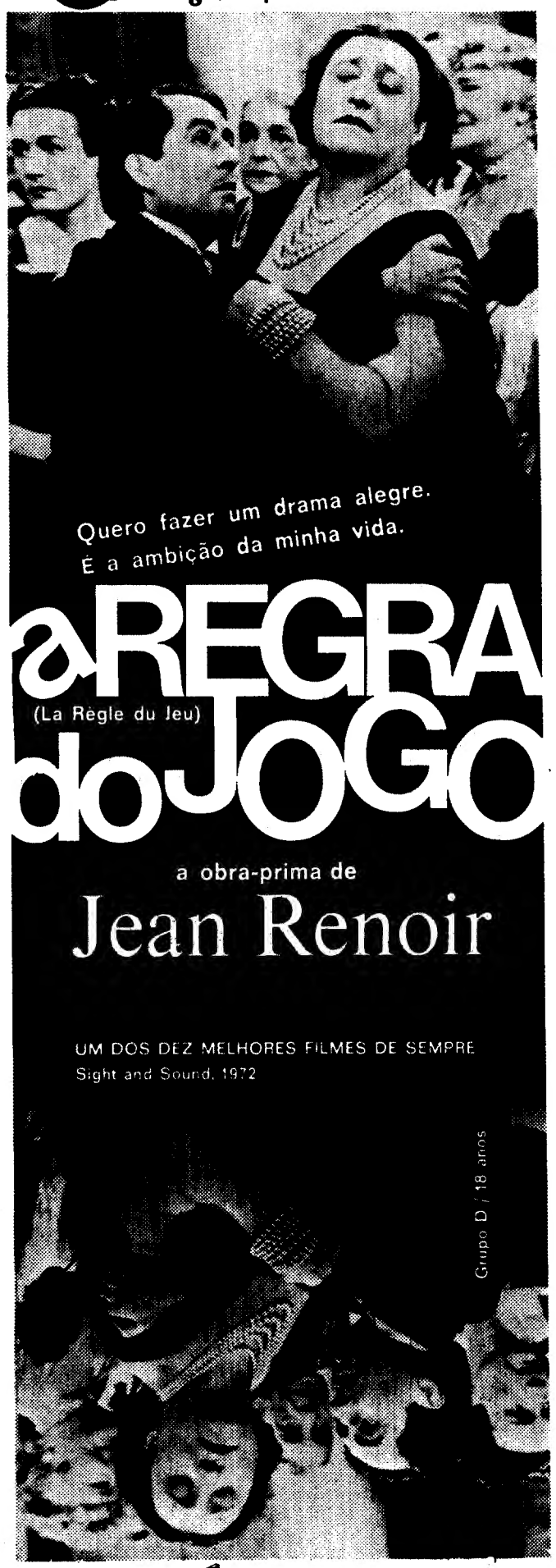
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 10 de Maio	Com escala por Leixões para: CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 19 de Maio às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 17 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 19 a 23 de Maio.
«PORTO» a sair em 31 de Maio	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões para: LUANDA (*) LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso) (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Maio e 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

animatógrafo apresenta



SATURNO 3ª SEMANA

LANCE

FOGUETÕES

nas suas férias, na praia ou no campo
VÁRIOS MODELOS À ESCOLHA
Experimente lançar no espaço, as réplicas dos modelos lançados de Cabo Kennedy
Pedidos a
NUCLEON — Equipamentos de Precisão, Lda.
Av. A. A. Aguiar, 165 — LISBOA — Tel. 530105

regulamento do concurso
a melhor fotografia turistica da semana

1 As fotografias no formato 18×24, reproduções brilhantes, tem de ter por tema motivos turisticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estaçoes do ano.

1.1 As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatorios).

1.2 As fotografias serão enviadas ate ao ultimo dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.3 As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade so o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O juri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco premios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mes tenha quatro ou cinco semanas.

2.1 O juri terá que obrigatoriamente corceder em cada mes dois premios e quatro menções honrosas.

2.2 As decisoes do juri sao inapelaveis.

3 O primeiro premio e constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço ou jantar no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

3.1 O mesmo concorrente pode ganhar varios e sucessivos premios.

3.2 Os premios têm que ser efectivados em qualquer mes ate tres meses depois da sua atribuiçao.

3.3 Um concorrente que ganhe varios e sucessivos premios não os poderá gozar cumulativamente.

4. No principio do ano a Torralta promovera uma exposição de todos os primeiros premios e de numero limitado de menções honrosas, atribuindo o Grande Premio Torralta da Fotografia Turistica ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou no caso de existirem concorrentes em igualdade de circuntâncias à melhor fotografia escolhida por juri, e o Premio Torralta, à melhor fotografia do concurso nos empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia. O Grande Premio e constituido por 1 kg de ouro, o Premio Torralta e constituido por uma estadia de dez dias para duas pessoas em Londres, Paris ou Roma, conforme escolha do premiado.

Todos os Sabados, o «Diario de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

Envie imediatamente as suas fotografias

QUEM SÃO, QUANTOS SÃO

DIPLOMADOS EM ENGENHARIA PROMOVEM INQUÉRITO SÓCIO-ECONÓMICO

Organizado pela Ordem dos Engenheiros e pelo Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, começou já a ser distribuido questionário relativo ao primeiro inquérito socio-econ ómico sobre a situação dos diplomados em Engenharia (na actividade ou na reforma). A iniciativa surge como resultado da decisão da FEANI (Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenheiros) de empreender um inquérito comparativo socio-económico sobre a situação dos engenheiros na Europa.

Ao apelo da FEANI, feito em 1966, apenas responderam a França, com quatro inquéritos já efectuados, a Inglaterra, com dois, e a Alemanha, com um. A Ordem dos Engenheiros, na qualidade de actual membro nacional da FEANI, decidiu iniciar em Janeiro de 1970 um projecto de inquérito para ulterior decisão sobre a sua efectivação. Após os primeiros estudos dos trabalhos estrangeiros, concluiu-se que o inquérito a efectuar no nosso País não poderia deixar de abranger, em posição paralela, os engenheiros e os «agentes técnicos» de Engenharia. Como consequência, a Ordem dos Engenheiros pediu a comparticipação do Sindicato que sugeriu a criação de uma comissão inter-sindical para levar a efeito o inquérito.

O questionário - que fornecerá resposta a cerca de 60 questões - foi elaborado á base de sete perguntas: quantos são os diplomados em Engenharia, qual a sua distribuição etária, quantos técnicos formam as escolas, onde trabalham, quem são as entidades empregadoras, qual é a posição dos técnicos na economia nacional, quanto ganham e como estão organizados.

QUEM É ENGENHEIRO

O inquérito agora em execução implica, por outro lado, o levantar de questões que se prendem com o exercício da actividade dos técnicos de Engenharia, não só no País como fora dele. Efectivamente, e segundo a FEANI, engenheiro **é todo aquele que, além de uma sólida formação técnica, possua a cultura geral e científica que o torna convenientemente apto a aplicar as descobertas da ciência pura ao aperfeiçoamento da técnica.** Assim, a Ordem dos Engenheiros, por representar actualmente apenas uma parte dos profissionais da Engenharia portuguesa, não pode ser considerada como representação efectiva e completa da Engenharia nacional. A origem do anomalia está na deficiente interpretação da lei portuguesa e não na interpretação do estatuto da FEANI. Na verdade, este organismo atribui à palavra engenheiro o seu sentido mais lato, enquanto a lei portuguesa, ainda em vigor, restringe aos diplomados por escolas universitárias.

COMISSÃO NACIONAL

Foi, pois, decidida a criação, dentro da «Comissão para os assuntos da FEANI», de uma comissão nacional (cujo estudo será apresentado às direcções da Ordem e do Sindicato dentro de dois a três meses) com os objectivos fundamentais, em relação ao estrangeiro:

a) **Representar Portugal na FEANI como membro nacional;**

b) Zelar pela igualdade de direitos dos técnicos portugueses com os dos outros países, em actividades nacionais e supranacionais.

c) Dar aos técnicos portugueses as cartas internacionais que lhes confiram, em face das suas habilitações, as credenciais indispensáveis para exercerem a sua actividade em qualquer dos dezoito países membros da FEANI

Em relação a Portugal:

a) **Estabelecer as equiparações académicas entre técnicos nacionais e entre nacionais e estrangeiros;**

b) **Estudar a forma de se integrarem na profissão da Engenharia os técnicos autodidactas;**

c) **Estudar a forma de relacionar os cursos com a concessão de títulos tendo em conta os períodos de treino mínimo exigíveis a cada grau;**

d) **Tentar formas práticas e eficientes de colaboração com o Governo e os organismos oficiais na resolução dos problemas comuns aos dois sindicatos e á rpofissão.**

TÉCNICOS NÃO INSCRITOS

O presente inquérito será o primeiro da série que, dentro de dois ou três anos, começará a permitir o estudo da evolução da Engenharia no nosso País. Porém, a percentagem de técnicos inscritos nos dois organismos é bastante inferior ao que poderia supor-se. No Sindicato, dos cinco mil técnicos existentes, estão inscritos apenas três mil; na Ordem estão inscritos apenas seis mil dos cerca de oito mil diplomados. Isto porque não é obrigatória a inscrição de todos os diplomados em Engenharia nos organismos de classe respectivos, a não ser em alguns casos previstos na lei.

Esta dificuldade levou a comissão criada, denominada «Comissão para os assuntos da FEANI», a fazer um apelo aos engenheiros e agentes técnicos de Engenharia para que lhes enviem os elementos necessários ao posterior envio do questionário, que é anónimo, de forma a que o panorama da Engenharia em Portugal seja determinado com o maior rigor e as vantagens daí decorrentes.

CASA COMÉDIA
(Ultima Semana)
Todos os dias às 22 h. Sáb. e domingos, 16 h. PLAY STRINDBERG. Dança da Morte em 12 Assaltos, de Friedrich Dürrenmatt. C/ Carmen Dolores - Augusto - Figueiredo e Álvaro Benamor.
Direcção de Jorge Listopad. Subsd. Gulbenkian e F. Teatro.
Tel. 677299 (18 Anos-Grupo-D)

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CINCO M

A LIVRO DAD NÃO SE OLHA O

Gratuitamente uma livraria de Lisboa pôs à disposição do público para cima de cinco mil volumes que englobam 106 títulos. Nada há de ingular no facto de uma livraria oferecer ao público o contacto com o livro, seja em que quantidade for. Mas nesta iniciativa da «Portugal» houve, realmente, singularidade: estes milhares de volumes eram distribuídos gratuitamente, podendo cada visitante levar três títulos diferentes.

Adorava ter uma grande biblioteca.

Escusado será dizer que a «Portugal» abarrotou. Mais: na sexta-feira formaram-se mesmo bichas antes da abertura. Até sábado à tarde tinham sido distribuídos cerca de 4.000 volumes. Uma particularidade: a grande maioria dos interessados era gente jovem, estudantes ou não. Mas havia-os de todas as idades e das mais variadas profissões.

Títulos de verdadeiro interesse e qualidade para uma juventude ansiosa de conhecimento não vimos, é certo. De qualquer modo, a iniciativa tem o seu quê de positivo, ao menos como exemplo a seguir. Em vez do recurso da venda ao desbarato para o **tabuleiro,** a oferta das **sobras** com 16 anos de armazém, trouxe uma novidade que bem podia e devia ser aproveitada por outras casas do género.

Contudo, gostaríamos de ter visto um outro tipo de obras à disposição dos estudantes que ali acorreram. Porque as **sobras** duma livraria com os pergaminhos e o movimento da «Portugal», não são só **aquilo.** Conversámos com gente que lá foi em busca de alguma coisa para ler:

Não estamos particularmente interessados nas «Cartas de Amor» ou em «O vinho do Porto». Pensámos que

CRUZ QUEBRADA

MAU CHEIRO NO

Montes de lixo a obstruir a rua. É uma rua da Cruz Quebrada, um impasse (para utilizar uma expressão do urbanismo moderno) serve simultâneamente de vazadouro municipal onde um pequeno caixote da Câmara aguarda diàriamente os restos do Mercado do Dafundo.

Peles de coelho, restos de peixe, hortaliças, vísceras de galináceos, fruta em decomposição acumulam-se pontualmente à hora de fechar o mercado e inundam a Rua Conselheiro Dias e Sousa dias seguidos num desafio à saúde dos moradores e à paciência dos transeuntes.

MONTES DE LIXO

De estância de veraneio bem frequentada que já foi a bairro de segunda ordem que hoje é, a história da decadência da Cruz Quebrada é singularmente assinalada por ciclos de maus cheiros. A ribeira do Jamor, a Fábrica dos Fermentos Holandeses e agora os montes de lixo. Os moradores da rua Conselheiro Dias e Sousa são as principais vítimas da acumulação de lixo que a Câmara Municipal de Oeiras remove, na melhor das hipóteses, de quatro em quatro dias.

A sr.ª D. Maria de Lurdes Carriço mora mesmo em frente ao local dos despejos:

Quando está vento é de fugir! Já com a fábrica dos fermentos era a mesma coisa. Ainda bem que a fábrica parou de cozer, mas agora é isto. Já fizemos um abaixo-assinado com os nomes de todos os moradores deste prédio mas até agora nada... O mal é isto estar dependente da Câmara de Oeiras. Por lei o lixo devia estar a mais de 100 metros das casas, mas como vê aqui está a alguns dez. Já dissemos isso ao fiscal. Sabe o que ele respondeu? Se está mal mude-se! Eu sou de cá e tenho três miúdos. Andam para aí com tanta coisa para as vacinas e não vêem isto, que é um perigo para a saúde.

A sr.ª D. Deolinda da Silva, que também mora no local, acrescenta:

MAU CHEIRO

O que eu não tolero é que tragam para aqui o lixo. Porquê para esta rua? As pessoas põem o balde na rua com os seus lixos e passado um bocado aparece aqui o do mercado; é tudo o que sobeja da praça. Deixam-no estar aí aos quatro e cinco dias. Na semana da Páscoa esteve aí seis dias. Agora com o calor não se pode! O lixo começa a ferve. com o calor, nem sei como os homens da câmara têm fígados para aquilo! Eu preferia ter alguém da família na miséria do que a fazer aquele serviço. Isso é mas é uma grande porcaria!

Não é justo. Eu sou uma pessoa doente e desde que estou aqui até me sinto pior. É dos fermentos, é do Jamor. E está a gente aqui metida por um conto e quinhentos!

NA MESMA RUA...

Pode dizer-se que os moradores dos prédios da Rua Conselheiro Dias e Sousa estão entre dois fogos. Na parte de trás dos prédios, no local onde dizem já terem existido quintais, o lixo também se acumula mas com a agravante de ninguém o recolher.

Nos quintais ainda é pior! — diz a sr.ª D. Maria de Lurdes Ferreira. — **Aqui pelo menos**

O lixo dum só dia r

IL LIVROS OFERECIDOS AO PÚBLICO

O TÍTULO

amos encontrar outro ero de oferta. É de agrade- a lembrança mas a iniciati- areceu de alguma realida- presente.

HÁBITO DE LEITURA

rocurando ver se todo ele afã em torno da singu- oferta da «Portugal» corres- dia, da parte do público a necessidade de leitura. A sa espectativa foi desiludi-

Não disseram-nos al- s dos presentes **não de estamos muito habituados r. O que acontece é que o isto era de borla...**

desilusão quanto aos títu- em oferta, era quase geral. **Sempre pensámos que amos encontrar alguns vo- es de história, por exemplo** declararam-nos dois estu- tes.

Em todo o caso repa- os nós os srs. levam três s, cada um ...

Pois retorquiu o mais no **a cavalo dado não lha o dente.**

elos vistos, até mesmo a a de que a oferta destes títulos viria a incentivar o to pela leitura muitos dos templados, não foi corres- dida. Menos pelas pessoas, pela qualidade da oferta,

Mesmo assim sempre havia quem escolhesse bem.

naturalmente.

O sr. Henrique Pinto, administrador da «Portugal», declarar-nos-ia:

Com esta iniciativa, a nossa livraria teve em mente uma certa promoção do público leitor. Mas, por outro lado, foi-nos útil: desocupámos um armazém do qual estávamos a pagar o aluguer, o que de modo nenhum se justificava.

Era um esclarecimento honesto. Mas o sr. Henrique Pinto, acrescentou:

É possível que não se distribuam todos os livros que ali tínhamos, visto que hoje é o último dia do convite que dirigimos ao público. Os que restarem, vamos enviá-los para asilos, escolas, colectividades de cultura e recreios, bombeiros, associações de beneficiência, Cruz Vermelha, etc.

Assim, temos a certeza de que o armazém ficará vazio. Ainda bem.

O IMPASSE

mpre o despejam. Agora nos ntais nem isso. As pessoas prédios preferem fazer ui estrumeira a darem-se ao balho de descer um lance escadas. Eu que moro no -do-chão passo a noite a ou- cair os sacos de plástico. sacos rompem-se fàcilmen-

lixo nos quintais vai desde pequenos sacos de plástico ucatas de automóveis, cai- es, etc. em quantidade sufi- nte para nem sequer se no- que já houve quintais no al.

Na rua principal os olhos dos moradores acompanham silenciosamente (com abaixo-assinados) o crescimento dos montes de lixo enquanto esperam que da esquina do impasse surja a qualquer momento a camioneta do lixo. Que na melhor das hipóteses vem de quatro em quatro dias.

Não há dúvida. Numa época em que a poluição das grandes metrópoles industriais começa a acenar de longe, entre nós a saúde pública encontra-se ainda dependente de circunstâncias muito terra-a-terra.

pa a fazer transbordar o «vazadouro municipal»

Dizem os leitores

"A LOTARIA DÁ MAU EXEMPLO"

Do nosso leitor João da Silva Varges, residente em Lisboa, recebemos uma carta bem documentada em que protesta contra o modo como se processa a venda dos bilhetes e fracções da lotaria da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa.

Depois de enaltecer a campanha da I. G. A. E. pela obrigatoriedade da afixação de preços em todos os produtos expostos, pois desse modo «**há uma certeza que ele de antemão leva ao aproximar-se do balcão, a de que não vai pagar mais do que a importância afixada na montra**», o nosso correspondente assinala em contrapartida:

«Ora com a lotaria isso não acontece. As cautelas lá estão mesmo coladinhas ao vidro, com todo o seu colorido tentador e o seu preço bem visível. Pois ao irmos adquirir um desses papelinhos, nos quais depositamos tantas esperanças e tanto nos fazem sonhar, acontece que pela cautela com preço impresso na origem de 2$50 nos pedem 2$00, se 4$50 nos pedem 5$00, se 3$00 nos pedem 4$00. E nos cauteleiros esses preços ainda variam, por vezes, para mais $50 ou 1$00».

O leitor pergunta a seguir: **«Então aqui a infracção não será ainda mais grave? Se o ardina nos pedisse 2$00 pelo jornal da tarde que tem lá o preço de venda avulso de 1$50, não reagíamos logo? Se na tabacaria nos pedissem 5$50 pelo maço de tabaco que fumamos e cujo preço impresso é de 5$00, ficaríamos calados?»**

Reconhece, depois, que são os grémios respectivos, de Lisboa e Porto, que fixam os preços de venda ao público, o que não acontece, por exemplo, com o Totobola, igualmente sob a égide da Santa Casa da Misericórdia, e salienta:

«A ponta-se a torto e a direito que uma das causas dos agravamentos dos preços é o maior ou menor número de intermediários. Necessitará a Santa Casa de ter intermediários-armazenistas para a difusão da sua lotaria? Os agentes do Totobola, departamento em que também superintende, e os cauteleiros ambulantes devidamente registados e identificáveis, não bastariam para uma melhor distribuição da mesma, e também para uma melhor divisão de proventos, até porque se trata de uma instituição de beneficiência?»

O sr. João da Silva Varges salienta, depois, que é ínfima a percentagem de jogadores que compram os bilhetes de lotaria ao preço facial e sugere, a concluir:

«Diz-se que isto de lotaria ainda dá muito mais pano para mangas! Mas eu vou já fechar, e dentro do objectivo por que me orientei, sugiro que a Santa Casa da Misericórdia passe a pôr nas cautelas de lotaria o preço real de venda ao público (os exemplos devem vir de cima) e que as transações com os seus agentes, e dedução da respectiva percentagem, sejam um assunto a nível privado, a exemplo do que acontece com os agentes do Totobola».

HOTÉIS MAIS HIGIÉNICOS

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo através da Direcção-Geral do Turismo, conjuntamente com a Direcção-Geral de Saúde e Inspecção-Geral das Actividades Económicas, reconhecendo a importância de que se reveste para a saúde pública uma adequada salubridade dos equipamentos de recepção que se oferecem ao crescente movimento turístico nacional e estrangeiro em todas as regiões do País deu início a uma campanha de higienização dos estabelecimentos hoteleiros e similares a todos os níveis, visando essencialmente os seguintes pontos:

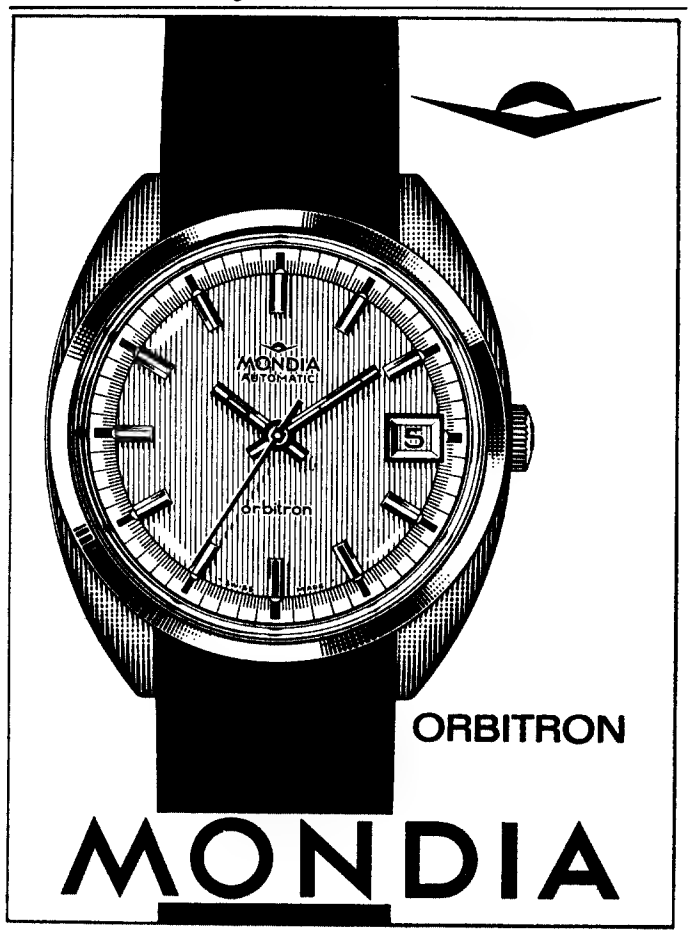
Assegurar e permitir a defesa do consumidor, promovendo a difusão junto do público de informações relativas aos aspectos de higiene nos estabelecimentos hoteleiros e similares tais como: hotéis, pousadas, estalagens, albergarias, pensões, restaurantes, casas de pasto, snack-bares, self-services, pastelarias, cervejarias, cafés, bares, boites e outros estabelecimentos congéneres;

— Incentivar a participação dos vários organismos públicos e das actividades do sector privado, directa ou indirectamente ligados à industria hoteleira, na realização desta campanha.

— Realizar sessões de informação e divulgação nos estabelecimentos hoteleiros e similares, por motivos especializados, utilizando os meios audio visuais adequados.

Intensificar, simultâneamente, pelos serviços competentes da Direcção-Geral de Saúde, da Inspecção-Geral das Actividades Económicas e pelos Serviços de Inspecção da Direcção-Geral do Turismo, as acções, formativa, orientadora e repressiva, que as circunstâncias exigirem, independêntemente do aspecto global de esclarecimento do público e das actividades.

Esta campanha, que pretende uma conjugação dos esforços dos organismos intervenientes neste sector, realizar-se-á paralelamente às acções normais e sem prejuízo das suas competências específicas.



SÍMBOLO DA HORA EXACTA
MOVADO — ZENITH — MONDIA
Holding Horloger S. A
À venda nas boas ourivesarias e relojoarias

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
Avião a jacto. Acompanhadas por Delegado abreu
Hotels de 1ª classe e luxo
ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 16/5; 13/6; 22/8.
27 dias de viagem. Preço: 33.800$
JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO" JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 21/3; 16/7; 6/8; 3/9.
24 dias de viagem. Preço: 38.600$
abreu desde 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021 - PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 37421 - COIMBRA R. Sota, 2 - Tel. 27011

VIAGEM APOLO 8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 3/7 a 11/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 3.090$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 2.550$ (TUDO INCLUÍDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 2.250$ (TUDO INCLUÍDO)
abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160
PORTO - Av. Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Sota, 2

O mundo

PERPECTIVAS SOMBRIAS

SAIGÃO, 9 — (ANI) — Depois do bloqueio aos portos do Vietname, os norte-americanos ainda podem bombardear as barragens existentes no delta do Rio Vermelho, invadir o território norte-vietnamita com forças terrestres ou utilizar bombas atómicas — escreve o jornalista Highbee, numa crónica distribuída pela United Press International.

Por agora — acrescenta o mesmo correspondente de guerra — o bloqueio dos portos já poderá inpedir que os comunistas coloquem mais armas no Vietname do Sul, mas essa escassez de armas só se deve sentir dentro de uns três meses, pois que actualmente há muito material armazenado pelas forças do Vietname do Norte e do Vietcong.

ALMIRANTE MORTO

SAIGÃO, 9 — (R) — O comando americano anunciou hoje que o primeiro almirante americano a morrer no Vietname foi ontem vítima da queda do helicóptero em que seguia.

O helicóptero despenhou-se no mar quando se aproximava do cruzador «Providence», no golfo de Tonkin, causando a morte do almirante Rembrandt Robinson, de 47 anos. Dois outros oficiais foram oficialmente dados como desaparecidos.

Desconhece-se, por enquanto, a causa do desastre.

CONTINUAM AS SALT

HELSINQUIA, 9 — (ANI e R) — Na embaixada dos Estados Unidos em Helsínquia, prosseguiram hoje as conversações entre norte-americanos e soviéticos para a limitação das armas estratégicas.

No entanto, a delegação soviética, chefiada pelo primeiro vice-ministro dos Negócios Estranguiros, Vladimir Semenov, chegou com sete minutos de atraso, o que nunca anteriormente acontecera.

Os observadores pensam que a União Soviética não vai quebrar as negociações, que se pensa estarem perto do seu termo produtivo.

Fontes chegadas à conferência sublinharam não considerarem o dia 22 de Maio, data da eventual chegada de Nixon a Moscovo, como um prazo para o termo das negociações.

João Santos Serra

MISSA
do 4.º Aniversário

Sua mulher, filhos e mais família participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 10, pelas 12.30 horas no Mosteiro dos Jerónimos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

BLOQUEIO AO VIETNAME DO NORTE

Risco de confronto directo EUA-União Soviética

WASHINGTON, 9 - (F. P. e R.) - Ao ordenar o bloqueio dos portos do Vietname do Norte para impedir a entrada de material de guerra soviético, o presidente Nixon colocou-se perante o risco de um confronto directo com a União Soviética o que acarretaria o malogro da sua projectada visita a Moscovo, podendo ter ainda consequências muito mais graves.

Nixon falando ontem á noite na televisão, anunciou a medida mais arriscada da sua carreira política, apenas dúas semanas antes da data marcada para ir a Moscovo conferenciar com os dirigentes soviéticos.

No momento em que Nixon anunciou uma das mais graves medidas até agora adoptadas pelos Estados Unidos na guerra do Vietname, os navios da Sétima Esquadra americana estavam já a colocar-se em posição no Golfo de Tonquim para bloquear todos os portos e posteriormente de Saigão diziam que a primeira fase da operação tinha sido completada com êxito.

APELO

Nixon dirigiu um apelo aos dirigentes soviéticos para que cooperem na causa da paz e compreendam o motivo que o leva a tomar medidas drásticas para impedir que o seu material de guerra chegue ás mãos dos norte-vietnamitas que prosseguem a ofensiva no Sul.

A questão imediata que põe é a de saber se os soviéticos aceitarão o recuo como aconteceu no tempo de Kruchtchev quando o presidente Kennedy ordenou o bloqueio de Cuba durante a crise dos misseis em 1962, ou se empregarão a força para romper o bloqueio naval americano, com todas as consequências que daí poderão advir para a paz mundial.

Nixon disse pretender a cooperação entre os Estados Unidos e a União Soviética no sentido de um histórico acordo sobre a limitação das armas nucleares, mas mostrou claramente que nada o faria recuar para alcançar o seu objectivo de impeir uma vitória comunista no Vietname do Sul.

Os Estados Unidos informaram a União Soviética das decisões do presidente Nixon respeitantes ao Vietname do Norte por via diplomática - anunciou-se oficialmente em Moscovo de fonte americana.

Ignora-se se o Governo americano deu conhecimento aos dirigentes soviéticos do conteúdo do discurso do presidente Nixon, antes ou depois da sua difusão nos Estados Unidos.

OS ACTOS

O presidente Nixon disse ao povo americano que não permitirá que as vidas dos 60.00 soldados americanos que ainda se encontram no Vietname sejam postas em perigo pela ofensiva comunista e acrescentou que nunca permitirá que os comunistas instalem pela força o seu Governo em Saigão.

Passando das palavras aos actos, revelou ter ordenado a execução do seguinte programa militar que tinha começado já a ser aplicado antes mesmo de iniciar o seu discurso na televisão:

— Todas as entradas dos portos norte-vietnamitas serão minadas para evitar o acesso de navios e as operações da marinha de guerra norte-vietnamita. A colocação das minas começou no dia 9 de Maio, ás 9 horas de Saigão, e as minas estão reguladas para se tornarem explosivas automáticamente a partir das 18 horas do dia 11 de Maio.

— As forças americanas receberam ordens para tomar as medidas apropriadas dentro das águas territoriais do Vietname do Norte, a fim de impedirem o fornecimento de abastecimentos aquele país.

— As vias férreas e outras vias de comunicação do Vietname do Norte serão cortadas na maior extensão possível.

Os ataquea aéreos e navais suspensos em Novembro de 1968 e recomeçados após o início da ofensiva comunista em Março, continuarão activamente.

O presidente disse que os países que actualmente têm navios nos portos norte-vietnamitas foram avisados de que dispõem de três dias para sairem em segurança. A partir desse período as minas são activadas e todos os navios que tentarem passar fá-lo-ão por sua conta e risco.

Nixon disse estar decidido a impedir que as armas de guerra cheguem ás mãos dos norte-vietnamitas, a quem chamou «os fora da lei» internacionais e afirmou ainda que o bloqueio dos portos terminará apenas quando todos os prisioneiros de guerra americanos forem libertados e entrar em vigor um cessar-fogo em toda a Indochina fiscalizado internacionalmente.

Logo que essas condições tenham sido obtidas, ordenará a retirada total das tropas americanas no prazo de quatro meses.

O PRESTÍGIO

O presidente americano avisou os soviéticos de que considera o resultado da guerra no Vietname como da maior importância para a honra e prestígio dos Estados Unidos, estando disposto a arriscar-se a uma perigosa confrontação de preferência a aceitar uma derrota e humilhação no Vietname.

Uma secretária da Casa Branca assiste, diante de um televisor, ao discurso do presidente Nixon que anunciou uma nova e dramática escalada da participação americana na guerra da Indochina. (Telefotó UPI-Telimprensa/«DL»)

Soldados da Frente Nacional de Libertação avançam, atrás de um tanque, durante os combates na região de Kontum. (Telefoto UPI-Telimprensa/«DL»)

Abastecimentos só poderão entrar pela fronteira chinesa

WASHINGTON, 9 — (R.) — O bloqueio naval americano aos portos do Vietname do Norte, se for eficaz, reduzirá em 90 por cento a quantidade de material de guerra que chega a Hanói — calculam funcionários americanos.

Os chefes do Pentágono, incluindo o secretário da Defesa Melvin Laird, tem afirmado nas últimas semanas que a União Soviética e os países do Leste europeu estão a fornecer 90 por cento do material gasto pela máquina de guerra norte-vietnamita.

Todo esse material, incluindo mísseis antiaéreos, foguetões terra-terra, tanques, canhões e munições chega ao Vietname do Norte através do porto de Haiphong. Apenas há duas semanas, o Pentágono anunciou que havia mais de vinte navios soviéticos e de outros países comunistas europeus a descarregar material naquele porto.

Bloqueados os portos, o Vietname do Norte só poderá receber abastecimentos através da fronteira da China, que até agora se tem mostrado relutante em permitir a passagem de grandes quantidades de material soviético através do seu território. Resta agora saber se os dirigentes chineses vão manter essa atitude, colaborando tàcitamente no bloqueio americano, ou se levantarão todas as restrições, apesar da rivalidade ideológica com Moscovo para não permitirem que a resistência vietnamita seja estrangulada.

Moscovo promete continuar o seu apoio a Hanói

MOSCOVO, 9 (R.) — A URSS prometeu hoje continuar o seu apoio a Hanói quando a decisão do presidente Nixon de minar e bloquear portos norte-vietnamitas colocava o Kremlin num dilema.

A possibilidade de que a visita do presidente Nixon a Moscovo, que deve principiar em 22 de Maio, seja suspensa foi ventilada entre diplomatas desta capital. Contudo, não houve imediatamente qualquer comentário do lado soviético.

A promessa de hoje ao Vietname do Norte estava contida numa ordem do dia da vitória do ministro da Defesa, marechal Andrei Gretchko.

Na sua ordem do dia anual de 9 de Maio, assinalando o aniversário da vitória sobre a Alemanha Nazi, não se viam as habituais referências aos Estados Unidos.

O Kremlin tem afirmado repetidas vezes que não pode haver qualquer solução militar na Indochina. No domingo passado, a «Pravda» sancionou a opinião de Hanói de que nenhuma pressão militar poderia obrigar o povo vietnamita a capitular.

A decisão do presidente Nixon não trará certamente qualquer mudança nesta atitude soviética, segundo afirmaram observadores de Moscovo.

Embora prometendo continuar com o fornecimento de armamento ao Vietname do Norte, a União Soviética assumiu uma atitude muito mais fria do que no passado na sua propaganda acerca da última escalada da guerra.

A mudança de tom deste ano está certamente ligada com a planeada visita do presidente Nixon — disseram os observadores diplomáticos.

Até ontem, diplomatas americanos afirmavam que, durante os preparativos para a visita, que coincidiram com a escalada da guerra no Vietname, não tinham detectado qualquer alteração na opinião soviética quanto à próxima «cimeira».

No entanto, as últimas medidas americanas não podem deixar de provocar uma reação severa do Kremlin — notaram esses observadores.

Com o risco de um recontro directo entre navios soviéticos e a marinha americana ao largo do Vietname do Norte, existe uma grande e nova incógnita pendente sobre a visita.

Enquanto dirigentes do Kremlin ponderem sobre como reagir ao bloqueio americano aos portos do seu aliado, certamente que estarão vivas recordações da crise de mísseis de Cuba, que ocorreu há dez anos.

Contudo, o dilema do chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, não é hoje o mesmo de Nikita Kruchtchev em 1962. Mísseis soviéticos no Vietname do Norte não ameaçam os Estados Unidos e os compromissos de Moscovo para com Hanói têm sido acompanhados com menos fanfarras do que os de Kruchtchev para com Cuba.

O prestígio soviético numa região onde ganhou recentemente posição à custa da China está, porém, em jogo. A planeada «cimeira» poderia presum velmente conduzir a um acordo que mostraria o caminho para a paz, mas o dilema de Moscovo é agora o de preservar a sua posição como o paladino da «libertação nacional».

Um grupo avançado americano, que chegou ontem para fazer os preparativos finais para a visita, não deverá começar a trabalhar senão amanhã, visto o dia da vitória ser feriado nacional.

APERTA-SE O CERCO A KANTUM

PLEIKU, 9 - (R.) - Forças da FNL tendo na vanguarda tanques, ocuparam hoje uma posição de artilharia e estavam a combater dentro de outra ao apertarem o seu cerco à cidade de Kontum, nas montanhas centrais.

Um informador militar sul-vietnamita afirmou em Pleiku, que ataques coordenados foram desencadeados contra as bases de Le Khanh e de Ben Het, perto da cidade, depois do anoitecer de ontem.

Le Khanh caiu antes do alvorecer de hoje e as forças governamentais, na maioria homens das tribos montanheiras retiraram para os montes, com os membros de suas famílias que sobreviveram ao assalto.

Le Khanh, num vale a 24 quilómetros a noroeste de Kontum, era a última base que podia deter o avanço do noroeste sobre a cidade ameaçada.

Ao alvorecer, Ben Het, uma base no alto de uma colina isolada pela primeira arrancada norte-vietnamita há mais de duas semanas, fora ocupada parcialmente e violenta luta trava-se dentro do seu perímetro - anunciou o informador.

Pelo menos 10 tanques atingiram o perímetro de Ben Het e quatro foram destruidos por armas anti-tanques - disse o informador.

Os ataques fizeram com que a base de artilharia November, a 10 quilómetros ao norte de Kontum, se tornasse na única posição governamental que ainda não foi assaltada ao norte da cidade.

Entretanto, o comando sul-vietnamita anunciou violento bombardeamento de posições governamentais na província de Binh Long, logo ao norte de Saigão, cuja capital, An Loc, tem sido cenário de luta renhida há um mês.

Notícias do campo de batalha de Hué, diziam que dois regimentos de tropas norte-vietnamitas avançavam através da província conquistada de Quang Tri em direcção á frente governamental, estabelecida por cima da antiga capital imperial.

AINDA NÃO HOUVE REACÇÃO CHINESA

HONG KONG, 9 (R) — Rádio Pequim e postos provinciais chineses não anunciaram até agora a decisão do presidente Nixon de minar e bloquear portos norte-vietnamitas.

Observadores disseram que isso demoraria normalmente tempo e que qualquer reacção chinesa se registaria apenas depois de estudo cuidadoso da acção americana.

OS DEMOCRATAS-CRISTÃOS ITALIANOS PROCLAMAM VITÓRIA ELEITORAL

ROMA, 9 (R) — O Partido Democrata-Cristão, que governa a Itálaia, surgiu quase com a mesma força que tinha antes da eleição geral, que viu avanços neofascistas e perdas comunistas consideráveis no Senado.

Defendendo a sua folha de serviços, após estarem no poder sem uma pausa desde a Segunda Guerra Mundial, os democratas-cristãos perderam marginalmente votos no Senado.

Contudo, com 90 por cento dos sufrágios conhecidos para a Câmara dos Deputados (câmara baixa), o Partido Governamental registara 39,2 por cento, estando fraccionàriamente à frente dos seus 39,1 por cento da cotação na consulta de 1968.

O avanço principapl foi registado pelos neofascistas e monarquicos combinados.

Os neofascistas, que esperavam duplicar a sua votação nas eleições, estavam no entanto a obter ganhos mais pequenos na Câmara dos Deputados quando havia apenas 50 por cento dos sufrágios contados.

O partido chefiado por Giorgio Almirante, um antigo colaborador de Benito Mussolini, de maneiras suaves, dispunha de 7,6 por cento da votação, comparado com 5,8 por cento em 1968.

Os comunistas que desceram de 30 para 28,4 por cento na eleição para o Senadol, estavam a mostrar indícios de se comportarem melhor na Câmara dos Deputados, onde dispunha de 28 por cento dos votos, comparado com 26,9 por cento em 1968.

A despeito das perdas ligeiras na Câmara dos Deputados, os democratas-cristãos acolheram alegremente a sua actuação coma uma vitória, especialmente quando apreciada de acordo com os seus receios no princípio da campanha eleitoral, há dois meses.

«Il Popolo», o órgão do partido, saudou os resultados preliminares «com grande e legítima satisfação». Os eleitores reafirmaram a sua confiança no maior partido de Itália — disse o jornal.

Contudo, os sociais-democratas, antigos aliados dos democratas-cristãos na coligação do centro-esquerda, que caiu em Janeiro passado, estavam a paerder pesadamente vtotos em ambas as câmaras eos ganhos dos republicanos da centro-direita pareciam confirmar uma moderada inclunação nacional para a direita.

Mesmo assim, «Il Popolo» afirma que «a linha de profresso e de estabilidade que o partido democrata-cristão apresentou e explicou na vasta e difícil batalha eleitoral tinha sido compreendida e apreciada pelos eleitores».

Os eleitores pareciam, na verdade, terem dissipado previsões de ganhos sensacionais neofascistas graças à campanha enérgica sob a direcção do primeiro-miinistro provisório Giulio Andreotti, que apresentou o partido como um baluarte nacional contra a dupla ameaça do «totalitarismo» neofascista e comunista.

A campanha eleitoral de dois meses foi apoiada por uma política dura de «lei e ordem» do Governo de um só partido, o democrata-cristão, com uma campanha vigorosa da política contra o crime e violência política, ordenad pelo ministro do Interior, Mariano Rumor.

Levando a polícia para as ruas, os democratas-cristãos, que governaram sòzinhos desde que a coligação do centro-esquerda ruiu e o presidente Giovanni Leone marcou as eleições em Janeiro passado, parecem ter recuperado a confiança da ansiosa classe média de Itália.

Senado: resultados provisórios

São os seguintes os resultados provisórios da votação para o Senado (câmara alta) nas eleições gerais italianas, anunciados hoje em Roma pelo Ministério do Interior (entre parentesis números referentes às eleições de Maio de 1968):

	VOTOS	PERCENTAGEM DE VOTOS LANÇADOS		LUGARES	
Democratas-cristãos	11.457.746	38,1	(38,3)	135	(135)
Comunista	8.565.820	28,4	(30)	94	(101)
Socialistas	3.224.778	10,7	(15,2)	33	(36)
Democratas-sociais	1.644.780	5,5		11	(10)
Neofascistas	2.763.719	9,2	(6,7)	26	(13)
Liberais	1.317.909	4,4	(6,8)	8	(16)
Republicanos	917.392	3	(2,2)	5	(2)
Partido do Povo do Sul do Tirol	113.392	0,4	(0,5)	2	(2)
Outros	33.326	0,1		1	

O DIÁLOGO

O diálogo, como forma de pressionar uma evolução que, progressivamente, leve os brancos sul-africanos a abandonarem a sua política de «apartheid», voltou a ser defendido pelo sr. Houphouet Boigny, presidente da Costa do Marfim, antiga colónia francesa.

A posição de Boigny, há muito conhecida, difere radicalmente da dos que pensam ser o problema levantado pelo «apartheid» da Africa Austral uma questão a resolver pela força. E certo que os africanos que assim pensam pouco ou nada têm feito no sentido de, pela força como preconizam, alterar o estado de coisas naquele país, chave de toda a evolução na citada região do mundo. Contudo eles estão obrigados ao princípio da violência como meio libertador. Por enquanto, as armas de que dispoêm são apenas diplomáticas. Tentam pressionar todos aqueles a quem têm acesso no sentido de concertar uma política de oposição e boicote ao regime sul-africano.

A fundamental diferença, na prática, entre as posições dos países africanos partidários da violência e as dos partidários do diálogo, reside em que os primeiros usam os meios escassos de que dispoêm para lutar, enquanto os dialogantes se limitam a manter canais de comunicação abertos com Pretória e a comerciar. E é evidente que, a curto prazo, a posição da Costa do Marfim é susceptível de trazer maiores benefícios a quem pode e manda no país, sabendo-se o grande poder económico de que dispõe a república do sr. Vorster.

Para Houphouet Boigr para que a política de «apartheid» seja abandonada, «há apenas o recurso à força ou à negociação». Obviamente ele escolhe a negociação. Mas como po-

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de ele negociar. Para se negociar é preciso trocar. Eu dou-te isto, tu dás-me aquilo. Lamentàvelmente, a Costa do Marfim não tem nada para dar, uma vez que desistiu de utilizar as poucas armas de que pode dispor.

Mas, da posição de Houphouet Boigny, uma coisa pode ser retirada e com a qual concordarão todos os africanos. Disse ele: «O que nós contestamos é a política de **apartheid**». A questão não é, pois, interna. Trata-se de um problema africano que diz respeito a todo o continente, a todo o mundo.

CURTO PASSEIO EM MOTORETA ROUBADA

Quando se passeava na Musgueira, numa motoreta roubada, foi preso pela Polícia Manuel Alvaro da Costa Duarte. Tem 17 anos e é servente da construção civil, vindo da Guarda.

Talvez que as cores azuis e brancas do motociclo e que o facto de ser feito para o sexo feminino, tenham levado o polícia de ronda a estranhar o motociclista e a mandá-lo parar.

Mas Manuel não obedeceu à intimação que a pouca distância lhe fizeram e pôs-se em fuga, abandonando a moto e conseguindo escapar-se.

Era certamente para ele dia de pouca sorte, pois que mudando de indumentária, voltou a sair à rua pensando que estaria bem disfarçado. Afinal não estava. O mesmo guarda mandou-o parar e já não pôde fugir. Espera agora a decisão do tribunal competente.

Também espera, mas por alguém que a vá buscar, na 3.ª Divisão da P. S. P., a motoreta com a matrícula LSB-26-52.

IMAGINAÇÃO OU TELEVISÃO?

Indecisos entre a fértil imaginação infantil e os malefícios da televisão, diremos que parece ter-se dado um roubo na Rua Almeida Garrett, 12-A, em Odivelas. Aí foi encontrada, amarrada a uma cadeira, a menina Maria Lurdes Oliveira Santos, de 9 anos, filha do locatário, sr. João dos Santos.

A criança veio a contar que «dois guedelhudos» tinham entrado pela casa, cerca das 14 e 30, quando estava sózinha a ver televisão. Tanto a Polícia como os pais estranham tal história, pois nada mais desapareceu do que um velho e pouco útil despertador, além de que a casa não seria um grande atractivo para nenhum ladrão dada a sua modéstia. Tudo indica que a história tenha sido inventada pela menina até porque as suas declarações são contraditórias e a mãe não esteve muito tempo fora de casa nessa tarde.

PERDIZES E FAISÕES

PARA CRIAÇÃO
COMPRO QUALQUER QUANTIDADE
Júlio Campos
VIVENDA FERNANDA
Travessa do Norte — Alcabideche — Cascais

Bélgica e Israel no Festival de Cannes

CANNES, 8 - O fantástico flamengo («Malpertuis», do belga Harry Kumel) e a tradição israelita («I Love You Rosa», de Moshe Mizrahi) marcaram o quarto dia do Festival do Filme de Cannes.

«Amo-te Rosa», longa metragem israelita realizada por Moshe Mizrahi conta o despertar do amor num rapaz de onze anos. O assunto já tem sido evocado muitas vezes no cinema, mas o que dá uma certa particularidade a esta história judia é o facto do jovem Nissim amar a sua cunhada Rosa, que é uma viúva de 20 anos. A lei judia, tal como se encontra no «Deuteronómio», torna num dever a aceitação, por parte duma viúva que não tenha filhos, dum dos seus cunhados solteiros como novo marido. Neste caso só há um que não é casado: o jovem Nissim, de 11 anos. Ninguém pensa, porém, na família, em tomar a sério o velho costume, com excepção de Nissim, que vai viver para casa de Rosa, que considera sua futura mulher. A criança acaba por se afastar da sua cunhada, mas voltará cinco anos depois para se casar com ela. O filme foi acolhido com uma indiferença que, todavia, não põe de modo nenhum em causa o talento dos protagonistas.

Adaptando o romance célebre de Jean Ray, «Malpertuis», o jovem realizador belga Harry Kumel («Os Lábios Vermelhos») compôs um conto fantástico e ambicioso que não chega a evitar o grotesco e o ridículo. Indo buscar água á fonte da mitologia grega (os deuses do Olimpo aparecem reencarnados numa velha moradia belga) e utilizando todos os acessórios dum filme de pavor (morcegos pelas paredes, caixão a deslizar por uma escada abaixo, animais embalsamados ou conservados em recipientes de vidro, esqueletos, gritos), este filme oferece, no entanto, belas situações e várias sequências - quadros de onde emergem algumas imagens á maneira de Breughel e de Jerome Bosch.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

S.R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE-CEAL-SARL para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 30 Kv, com 186 m, do apoio n.º 48 da linha de Loulé-Porto de Lagos ao posto de transformação da Estação de Britagem da «Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Ld.ª,».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 24 de Maio de 1972.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária e mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000$00 durante o período de oito meses (instrução de recruta) e de 2 400$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Maio de 1972.

O Presidente,
(a) Fernando Santos e Castro

continua em exposição

REVENDEDOR AUTORIZADO.
FRIGÁS, LDA.
Rua Maria, 43-C (Aos Anjos)-LISBOA

Fair Play

no mundo de hoje
a "Nacional" transporta
mais futuro
Mais homens, mais frota, mais experiência, mais serviços.
Mais inovação e mais técnica.
Mais rotas, mais portos e mais cidades.
Mais saídas.
Mais racionalização nas cargas e descargas.
Mais vida económica e mais progresso.
Isto é a «NACIONAL», transportando, hoje, mais futuro.
Para o seu futuro.
companhia
nacional
de navegação
PENTA

Futebol é tema

OPERAÇÕES — Os jogadores do F. C. do Porto, Nóbrega e Leopoldo, foram ontem operados pelo dr. Luís Azevedo. O primeiro fica inactivo durante um mês e o segundo só pode regressar aos relvados no início da próxima época, já que lhe foi extraído um menisco.

BRASIL — Na primeira jornada do Campeonato carioca, Vasco da Gama e Flamengo empataram a duas bolas. O jogo revestiu-se de grande expectativa, pois o Flamengo é o campeão do primeiro turno e no Vasco estreava-se Tostão, transferido do Cruzeiro de Belo Horizonte. Daí a assistência de 108 454 pessoas entre as quais o presidente Médici.

CHIPRE — A selecção portuguesa já está em Nicósia e treina hoje no campo onde se realiza o jogo. O encontro principia às 16 horas de amanhã, sendo o prémio de vitória dos portugueses de sete mil e quinhentos escudos.

Aviso

PARA A INSCRIÇÃO PARA UM LUGAR DE MÉDICO ANALISTA NO HOSPITAL DISTRITAL DE BEJA

Está aberta a inscrição na COMISSÃO INSTALADORA DO HOSPITAL DISTRITAL DE BEJA para um lugar de médico-analista.

Os candidatos juntamente com a declaração do interesse ao lugar deverão apresentar o «curriculum vitae».

O prazo da inscrição é de 30 dias a contar da data de publicação deste aviso.

Hospital Distrital de Beja, 4 de Maio, de 1972.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA, **a) Luís Fernandes do Nascimento Loureiro.**

Hóquei em patins

calendário do Mundial

A Federação Espanhola de Patinagem enviou ontem à sua congénere portuguesa, o calendário já homologado do próximo Campeonato do Mundo de hóquei em patins, que se disputará na Corunha, entre 26 de Julho e 5 de Agosto. Participam 12 selecções nacionais: seis da Europa, duas da América do Sul e ainda os Estados Unidos, o Japão, a Austrália e a Nova Zelândia. O torneio será preenchido com 11 jornadas, divididas em duas partes: jogos à tarde (a partir das 17 horas) e à noite (a partir das 22 horas). Uma única excepção para a jornada do dia 30 de Julho, que será disputada em três fases: dois encontros de manhã, dois ao fim da tarde e outros dois à noite.

Portugal defrontará, sucessivamente, as seguintes selecções: dia 26 de Julho, a Alemanha, às 24 horas; dia 27, o Japão, às 22 horas; dia 28, a Itália, às 24 horas; dia 29, o Chile, às 24 horas; dia 30, a Nova Zelândia às 17; dia 31, os Estados Unidos a partir das 18 horas; dia 1 de Agosto, a Holanda, a partir das 22 horas; dia 2, a Austrália, às 18 horas; dia 3, a Bélgica, novamente à meia-noite; dia 4, a Argentina, ainda às 24 horas e no dia 5, a Espanha, às 23 horas, sendo este o último encontro do XX Campeonato do Mundo de hóquei em patins.

Deste calendário podem-se tirar várias conclusões: a preocupação que a organização teve em reservar para nosso adversário uma selecção tradicionalmente difícil (a Argentina) para a véspera do Portugal-Espanha, enquanto esta tem de defrontar, nesse mesmo dia o Japão: tido e considerado como dos mais fracos do torneio. Como curiosidade, aponte-se o facto do Espanha-Itália estar marcado para o dia 30 de Julho (domingo), exactamente o único dia em que a jornada é repartida por três sessões.

Seja como for, o campeonato apresenta-se bastante difícil, pois cada selecção terá de defrontar onze adversários em outros tantos dias: o facto de o número de participantes ser par, exclui a possibilidade de cada selecção não actuar numa jornada. E mantém-se o que já é tradicional: um Portugal-Espanha para fecho do torneio que, talvez uma vez mais, irá decidir da atribuição de mais um título mundial.

Fernando Vaz: homenagem por muitos amigos

Fernando Vaz (que no passado domingo se estreou como secretário técnico da Académica, vendo-se na gravura ao lado do dr. Jorge Humberto), foi ontem homenageado num restaurante da capital. A iniciativa partiu de um grupo de amigos e desportistas, e reuniu um elevado número de convivas. Na mesa de honra, sentaram-se os drs. Francisco Rodrigues (Provedor da Casa Pia) Acácio Gouveia, Lino Delgado, José Vale, Darwin Vasconcelos, os snrs. Soares Louro, Fernando Pedrosa, Augusto Poiares e José Fernandes, o jornalista Carlos Pinhão, o casapiano Gama Alves e os técnicos Janos Biri e Jimmy Hagan.

Aos brindes falaram o treinador Manuel de Oliveira, os drs. Lino Delgado, Francisco Rodrigues, Acácio Gouveia e os snrs. Soares Louro, Fernando Pedrosa e João Lúcio, que enalteceram as qualidades do homenageado.

HIPOTECAS

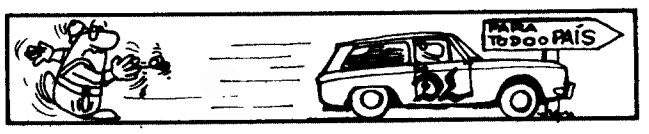
Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292, 1.º (esq.º do Rossio)

Telef. 36 38 45



M/ 6 anos — Grupo A

CHAMUSCA

Quinta-Feira de Ascensão
Dia 11 de Maio, ás 17 horas

Tradicional Corrida de Toiros

CAVALEIROS

Luís Miguel da Veiga
Gustavo Zenkl

ESPADAS

Ricardo Chibanga
Oscar Rosmano

8 — Bravos Toiros — 8

da ganadaria do Ex.mo Sr. **Manuel César Rodrigues** (de Alhandra)

Forcados Amadores de Santarém

Comandados pelo Ex.mo Sr. **José Manuel Souto Barreiros**

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo e Álvaro. Praça dos Duques — BEJA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vicente P. Ferreira. R. Luís de Camões, 31 — SERPA

Lisboa vai ver internacionais de badmington

Nos próximos dias 12 e 13 (no ginásio do Liceu Pedro Nunes) e 14 e 15 (no Pavilhão dos Desportos) realizam-se os oitavos campeonatos internacionais, organizados pela Federação Portuguesa de Badmington, no qual participam alguns dos maiores nomes nacionais e estrangeiros. Os torneios serão disputados em singulares-homens, singulares-senhoras, pares-homens e pares-mistos.

Nada mais nada menos do que 13 senhoras e 39 homens, todos representando 8 clubes, estão inscritos nestes campeonatos, destacando-se os seguintes nomes: Peggy Brixhe (quatro vezes «internacional»), Isabel Rocha (quatro vezes «internacional» e campeã nacional de singulares-senhoras e pares-mistos) Cecília Geirinhas (uma vez «internacional») e Isabel Pinto (campeã nacional de pares-senhoras), José Bento (quatro vezes «internacional» e campeão nacional de singulares-homens, pares-homens e pares-mistos) Francisco Lemos, José Novais e Luís Quinaz (todos «internacionais» por três vezes) e ainda o campeão nacional de pares-homens Marques da Costa.

Os pormenores da organização destes campeonatos, bem como o calendário dos jogos, foram ontem tornados públicos numa reunião com os representantes dos orgãos da informação, realizada ao fim da tarde na sede da Federação Portuguesa de Badmington.

Agostinho: volta na 5.ª para repouso

Joaquim Agostinho continua a sua recuperação na Clínica de Santa Tecla (em Terragona) e já ontem deu um pequeno passeio no seu quarto. O campeão português talvez regresse depois de amanhã a Lisboa, dependendo apenas a viagem da evolução do seu estado, já que todos os cuidados são poucos nesta fase de após-acidente.

Entretanto, Perurena continua «leader» da «Vuelta», ainda que um «ignorado» ciclista de nome Balagué tenha ganho a etapa de ontem com nove minutos de avanço, após uma fuga solitária de mais de duzentos quilómetros.

SURDEZ

CENTRO AUDITIVO

A MAIS MODERNA ORGANIZAÇÃO EM APARELHOS AUDITIVOS AO SERVIÇO DE QUANTOS SOFREM DA FALTA DE AUDIÇÃO

Sede em LISBOA — RUA AQUILES MONTEVERDE, 32-1.º
T. 5 95 97 - 56 09 43

(à Estefânia — frente ao jardim Constantino)

CONSULTE O CENTRO AUDITIVO EM LISBOA OU NA PROVÍNCIA

contactará com PROFISSIONAIS na PRÓTESE AUDITIVA

Se a sua audição está diminuida consulte os nossos serviços técnicos para um teste e experiência prática com o modelo de aparelho a determinar.

ATENÇÃO CLIENTES MORADORES NAS LOCALIDADES DAS PROVÍNCIAS DO MINHO AO ALGARVE:

Para conhecimento de todos os interessados informa-se que os TÉCNICOS DO CENTRO AUDITIVO são portadores da mais moderna aparelhagem para testes de experiência para se obterem resultados positivos na aplicação dos nossos aparelhos.

Se tem dificuldade ou falta de tempo para se deslocar aos nossos serviços em Lisboa, poderá servir-se da nossa assistência na sua própria localidade ou na localidade que lhe fique mais próximo, porque os nossos técnicos visitam, periòdicamente, todas as localidades da Província. — **Se ainda não sabe quando nos deslocamos, escreva-nos para informação dos dias e locais de trabalho.**

REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS: AUDIOTONE ★ TELEX ★ UNITRON ★ SOUND EAR e agentes dos aparelhos DANAVOX. — Possuimos a maior diversidade de modelos para a mais perfeita adaptação a cada caso de surdez.

DIRECTOR TÉCNICO: **Pereira Marcão — 24 anos de especialidade**

LOTES PARA MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS ISOLADAS OU GEMINADAS

Preços a partir de: 100 contos

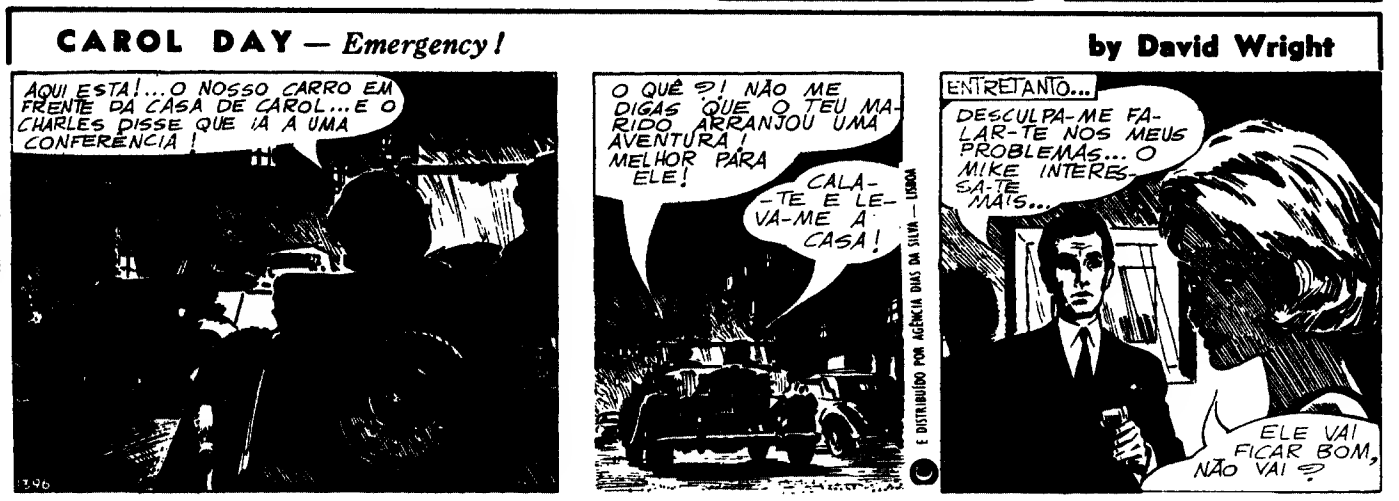
Proprietário: JOAQUIM BARAONA

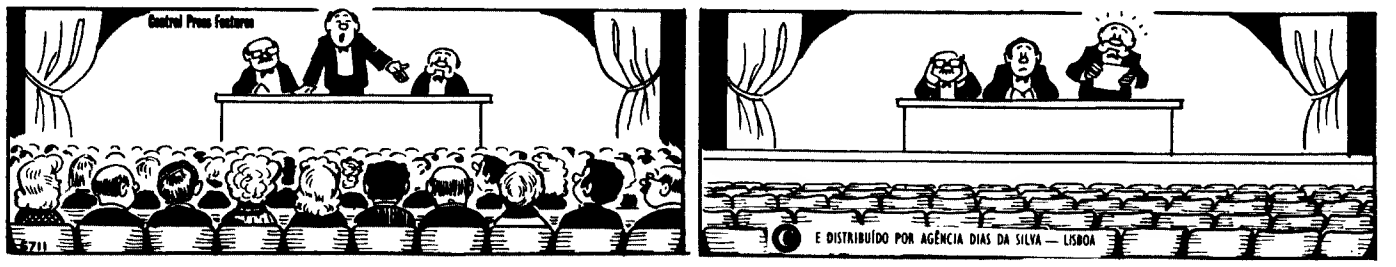
Av. Valbom, 28-1.º

Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

OS MAFIOSOS

A Polícia de Nova York diz que estes quatro homens foram os assassinos de «Crazy Joe» Gallo. São, pela ordem, Joseph Luparelli, Joseph Yacovelli, Philip Gambino e Carmine Di Biase. Para o leitor estes nomes nada dirão: nos Estados Unidos, porém, todos sabem tratar-se de perigosos membros das «famílias» da Mafia e pistoleiros com numerosos crimes de morte. Aguarda-se, a qualquer momento, a sua prisão. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).





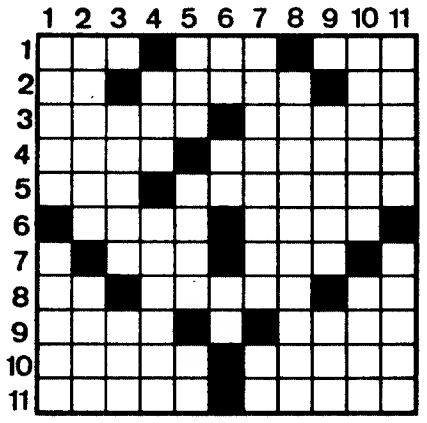
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 083

HORIZONTAIS:

1 Pronome relativo. Recusa Trezentos em romano.
2 Amónio (sq). Cidade do Egípto. Tempo do verbo haver.
3 Pilhas. Areento (Prov. minh).
4 Ofereceis. Rio de Moçambique
5 Época. Claridade. Preposição.
6 Curva de abóbada. Vazias
7 Rio de França. Bigorna de ouvires.
8 Preposição. Habitou. Artigo definido
9 Norma (fig). Rizoma.
10 O mesmo que alão. Espiolhar
11 Cures. Logro (fig).



VERTICAIS:

1 O futuro Pessoas crueis (Fig).
2 Causara amuo a. Sacerdote guerreiro árabe.
3 Dera mios. Oceano.
4 Cabelos brancos. Montanha dos Apeninos setentrionais
5 Em as. Proprietário. Ósmio (s.q).
6 Nesse lugar. Letra grega. Batráquio.
7 Agora. Macaco americano. Cálcio (s.q).
8 Romancista espanhol autor de «Três Horas no Museu do Prado». Originar.
9 Relativo ao nariz. Freguesia do concelho de Alenquer.
10 Cidade de Portugal. Tornar oco.
11 Rio da Índia Portuguesa. Guarnecera de asas.

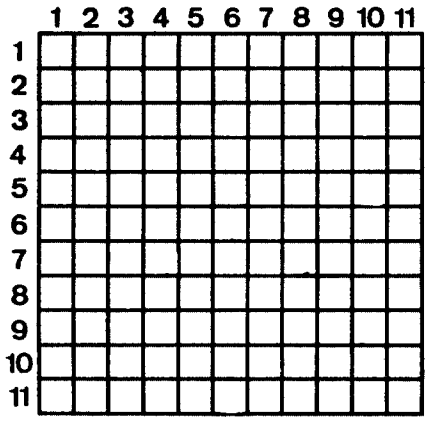
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6241

HORIZONTAIS

1 Impregnar. Lavoura
2 Rio da Alemanha. Desabas.
3 Em as. Um dos estados da Federação da Malásia. Solitários.
4 Artigo definido. Aguardente de medronho. Livro de poesias. de António Nobre.
5 Operárias.
6 Rente. Forte. Vã.
7 Pronome pessoal. Prover de aba.
8 Cercasses com arames.
9 Quarto. Nadai (fig). Pronome pessoal.
10 Jogo de rapazes. Cidade de Espanha.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Rogou.



VERTICAIS:

1 Diz-se do touro que tem o pêlo castanho claro, tirante a ruivo. Conc. do distrito de Cabo Delgado (Moçambique).
2 Pegas. Prendias com elos.
3 Chefe etíope. Guarnecer de asas. Reis.
4 Atmosfera. Pago (abrev). Saburra.
5 Apelido. Nome de uma pequena ave (ant).
6 Untaram.
7 Antipatia. Pequeno símio do Brasil
8 Actínio (s. q). Autores (abrev). Protecção (Fig).
9 Fúteis. Trepa Sufixo que designa estado.
10 Prov. do Equador, no centro da região andina. Castelo de origem romana ou pré-romana
11 Chegar. Letra do alfabeto hebraico

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10082

HORIZONTAIS:

1 AMOR OC: COM
2 Mas Apar P.
3 Om Emalar
4 Ranço. Aluro
5 Rua Omo
6 Abu Oso
7 Em.Cl.Sa.Au.
8 Arrepelar
9 Acai Opas
10 Sal Ega.
11 Amarrasseis

VERTICAIS:

1 AMOR. SE. ASA.
2 Mamar Maçam
3 Os Nua Rala
4 Eca Cri
5 Amo Ale Cr
6 Opa Ab PAGA.
7 Cala Use. As
8 Rato Aló
9 Rumo Aprel
10 Op Pisara
11 Mimo Ou Sés

PROVÉRBIO: AMOR COM AMOR SE PAGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6240

HORIZONTAIS:

1 Obra. Nazi.
2 Restara.
3 As. Naifo. R.
4 Natas Olavo
5 Após Alim
6 Los Pós Avô
7 Samo Oriá
8 Somaras.
9 Aí Ibura AS.
10 Ícaro Ibadá
11 Regos. Selar

VERTICAIS:

1 Naval. Nair.
2 Sapos Ice
3 Br. Tosas Ag
4 Renas Moiro
5 Asas Pombos
6 T S/o Au
7 Nafo Sorris
8 Arola Raabe.
9 Za Alais Al.
10 Aviva Ada
11 Aromo Usar

A INSPIRAÇÃO

EM TODAS

PARABÉNS: Fez no domingo nove anos que o dr. Armando Rocha tomou conta do cargo de director-geral dos Desportos. Data de assinaladar até porque, com o décimo ano de gerência sobrecarregada com a missão nova de orientar o desporto escolar, muito se espera da sua acção.

ANDEBOL: Com os encontros Vilanovense-Benfica (16-9) e António Aroso-Belenenses (9-13), prosseguiu a I Divisão do «Nacioanl» de júniores que o Belenenses comanda com 6 pontos. O Campo de Ourique está à frente do «Regional» de juvenis da II Divisão.

TIRO: O dr. Antunes de Azevedo foi primeiro no «Grande Prémio do Porto», com 19/19. A Taça «Vencedores» foi ganha pelo dr. Moreira Monteiro, com 21/21.

VELA: Goulart Branco e António Borges foram os vencedores das duas regatas de selecção para o «mundial» de moths.

VOLEIBOL: Na Divisão de Honra, o Benfica bateu a Académica por 3-0. Em júniores, Esmoriz, Benfica e Lisboa Ginásio venceram F.C.Porto, Âncora e Famalicense, também por 3-0, respectivamente. Para o campeonato feminino, o C.D.U.P. venceu o Leixões (por 3-1) e Benfica e Sp. de Braga derrotaram, respectivamente, a Escola Técnica de Braga e o conjunto de Medicina, por 3-0.

BASQUETEBOL: Prosseguiu o «Nacional» da II Divisão Feminina. Resultados: Galitos-Sangalhos, 44-27; Conimbrincense-Sanjoanense, 39-34; Juv. Mealhada-Olivais, 15-26; Guifões-Fis. Norte, 26-43; C.P.Natação-B.P.M., 24-32 e Fis. Torres-C.D.U.L., 42-36.

CONGRESSO: Partiu para Lyon o dr. Aníbal Silva e Costa, a fim de participar no 1.º Congresso de Medicina do Desporto Comparado.

RÂGUEBI: Com a vitória de 19-4 sobre a turma de Direito, o C.D.U.L., renovou o título de campeão nacional. Nos outros encontros da jornada os resultados foram: Medicina-C.D.U.P., 14-6; Agronomia-Económicas, 29-4; Benfica-Belenenses, 31-8 e Académica-Técnico, 11-10. Para o Torneio de reservas, C.D.U.L. e Belenenses venceram Direito e Benfica, por 32-3 e 42-10, respectivamente.

LUTA: Segunda jornada da segunda volta do Campeonato Nacional de Greco-Romana: L.Velha-Ateneu, 4-4; Sporting-Belenenses, 6-2 e Runa-A.Amadora, 5-3. O Sporting comanda a classificação.

VISEU: No Torneio Aberto para Infantis, destacaram-se Carlos Martins, Eduardo Cardoso, José Sena, Manuela Manta, Alzira Rocha, Fátima Mosa, Castro Lopes, Carlos Cunha, Conceição Candeias, José Ferreira, Alcides Ferreira, António Silva, José Moisés, António Almeida, Filomena Manta, António Baptista, Carlos Martins, José Oliveira, Fátima Rosa e Maria Antónia.

TÉNIS: Começou a disputar-se nos «courts» do Estádio Nacional o Campeonato Escolar de Lisboa, que reúne 76 rapazes e 24 raparigas, individualmente e por equipas, nas categorias de infantis, iniciados, juvenis e júniores.

AMADORES: Realizou-se a 4.ª jornada do Campeonato da Associação de Futebol de Lisboa. Comandam as respectivas séries o Dafundo, Campo de Ourique, Santana, Palmeiras, Gradilense (o guia mais destacado), Prior Velho, C.I.F. e Fonte-Santense.

RESCISÃO: Nelo Barros, treinador do União de Lamas, apresentou o pedido de desvinculação logo após o jogo com o Alba. Aceite o facto, foi nomeado Redol para desempenhar as funções de treinador transitório.

HOMENAGEM: Fernando Pinto Gradeço, actual presidente da Associção de Ciclismo de Aveiro, vai ter no dia 1 de Junho uma festa de louvor promovida por uma comissão constituída em Sangalhos e águeda.

PUGILISMO: O filipino Ben Villaflor e o norte-americano Bob Foster foram designados, pela Associação Mundial da modalidade, os «pugilistas do mês». O primeiro conquistou o título de «leves» e o segundo o de «meios-pesados».

F.C.PORTO: Segundo notícias provenientes da Cidade da Beira, o grande clube nortenho está interessado em fazer ingressar nos seus quadros futebolísticos o excelente defesa Paulo, do C.R.I.P..

LUANDA: A selecção de Espanha de hóquei em patins, actual campeão do mundo, estará na capital angolana nos dias 26 e 28 de Junho. Os hoquistas espanhóis também irão a Lourenço Marques e Joanesburgo.

ATLETISMO: Tenta-se a participação de atletas escandinavos da Suécia, Dinamarca, Finlândia e Noruega — na próxima «Volta à Cidade do Funchal».

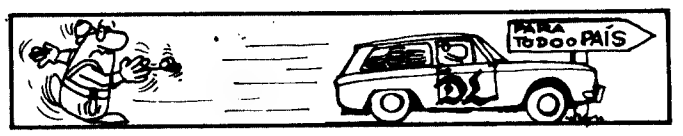
O genral Amaro Romão entrega a Taça «Óscar Mota» ao ten Pimenta Araújo, vencedor da prova

Esgrimir a sabre dá taça bonita

Integrada no calendário da Federação Portuguesa de Esgrima, disputou-se na sala de armas da Academia Militar de Lisboa a prova individual de sabre para disputa da Taça cor. «Oscar Mota».

Jornada de grande entusiasmo, proporcionada pela presença dos melhores atiradores da Escola Naval, Academia Militar, Colégio Militar, C. D. U. L., Ginásio Clube Português e Ateneu Comercial de Lisboa. A prova desenrolou-se em duas fases — a primeira de «poules» eliminatórias para apuramento de 16 concorrentes e a segunda de eliminação directa.

O vencedor foi o ten. Pimenta de Araújo, da Academia Militar. Nos lugares imediatos classificaram-se o maj. António Marquilhas (Academia), Tavares Cabral (C. D. U. L.) e maj. Pessoa de Amorim (Colégio Militar).



TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Atlético - Barreirense	X
Leixões-Boavista	1
Académica-U. Tomar	1
Guimarães - Benfica	2
Farense - Beira Mar	1
Porto - Setúbal	1
CUF - Belenenses	2
Alba - Espinho	1
G. Vicente - Varzim	1
Covilhã - Marinhense	1
Torriense - Portimon.	1
Olhanense - Peniche	1
Lusitano - T. Novas	1

TOTOBOLA

O PRÓXIMO CONCURSO (36º.)

BENFICA EM GUIMARÃES ... E CHOQUES DE "AFLITOS"

Enquanto continua a longa série de milionários, o Totobola vai apresentando concursos de marcado interesse, até pelas mutações nos problemas que se apresentam aos apostadores. No próximo domingo o calendário incide sobre jogos das duas divisões principais, apresentando o concurso nada menos de 7 da primeira e os restantes da segunda:

I DIVISÃO

1. Atlético-Barreirense
2. Leixões-Boavista
3. Académica-U. Tomar
4. Guimarães-Benfica
5. Farense-Beira-Mar
6. Porto-Setúbal
7. Cuf-Belenenses

II DIVISÃO

8. Alba-Espinho
9. Gil Vicente-Varzim
10. Covilhã-Marinhense
11. Torriense-Portimonense
12. Olhanense-Peniche
13. Lusitano-Torres Novas

1. ATLÉTICO (20 pontos) - BARREIRENSE (25) — O Atlético é 13.º classificado, e há oito jogos que não perde em casa. O Barreirense é 8.º, há 10 jogos que não ganhava na situação de visitante (empatou por duas vezes), mas acaba de vencer em Belém por 2-1. Jogo em que os alcantarenses são favoritos, e que precisam vencer, dada a sua precária situação.

2. LEIXÕES (20) - BOAVISTA (12) — O Leixões é 12.º, e o Boavista 11.º. Em todo o campeonato o Boavista não fez mais do que oito pontos fora. O Leixões venceu em casa por quatro vezes, empatou três e perdeu seis.

3. ACADEMICA (17) - U. TOMAR (21) — A Académica segue em último lugar e o U. Tomar em 12.º. São duas equipas ameaçadas, mas a situação dos estudantes apresenta-se indubitàvelmente mais grave. Factor a levar em consideração: em toda a segunda volta a equipa de Tomar só fez um ponto fora.

4. GUIMARÃES (28 - BENFICA (49) — O Guimarães é 6.º e o Benfica 1.º. Guimarães já há nove jogos que não perde em casa; o Benfica só perdeu um jogo em todo o campeonato e empatou três.

5. FARENSE (23) - BEIRA MAR (23) — O Farense e 9.º, é só perdeu um jogo em casa em todo o campeonato; o Beira Mar é 10.º, e perdeu os últimos quatro jogos que realizou fora.

6. PORTO (29) - SETUBAL (42) — O F. C. Porto é 5.º, e tem quatro derrotas em casa em todo o campeonato (Benfica, Atlético, Académica e Guimarães); o V. Setúbal é 2.º e nunca perdeu fora, mas na segunda volta, dos seis jogos que disputou na situação de visitante, só venceu um - nos outros empatou.

7. CUF (33) - BELENENSES (25) — A Cuf vai em 4.º lugar, só perdeu um jogo em casa (Benfica) em todo o campeonato; o Belenenses em 7.º lugar e dos seis jogos que disputou fora nesta segunda volta, não fez mais do que três pontos - o produto de um empate e uma vitória.

8. ALBA (21) - ESPINHO (26) — O Alba é 15.º e luta desesperadamente por evitar a descida de divisão. O Espinho está a 5 pontos do 2.º e acaba de perder no seu terreno, frente ao Braga, tendo na situação de visitante três vitórias, 5 empates e outras tantas derrotas.

9. GIL VICENTE (23) - VARZIM (30) — G. Vicente é 13.º e está ameaçado senão pela descida imediata, pelo menos com a «liguilla». Varzim é 3.º, com menos um ponto do que o segundo, e nesta segunda volta ainda só perdeu um jogo fora de casa — em Famalicão.

10. COVILHÃ (22) - MARINHENSE (29) — O Covilhã é 14.º, só tendo perdido dois jogos em casa. O Marinhense é 4.º (menos 2 pontos do que o 2.º), mas só fez 6 pontos na situação de visitante - duas vitórias e dois empates.

11. TORRIENSE (15) - PORTIMONENSE (27) — O Torriense é 15.º e ainda só perdeu em casa por duas vezes, mas empatou sete jogos. O Portimonense é 6.º e só fez 5 pontos fora de casa - duas vitórias e um empate.

12. OLHANENSE (24) - PENICHE (37) — O Olhanense é 10.º e só perdeu 7 pontos em casa. O Peniche é 2.º, ainda não perdeu fora nesta segunda volta, mas já empatou um jogo - em Sesimbra.

13. LUSITANO (14) - TORRES NOVAS (23) — O Lusitano é último e está imediatamente condenado a descer de divisão; o T. Novas é 13.º, e só muito dificilmente escapará da «liguilla».

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Continuam a chegar-nos inúmeros pedidos para apresentarmos desenvolvimentos de sistemas «ao mais alto nível», isto é, sistemas próprios para quem joga muito e forte. Não está no espírito desta secção tratar desses desdobramentos, mas sim lançar no «mundo dos sistemas» todos aqueles totalistas que desejem ir aprendendo...devagarinho.

Para o Sr. A. Marques de Luanda aqui está o desdobramento de 5 tripas e 4 duplas «condicionado a 12».

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

Como se vê vamos utilizar 9 boletins de 48 apostas o que equivale a dizer que o custo deste sistema é de 864$00.

Nas épocas anteriores...

Nos concursos n.º 36 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	1x1	112	1x2	222x
1962-63	122	211	1x1	1x11
1963-64	121	xx1	111	1111
1964-65	12x	221	221	121x
1965-66	111	222	112	2x12
1966-67	1x2	211	121	12x2
1967-68	221	2xx	111	2x21
1968-69	xx1	221	121	x112
1969-70	21x	111	1x1	2212
1970-71	121	111	21x	xx11

a) Apenas num jogo, no n.º 7, está por sair o símbolo «x»;

b) É dos concursos onde o símbolo «x» menos frequente tem sido;

c) Em nenhum dos concursos n.ºs 36 sairam menos de 5 símbolos «1».

TOTOBOLA CONCURSO DO DIA 21

O concurso n.º 37, do próximo dia 21, inclui todos os jogos do campeonato primodivisionário, sendo os cinco restantes da II Divisão. De entre os primeiros haverá a salientar o jogo do dia Benfica-Sporting e as deslocações do Leixões e da Académica aos compos adversários.

São os seguintes os 13 jogos do concurso:

1 Atlético-Belenenses
2 Barreirense-Leixões
3 Boavista-Académica
4 U. Tomar-Guimarães
5 Benfica-Sporting
6 Tirsense-Farense
7 Beira Mar-Porto
8 Setúbal-CUF
9 Varzim-Riopele
10 Covilhã-U. Tamas
11 C. Piedade-U. Leiria
12 T. Novas-Montijo
13 Seixal-Sacavenense

O NACIONAL DE BASQUETEBOL

F. C. Porto: três títulos numa época e apenas quatro derrotas em 42 jogos

O Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol não se apagará tão cedo da memória dos milhares de pessoas (nomeadamente dos adeptos do F.C. do Porto) que jornada a jornada, durante seis dias, encheram o recinto do Infante de Sagres e nas três últimas sessões o superlotaram.

A prova constituíu efectivamente um êxito sem precedentes, particularmente no aspecto financeiro, pois excedeu a receita total dos 700 contos.

Disciplinarmente, também foi quase modelar. Pelo menos dentro das quatro linhas não se cometeu nenhuma espécie de atropelo, nem houve quezilias entre os jogadores. Nem jogo súcio. Nem entradas ostensivamente maldosas. Apenas uma ou outra falta técnica por visão diferente entre jogador e árbitro.

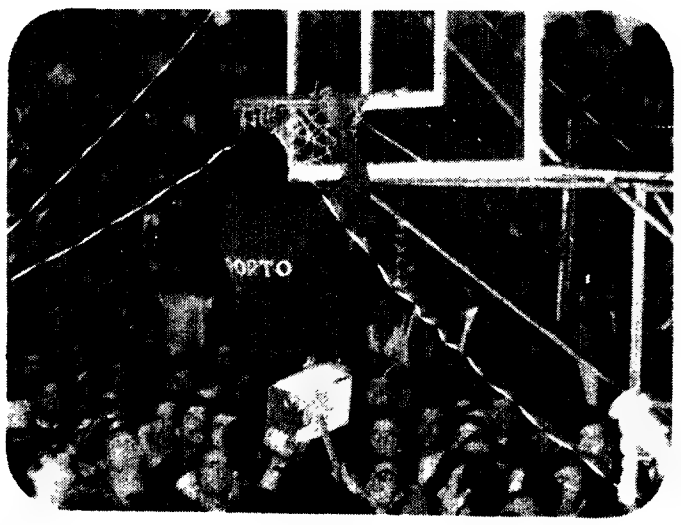
O aspecto competitivo é o que mais importa agora desenvolver.

BENFICA DE LUANDA: EXPERIÊNCIA PROVEITOSA

A equipa do Benfica de Luanda (última, sem vitórias) esteve longe da capacidade das restantes. No campeão provincial de Angola há muita juventude. A sua participação pode representar no futuro da equipa, uma experiência proveitosa. Evidenciou-se a grande altura o «colored» Guimarães, um «tabeleiro» de excelentes recursos, tanto a defender como ao ataque: lugar em que apenas foi superado pela «classe» de Haderlein, o jóvem Cerqueira (na vida militar em Luanda, que a época passada alinhou na CUF do Barreiro) o veterano Sérgio e o consagrado Agostinho Reis, destacaram-se a seguir dos restantes.

ACADÉMICA: MELHOR EQUILÍBRIO DEFESA-ATAQUE

A Académica de Coimbra (duas vitórias perante o Benfica de Luanda e uma ante o Sporting de L. Marques) foi, em conjunto, a equipa mais equilibrada. Necessitaria de mais um «pivot» para ocupar o lugar de Santiago ou de Saraiva, evidentemente melhor do que qualquer destes, muitos «furos» abaixo dos quatro restantes, o pequeno Baganha, um «poço» de energia (impressionante meia-distância e de notável velocidade de arranque para o contra-ataque) e o «gigante» Haderlein, cotaram-se como os esteios da equipa, mas sempre muito bem acompanhados por Carreira e Tavares.



Sempre um espectáculo: Dover, aos ombros da multidão, corta a rede do «cesto» para recordação do êxito no campeonato

A Académica foi a equipa que exibiu sentido mais homogéneo e superior equilíbrio defensivo-atacante, com mais variações defensivas e melhores soluções de ataque, embora tenha dado preferência ao contra-ataque sempre que contou com Haderlein em campo a ganhar os ressaltos defensivos. A turma escolar foi também a mais exposta a reacções menos desportivas, desprezando, todavia, provocações de hostilidade vindas do exterior e mantendo um aprumo cívico que não merecia o tratamento com que por vezes foi «mimoseada». Comportamento irrepreensível. Cremos que apenas sofreu uma falta técnica por Haderlein ter discutido uma decisão dos árbitros.

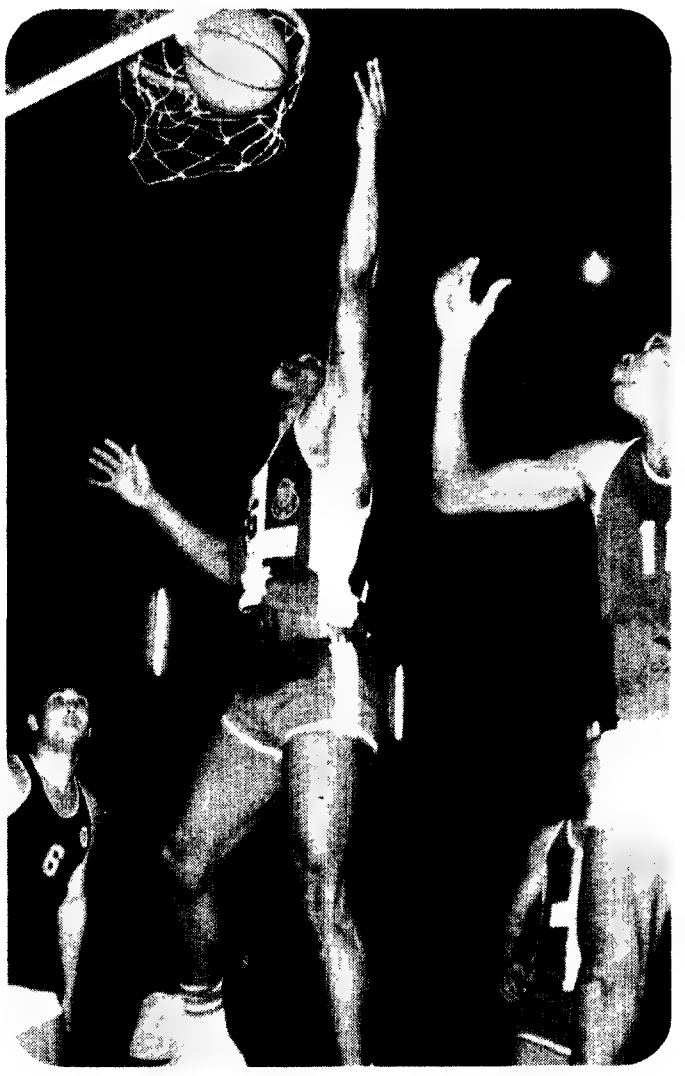
Sporting de Lourenço Marques: o mais vasto «lote» de melhores valores

O Sporting de Lourenço Marques, anterior campeão, único a vencer o sucessor (bateu também uma vez a Académica e duas o Benfica de Luanda) foi o que se apresentou com mais vasto «lote» de melhores valores. Um deles (Albuquerque) foi, em opinião que teve grandes percentagens de defensores, o melhor jogador português na prova. Nelson, Rui Pinheiro, Luís Almeida e Hucks (este inglês da Africa do Sul é «tosco» tècnicamente mas de acção marcante na luta das tabelas por influência da sua privilegiada altura: 2, 13 m.) São jogadores que qualquer equipa nacional, por melhor que seja, ambicionaria recrutar.

Em conjunto o Sporting laurentino foi a equipa que, especialmente no ataque-armado, exibiu o «basket» mais agradável para os olhos. As suas reais possibilidades, o seu verdadeiro valor global, só uma vez (quando venceu o F.C. do Porto) atingiu a dimensão máxima. A defender, porém, faltou-lhe sentido de entre entreajuda, mais garra, mais movimentação para diminuir o espaço de manobra aos adversários, para inibi-los (em suma) de maior rentabilidade atacante. A equipa moçambicana deu a sensação de ser pouco capaz de recuperar diferenças mais ou menos dilatadas, aceitando o decorrer dos acontecimentos com conformismo. A defender mostrou-se mais rotinada na «zona» e quando, por imperiosa necessidade de recuperação, passou ao «homem-a-homem», nunca tirou benefícios da mutação por (poss velmente) não ser o sistema que melhor se adapta às características lentas dos seus jogadores para acompanhar os adversários nos seus movimentos de libertação. Como equipa de ataque, predominantemente de ataque, muito ao jeito «americanizado», a turma campeã provincial de Moçambique deixou bem vincada a sua enorme classe.

F. C. do Porto: Dover, os «três mosqueteiros» e o público

O Futebol Clube do Porto, novo campeão nacional (só perdeu com os laurentinos) era, à partida, um dos principais candidatos ao título, por contar com um aliado (o público) que puxou primeiro pela equipa antes que a equipa lhe pedisse calor humano. Conta, de resto, com um punhado de bons jogadores, suplentes inclusivé, mais (e acima de tudo) o «fabuloso» Dover.



Dover vai fazer o último «cesto» do campeonato

No único jogo em que Dover falhou rotundamente, tanto em colaboração efectiva como em engenho táctico (Dover sente-se mal a jogar contra a «zona» e nesse jogo os laurentinos realizaram a melhor exibição defensiva) a equipa portuense foi batida.

Em todos os outros jogos, o F. C. do Porto (não sendo, em expressão de conjunto, superior aos estudantes e aos «leões») delineou lances de bom efeito, espectaculares do ponto de vista de execução e rapidez, especialmente quando levavam na «ourela» o «rótulo Dover».

Mas o treinador-jogador «azul-branco» não podia ganhar o campeonato sòzinho. Contou sempre com excelente colaboração de Manuel António, Leite e Gomes (os «três mosqueteiros» do «rei» Dover) o primeiro pela luta que deu nas tabelas e os outros dois como meias-distâncias valorosos. O jovem Gomes foi ainda em certas emergências o «pontador» do jogo com funções de estratego nos períodos em que Dover, inteligentemente, se «meteu» na «zona» contrária, numa espécie de «poste», com variações para os flancos, fazendo-se rodear de adversários para propiciar ensejos de «cesto» aos seus companheiros mais especialistas na meia-distância.

Com Dover quase sempre igual a si próprio, a prestimosa colaboração dos companheiros e ainda o amparo frenético de um público inultrapassável de vibração, que minuto a minuto, em todos os jogos, puxou pela equipa, o F.C. do Porto acabou por reunir vantagens de tomo, justificar e merecer o título de campeão nacional.

Antes do campeonato absoluto (em que sòmente registou uma derrota, ante o Sporting de Lourenço Marques) o F. C. do Porto conquistou também o título metropolitano (apenas com uma derrota da Académica e outra do Sporting) e o campeonato regional do Porto (também apenas com uma derrota, frente ao Sporting clube Vasco da Gama) — três «sportings» nos quatro insucessos nesta época brilhantíssima do Futebol Clube do Porto, em 42 jogos oficiais realizados: e com hipóteses na decorrente «Taça de Portugal» em que Dover, por força do regulamento, não pode alinhar.

António Abel

A equipa do Futebol Clube do Porto, campeã nacional de basquetebol

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

ANDARES
Em prédio situado na Av. Afonso III, Lote 17, destacado centro habitacional de Lisboa, em construção, c/ 4 e 5 c. assoalh., estacionamento comum para o seu carro, elevadores c/ acesso ao estacionamento, azulejos artísticos nas instalações sanitárias e cozinhas, antena colectiva para R. T., cozinhas (Suzanas-Sanimar), salão para reuniões dos condóminos, vista panorâmica. Mostram-se todos os dias no local. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2.º, Lisboa.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4		435$	–
Cons. 3 %	452$	–	452$
Cons. 3 1/2	–	557$	557$
Centenários	–	1.284$	–
Tes. 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter. 1.ª s.	–	610$	–
Extern. 1.ª c	–	610$	–
Extern. 3.ª s	–	800$	–
Extern. 3.ª c.	–	830$	–
Caut. 3.ª s.	–	–	170$

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	955$	970$
C. M. L. 5 3/	980$	975$	–
C. P. 5,5 % — 67	–	–	–
C. P. 5,5 % — 68	–	–	–
C. P. 5,5 % — 69	–	–	960$
Corr. 5 3/4 %	935$	935$	940$
Metr. 5 3/4 %	915$	915$	–
Tur 5 3/4 %	–	1.000$	1.010$
C. P. 63/4	1.008$	1.005$	1.010$

ELÉCTRICAS

G., 5 % — 58	–	770$	790$
G., 5 % — 59	–	770$	800$
G., 5 % — 62	–	967$	–
G., 5 % — 63	–	967$	–
G., 5 % — 64	–	967$	–
G., 5 % — 65	–	–	970$
G., 6 % — 67	–	–	970$
G., 6 % — 69	–	–	960$
G. 7% — 71	1.003$	–	1.005$
H. E. C. 5 %	–	800$	–
H. E. C 6 %	–	–	975$
H. E. D. 5 %	805$	800$	–
H. E D. 6 %	–	–	975$
H. E. N. P 5 %	–	–	820$
H E. S. E. 5 %	–	930$	–
H. E. S. E. 6 %	–	950$	–
H. E. Z. 5 % — 57	–	850$	–
H. E Zêz. 6 %	–	–	970$
N. Elc. 5 %	780$	–	780$
N. Elec. 6 %	–	940$	–
Termoel. 5 %	–	750$	–
U. E. P. 5 % — 60	–	735$	–
U E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	975$

DIVERSAS

A P. T. 5 % — 56	–	860$	870$
A. P. T 5 % — 58	–	–	870$
Lisnave 6 %	–	950$	955$
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	880$	–
Sacor 7%	999$	999$	1.000$
Sacor 5 % — 54	–	950$	–
Sacor 5 % — 60	–	860$	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	910$	–
U. Fabril 67	925$	925$	930$
U. Fabril 68	–	945$	–

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	700$	–
Rev. 5 % — 59/60	–	700$	–
Moçamb. 5 %	–	–	520$
Sonefe 5 %	–	810$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.930$	2.920$	2.950$
Alentejo	1.380$	1.375$	1.380$
Angola	3.515$	3.510$	3.550$
Cred. Predial	6.340$	6.330$	6.350$
Esp. Santo	9.350$	9.310$	9.350$
Fomento	–	4.600$	4.700$
F & Burnay	–	–	–
N. Ultr. m.	–	5.485$	–
N. Ultr. c.	5.990$	5.990$	6.000$
Portugal n.	–	4.700$	4.900$
Portugal p.	6.000$	6.000$	6.050$
P Atlântico	10 700$	10.600$	10.700$
Totta & Açores	6.035$	6.030$	6 035$
Algarve	2.070$	2 070$	2.100$
Borges & Irmão	8.200$	8.180$	8.250$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	2-5-1972	8-5-1972	9-5-1972
GERAL	187.0	189.5	187,9
METROPOL	188,6	191.5	189,6
ULTRAM	175.5	175.2	175,7

De Seguros

Alentejo	150$	149$	150$
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	18.000$	25 000$
Mundial	1.340$	1 340$	1 350$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P. E p.	1.118$	1.18$	1 120$
C. P. E n.	1.118$	1.115$	1.120$
E. Beiras	–	–	1 830$
G. Elec. c.	350$	350$	351$
H. E. A.A.	194$	193$5	194$
H. E. N P.	–	–	235$
H E. S. E.	–	1890$	–
U E. P.	188$	187$	–

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.130$	1 120$	1.140$
Ag. Incomáti.	–	–	2 750$
Ag. S. T. e P.	–	175$	–
Aç. Angola	–		1.000$
Alg. Angola	–	–	230$
Ang. Agric.	–	650$	700$
Boror	130$	130$	140$
Boror Com	–	72$	78$
Buzi	–	–	88$5
Cabinda	–	140$	–
Com. Lobito	–	–	850$
D. A — T. 100	–	–	2.020$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ	–	450$	–
Moçambique	165$	165$	170$
Sonefe n.	–	–	385$
Sonefe p	390$	380$	–
Zambézia	66$	65$	67$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	405$	–
Ag. Lx. — 34	430$	430$	435$
Ag. Lx. — 36	–	405$	415$
Cel Guadiana	–	5.150$	5.300$
C. Leiria p	–	5.500$	5 900$
C. Tejo p.	13.850$	13.800$	14.000$
F. Ramada	–	–	–
Fornos Eléct	–	138$	139$
P. Celulose	–	–	4.000$
Siderurgia p	4.550$	4.550$	–
Siderurgia n.	3.000$	2 950$	–
Socel	–	–	–
Cidla	6.850$	6.850$	6.900$
C U F	3.080$	3.075$	3.090$
Intar	544$	540$	545$
Nitratos	–	1.100$	1.130$
Petroquímica	1.050$	1.030$	1.070$
Sacor	3.000$	3.000$	3.030$
Tab Portugal	–	1.800$	2.000$
Tabaqueira	7.500$	7.450$	7.600$
U. F Azoto	865$	860$	870$
Empor	–	–	–
Grão Pará	1.175$	1.175$	1.180$
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	1.000$	990$	1.000$
Nac. Naveg.	7.250$	7.250$	7.300$
Naveg. (Col)	2.350$	2.320$	2.350$
P. Pesca	–	–	–
R. Marconi	1.850$	1.820$	1.880$
T. A P	1.255$	1.255$	1.250$
Compal	650$	650$	680$
Salvor	–	–	–
T Penina	–	1.100$	1.250$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

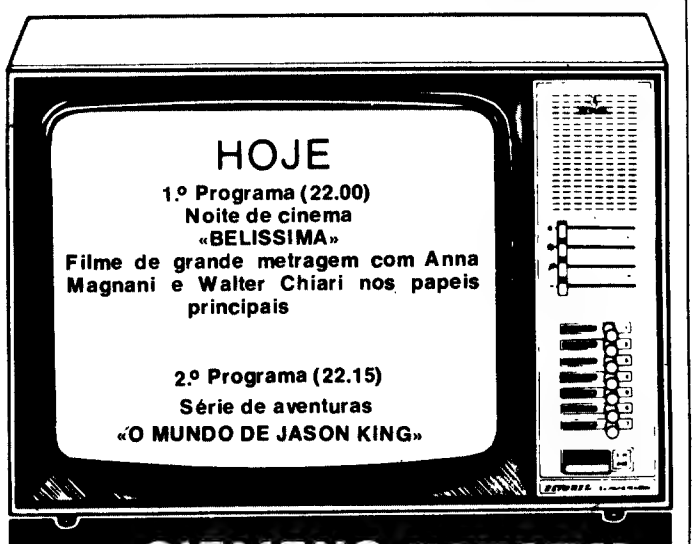
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands.	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	1$80	2$80
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canadá - Dólar	26$70	27$50
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$40,7	$42,7
França - Franco	5$40	5$70
Holanda - Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Itália - Lira	$04,45	$04,75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	5$45	5$75
Suécia - Coroa	6$93	7$18
Suiça - Franco	3$95	4$25
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	360$00	380$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino Barra	44$50	46$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e filme infantil
13.00 ABC
13.15 Filme da série «Os meus sobrinhos»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Periodo

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Série comédia «Casei com uma feiticeira»
21.00 A Terra, o Mar e a Gente
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Belissima»
23.40 Telejornal - últimas notícias
23.50 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e filme infantil
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Os meus sobrinhos»
2130 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

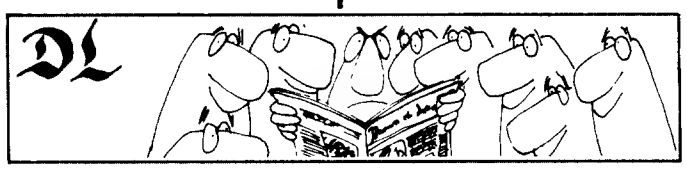
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Muir e o fantasma
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.00 Convergência
21.00 Silêncio...vamos rir
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Os primeiros Churchill
22.45 Palmira Bastos. Homenagem à grande actriz no 5.º aniversário da sua morte
23.30 Telejornal - últimas notícias
23.40 Meditação

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
21.00 Mrs. Muir e o fantasma
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul; o vento era geralmente fraco soprando de vários rumos; havia neblina nalgumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	12.º
PENHAS DOUR.	8.º
COIMBRA	15.º
PORTALEGRE	11.º
LISBOA	15.º
FARO	19.º
FUNCHAL	18.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima 24.º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,8.º
Atmosfera	13,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.19	3,6 m	6.23	1,0 m
12.56	3,5 m	18.46	1,0 m
Dia 10			
1.16	3,7 m	7.15	0,8 m
13.49	3,7 m	19.38	0,8 m
Dia 11			
02.10	3,9 m	08.03	0,6 m
14.39	3,9 m	20.27	0,6 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; vento geralmente fraco ou bonançoso predominando de Noroeste; nevoeiros matinais junto á costa e nos vales do interior.

AMANHÃ

Nascer às **6.30**
Ocaso às **20.37**

Dia 13 Dia 20 Dia 28 Dia 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 A convidada de hoje: Donovan
18.20 Espectáculo-Cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Ramsey Lewis
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário Sonoro
20.30 25.º Episódio do folhetim «O Colar da Rainha»
20.50 Melodias pela orquestra Percy Faith
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: Duo Elas
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro — (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na Madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Uma obra... Duas versões
17.00 Três madrigais italianos (Schutz)
17.15 CURIOSIDADES MUSICAIS — SEMANA INTERNACIONAL DE ÓRGÃOS EM NUREMBERGA
18.08 Nobilíssima visione
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e ballet
19.30 Rádio Educativa — (Auditório Juvenil)
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de viola dedilhada, por Narciso Yepes
20.30 Concerto pela academia de instrumentistas da E. N.
20.50 Sonata N.º 4, OP 30 (Scriabine)
21.00 O conjunto de Roger Blanchard, na interpretação de Canções de França»
21.20 Tempo Literário
21.45 Recital de orgão, por Gertrud Mersiovsky — Audição integral da missa de orgão de Bach
22.15 O Gosto pela música, pelo Dr João de Freitas Branco
22.45 Abertura «a grute de fingal» (Mendelsshon)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 As grandes sinfonias
23.35 Duas obras de César Franck
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC.
18.00/21.00 «Programa Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas música
23.30 Variando para agradar
00.02 «P B.X »
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

EMISSOR DE MIRAMAR

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.25 Musica para meditar
21.40 Orquestras
21.45 O Arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O Mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
22.03 Mensageiro do Evangelho
23.18 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Tri S
18.30 Terço e Benção
19.05 Marana Tha
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Orquestras
21.03 Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Ritmo sobre teclas
23.00 A 23.ª Hora
24.00 Tempo Zip

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6 ás 10 e das 14.30 ás 17.
RÁDIO GRAÇA
Das 10 ás 12 e das 22 ás 2
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12 ás 14.30 e das 17 ás 19.30
RÁDIO PENINSULAR
Das 19.30 ás 22

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, (T. 638249)

ALCÂNTARA
Nogueira, R. da Creche, 2(T 631635).

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (T. 863632).

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518); **Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381).

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 47088).

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 776358); **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-A (T. 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721); **Avis**, Av. de Roma, 56-B (T. 715370).

AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **João XXI**; Av. João XXI, 16-A (T. 726462).

ARROIOS
Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (T. 821671); **Nunes**, R. Ângela Pinto, 32 (T. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (T. 763107); **Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688);

BAIRRO ALTO
Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 324554-327563-4).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216).

BAIXA
Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534-5).

BELÉM
Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699).

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **Sousa**, Est. de Benfica, 429 (T. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958).

CAMPOLIDE
Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333).

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T 780181).

CONDE REDONDO
Ducal, Av. Duque Loulé, 21 (T. 48946).

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **Rosas e Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (T. 864351).

LAPA
Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460).

LUMIAR
S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704); **Alameda**, Alm. Jas Linhas de Torres, 201-B (T. 790742).

MADRAGOA
Nunes Simões, R. do Quelhas, 1 (T. 661275).

MARQUÊS DE POMBAL
Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (T. 28946).

OLIVAIS
Nova dos Olivais, R. E, 1, Lote 469 (Olivais Sul) (T. 316402).

PENHA DA FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 72835-720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (Telefone 661458).

REGO
Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (T. 778953).

SANTA CATARINA
Modelar, L. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (T. 678896).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343-764629).

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS
Misericórdia, R. do Regimento, 19-41 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real - Bairro Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Te. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); **Silva Marques**, Rua da Sofia, 129-133 (tel. 23067; **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569).

cinemas

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
Grupo D - 18 anos)
«MORRER DE AMAR» um filme de André Cayatte e o «AVÓZINHO CONGELADO»

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18-15-21.30
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana
«SIGA AQUELE CAMELO»! A comédia da Arábias, com os cómicos ingleses ao ataque

CONDES (Tel 322523)
14.15-16.30-18.45-21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
O QUINTO DEDO com Franco Nero e Poluela Silvia

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo D (M. 18 anos)
Peter Fonda, Vuna Blom e Warren Bales. «O REGRESSO» Este sim! Mesmo colorido. Av.ª Frei Miguel Contreiras

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga).

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15. e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS CRUZADAS» com Rod Taylor e Carol Whine
Amanhã às 18.30 (Adultos) drama, angústia e sexo em «DUAS SEMANAS EM SETEMBRO» com Brigite Bardot e Laurent Terzief.

ESTÚDIO (Tel. 585134/5
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
4.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes.

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«SERAFINO» com Adriano Celentano e «AMAR NAS HORAS VAGAS» com James Coburn.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«O IMORAL» com Ugo Tognazzi e «PERDOA... VAMOS AMAR!» com Pierre Clementi.

EDEN (Tel 320768)
15.30-18.30 e 21.45
2.ª semana
(Grupo D-18 anos)
«QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» com Montgomery Wood Caçaram uma mulher e julgavam que era um bicho.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
11.ª Semana de êxito com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO»

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
12.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
«A LONGA JORNADA» com Marcello Mastroianni e Caterine Deneuve

EUROPA (Tel. 651016)
15 e 15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«TRAFICANTES DE SONHOS»
Um filme de intriga, emoção e suspense. (Um problema actual... a droga..)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-21.30
Grupo D-18 anos)
«QUEM É HARRY KELLERMAN?» com Dustin Hoffman
QUINZENA DO BOM CINEMA
Amanhã às 18.30 (Adultos) «OS RATONEIROS» com Steve McQueen.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger em 4.ª Semana (O filme que ganhou o Óscar da Academia).

APOLO 70 (Tel 763319)
14.30-16 45-1900-21 45
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana. O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente)

ROMA (Tel. 727778)
15 30 e 21 45
2.ª Semana
(Grupo B-10 anos)
«O MURO DO ATLÂNTICO» com Bouvil Peter McEnery e Terry-Thomas

TIVOLI (Tel. 50595)
15,15 e 21,45
Grupo D-18 anos)
«OS IMPOSTORES» com Anna Moffo e Olivia de Havilland.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D 18 anos)
«OS HOMENS DE AMANHÃ Um notável filme de Stanley Kramer.

AVIZ (Tel. 47173)
15,30-21,45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITÁ-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer (O Western do ano já em 15.ª Semana)

LIDO
21.30
(Grupo C-14 anos)
Um maravilhoso filme de Ingmar Bergman «A FONTE DA VIRGEM»

CASINO ESTORIL (Tel 264545)
17.00-21.30
(Grupo C-14 anos)
«O CAMINHO DA AVENTURA»

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Hoje às 0 15 (Adultos) um filme de Jean Renoir «PASSEIO AO CAMPO»

LONDRES (Tel. 730579)
14 15-16 30-18 45-21-45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana
«TRISTANA» com Catherine Deneuve Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL Cinema - Snak-bar--Pub «The Flag» Faça três coisas num sítio só

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

VILLARET
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»

LAURA ALVES
20.45 e 23 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

A. B. C.
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Viva a Pamdilha»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23 (18 anos)
«Pronto a despir»

LISBOA/Cinemas

ARCO-ÍRIS
21.00 (10 anos)
«Os 7 magníficos»

RESTELO
21 30 (14 anos)
«Catlow»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«O Zorro de Monterrey»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Fúria de viver»

PARIS
21.00 (18 anos)
«2 mulheres e um destino»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Detective particular»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Os Homens da Bonanza»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Shango»

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«A ola traição»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21 - 14 anos
«Por um dólar de glória»

PAREDE
Royal Cine
21.15 - 14 anos
«A vida íntima de Sherlock Holms»

CARCAVELOS
Vitzoria-cine
10 anos
«Roubaram o meu coração»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 - 14 anos
«O Caminho da aventura»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 - 18 anos
«A 7.ª Mulher de Henrique VIII»

Lido
21.30 (14 anos)
«A Fonte da Virgem»

QUELUZ
Queluz cinema
21.15-18 anos
«Uma experiência amorosa»
«Vidas perigosas»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 - 18 anos
«Infame mentira»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 - 18 anos
«Dulcima»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21 - 18 anos
«Adeus Colulbus»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 - 10 anos
«O Príncipe valente»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21 - 10 anos
«Sartana reza pela tua morte

PORTO/Teatros

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Murray Louis Dance» com Panv

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Ora bolas para o pagode»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Clute»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Assassinos» e «Ao longo da Fronteira»

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«Dulcima»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Cluste»

RIVOLI
21 30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano

PASSOS MANUEL
21 00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º?»

OLÍMPIA
21.30 (M 10 anos)
«Tarzan e os piratas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Organização»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá Cow-boy insolente»

COIMBRA

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Bulevar do Rum»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

SOUSA BASTOS
21 30 (18 anos)
«O Maior espião da história»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.00 (18 anos)
«Os Insaciáveis»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo mínimo, 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos Tocam. Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes. Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 65453 1/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Encontros sobre fotografia a cores

Inicia-se amanhã, na Rua Braamcamp, 9-7.º, um ciclo de encontros sobre fotografia acores, orientado pelo fotógrafo amador Orlando Baptista, sendo as sessões realizadas às quartas-feiras, das 21 e 30 às 23 horas.

Quaisquer informações podem ser solicitadas pelos telefones 539648 e 539666.

DEFICIENTES:

Protestos em Lisboa regozijo em Moçambique

Enquanto em Lisboa os membros da Associação Portuguesa de Deficientes se reunem com a Imprensa para reclamarem a regulamentação da lei 6/71, que devia sair hoje no Diário do Governo, em Moçambique, segundo telegrama da Lusitânia, o Conselho legislativo, acaba de aprovar um projecto de diploma de certo alcance social, visando os diminuídos físicos.

No referido diploma, afirma-se que os indivíduos que em resultado de acidentes ou ferimentos sofridos em acções de campanha, e outras afins, hajam ficado deficientes «podem continuar a prestar serviço nos quadros do funcionalismo público a eles candicatar-se, desde que tenham as necessárias habilitações legais e satisfaçam os demais requesitos da orgânica dos respectivos serviços ainda que a sua capacidade apenas lhe permita o desempenho de cargos ou funções, que não exijam plena validez».

Na reunião efectuada ontem em Lisboa, com os Orgãos da Informação, foi emitido um comunicado, no qual se afirma que a ausência do regulamento impede a coordenação de certo tipo de acções importantes, «o que manifestamente redunda em alto prejuizo, para o património humano, moral e económico da Nação.»

Segundo se sabe o regulamento está feito. Mereceu, de diversos departamentos ministeriais o indispensável acordo, mas, até agora, nada se sabe da sua publicação.

Ainda segundo o comunicado «todos os países, de uma maneira geral encaram a problemática dos deficientes com a atenção que o caso merece e até mesmo, quando raciocinam em termos económicos, verificam, que não podem comportar o encargo de ter tanta potencialidade humana e de trabalho, por aproveitar. Os ministros da C.E.E. — prossegue o comunicado — em reunião do ano passado recomendaram como o objectivo prioritário a integração profissional de deficientes, após terem verificado, que cerca de 15 por cento da sua população activa era de um ou de outro modo deficiente.»

Isto significa que a «reabilitação de deficientes é um processo global e contínuo», que visa a «integração no meio familiar, profisssional e social», como afirmou o major Duarte Pamplona. Ou, por outras palavras, que os deficientes não devem só ser «curados» mas totalmente recuperados, de tal maneira que voltem a ser cidadãos, na posse efectiva de todos os seus direitos, entre os quais o direito ao trabalho e por consequência à subsistência, que é o mais importante por ser o mais difícil de concretizar. Como consideram a lei uma etapa importante para a obtenção de tais direitos, eles gritam pelo regulamento, sem o qual a lei não passa de letra morta.

Ultimas

REVÉS COMUNISTA EM ITÁLIA

O maior partido comunista do Ocidente sofreu nas eleições gerais de domingo e segunda-feira em Itália o seu primeiro revés desde a Segunda Guerra Mundial. Ao mesmo tempo, o Movimento Social Italiano (neofascista) obteve os maiores ganhos entre os dez principais partidos.

Por seu lado, o partido democrata-cristão, que governa o país, surgiu quase com a mesma força que tinha antes do escrutínio, perdendo, no entanto algum terreno na votação para o Senado. Com 98 por cento dos sufrágios contados, os democratas-cristãos haviam obtido 38,1 por cento, em comparação com 38,3 nas eleições de 1968. Contudo, conhecidos já 90 por cento dos sufrágios, na votação para a Câmara dos Deputados, o partido governamental contava com 39,2 por cento, registando um peqeuno ganho em relação aos 39,1 por cento nas eleições anteriores.

Quanto aos monárquicos e neofascistas, coligados, arrebataram 9,1 por cento dos sufrágios - cerca de três milhões de votos - para o Senado, em comparação com 6,7 por cento em 1968. Conhecidos os resultados de 17 das 20 províncias italianas, tinham obtido dez novos lugares no Senado de 315 membros. Na Câmara dos Deputados os neofascistas que esperavam ver duplicado o apoio de que beneficiavam, divulgados apenas 50 por cento dos resultados, conseguiam ganhos menores. Nessa altura, o partido de Giorgio Almirante, antigo colaborador de Benito Mussolini, dispunha de 7,6 por cento dos votos contra 5,8 há quatro anos.

Os comunistas que desceram de 30 para 28,4 por cento nas eleições para o Senado estavam a mostrar indícios de melhores resultados na Câmara dos Deputados com 28 por cento dos votos, em comparação com 26,9 por cento em 1968.

JÁ APARECEU O NOVO MILIONÁRIO PROCURADO PELA CASA DA SORTE

Ao verificar o facto, pois o novo milionário já apareceu a levantar a sua ordem de pagamento relativa a um «treze» do 31.º Concurso do Totobola, a CASA DA SORTE congratula-se pela eficiência dos seus serviços, que não se limitam a distribuir e pagar prémios, mas também procuram evitar que os beneficiários, por desconhecimento ou desatenção, desperdicem A SORTE QUE LHES É DADA pela

CASA DA SORTE

A Casa das Sortes Grandes
A Casa dos Prémios Grandes
na LOTARIA e no TOTOBOLA

no TIVOLI às 18 e 30
GRUPO D — 18 ANOS
AMANHÃ

grupo 4
APRESENTA
E TAMBÉM 5.ª E 6.ª FEIRA (BILHETES À VENDA)
AS PEÇAS DE DORST E MROZEK
UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO

A CURVA e NO ALTO MAR

ENCENAÇÃO DE fernando gusmão

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777343 - 777406 — LISBOA

DAVID VICTOROFF
PSICOSSOCIOLOGIA DA PUBLICIDADE
UM LIVRO PARA QUEM TEM QUE VENDER, PARA QUEM TEM QUE COMPRAR, PARA QUEM QUEIRA PENSAR
MORÆS
EDITORES

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA EM PORTUGAL
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
«PICCOLA BRIGATA»
de L'AQUILA

HOJE, 21.30 H.
GRANDE AUDITÓRIO
LA FIACCOLA SOTTO IL MOGGIO
(A luz debaixo do Alqueire)
tragédia pastoral em 4 actos de
GABRIELE D'ANNUNZIO
Grupo C — M. 14 anos

AMANHÃ, 18.30 H.
AUDITÓRIO DOIS
DA PIRANDELLO AD OGGI
(Desde Pirandello até hoje)
recital sobre o moderno teatro italiano
Grupo C — M. 14 anos

Lugares à venda na bilheteira da Fundação, a partir das 13 h.
PREÇOS: Grande Auditório, 60$, 40$, 20$: Auditório Dois, 20$
50% de desconto a ESTUDANTES

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
— Serviço de Música —
GRANDE AUDITÓRIO
MURRAY LOUIS DANCE COMPANY

Dia 11, às 21.30 horas
Dia 12, às 18.30 horas
PERSONNAE
CONTINUUM
HOOPLA

Dia 13, às 21.30 horas
Dia 14, às 18.30 horas
PROXIMITIES
CALLIGRAPH FOR MARTYRES
HOOPLA

Coreografias de MURRAY LOUIS

PREÇOS: Estreias — 80$00, 60$00 e 35$00
Restantes espectáculos — 50$00, 40$00 e 25$00
50% de desconto a estudantes.
Venda de bilhetes a partir de amanhã para todos os espectáculos, na bilheteira da Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna), das 13 às 20 h..
Dia 11: Grupo B - m/ 10 anos
Dias 12, 13 e 14: Grupo A - m/ 6 anos

A SEMANA DE ESTUDOS AGRÍCOLAS E A REFORMA AGRÁRIA

Por BLASCO HUGO FERNANDES

Durante a semana de 24 a 28 de Abril passado, realizou-se a **Semana de Estudos sobre A Adaptação da Empresa Agrícola ao Desenvolvimento Económico** (caso português), por iniciativa da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal.

Se nos debruçarmos sobre as notícias vindas a lume em jornais de Lisboa, relativas a comunicações apresentadas na citada Semana e, sobretudo, sobre a que se relaciona com as conclusões enunciadas na sessão de encerramento, poderemos afirmar que, pela primeira vez, eu pelo menos contrariamente ao que comummente acontece em reunião deste tipo, se defendeu de certa maneira a necessidade de reforma agrária em Portugal, por vezes até pela boca ou pela pena de autores que até há bem pouco tempo têm sustentado pùblicamente posições opostas a ela.

Que terá ocorrido (se, na realidade, ocorreu alguma coisa) para que, repentinamente, durante a discussão de problemas agricolas portugueses on de tomaram parte figuras que têm ocupado ou ocupam lugares de responsabilidade na orientação da agricultura portuguesa, se tenha feito a defesa da reforma agrária? Esta pergunta suscita outra mais realista e, quanto a nós, bem mais importante que é a de saber o que estará por detrás da reforma agrária definida durante a aludida Semana de Estudos da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal (SCAP.

Uma rápida análise das conclusões daquela Semana de Estudos dá adequada resposta áquelas questões. E ela permite-nos, de facto, compreender não só a essência da reforma agrária configurada nas exposições ou nas conclusões dos estudos dedicados à adaptação da empresa agrícola portuguesa ao desenvolvimento económico como também, a partir daquele entendimento, o motivo pelo qual a reforma agrária ocupou posto de destaque no desfecho da mencionada reunião da Sociedade de Ciências Agronómicas. O conhecimento dos seus objectivos, ou melhor da «verdade» contida na reforma agrária produzida naquela assembleia, é efectivamente importante para que não enveredemos por caminhos que não conduzem à promoção económica e social da grande massa dos nossos agricultores.

PONTOS NOS II

Todavia, antes de se patentear o conteúdo da reforma agrária prescrita para o nosso País na dita Semana de Estudos da SCAP, convém ter presente o objectivo fundamental e a essência de uma verdadeira Reforma Agria, a fim de se poder tomar posição crítica em relação à primeira. Evidentemente que o programa de realizações da Reforma Agrária terá de se regular pelo desenvolvimento das forças produtivas da agricultura (e de toda a economia de um país), podendo a distribuição fundiária tomar uma forma individual ou colectiva, consoante os casos (países ou regiões). De qualquer modo, aquele princípio é intrínseco a uma verdadeira Reforma Agrária, não podendo de maneira nenhuma considerar-se ultrapassado pois ele constitui o ponto de partida para o progresso da agricultura: para o seu progresso e para a sua modernização, sem, contudo, originar o empobrecimento e a proletarização da grande maioria dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas, mas, pelo contrário, desencadeando o desenvolvimento de uma economia agrária moderna que não põe em causa a agricultura familiar e se faz para estes e com estes agricultores e trabalhadores agrícolas.

Este conceito de Reforma Agrária e, consequentemente, o projecto que dele advém implicam uma série de medidas sobre a estrutura do regime fundiário, e estrutura da produção e a dos serviços.

É claro que a agricultura não é um sector isolado, impondo-se idênticas medidas em outros sectores da actividade económica, sob risco de se comprometer e próprio programa de Reforma Agrária.

A SEMANA DE ESTUDOS DA SCAP E A REFORMA AGRÁRIA

Parece oportuno ver agora o conteúdo da reforma agrária preconizada durante a Semana de Estudos indicada. Para o efeito, reportar-nos-emos ás, conclusões apresentadas na sessão de encerramento.

A partir da sua análise, poderemos considerar que determinadas empresas agrícolas — as familiares — foram marginalizadas do programa de reforma agrária da SCAP, com a pseudojustificação de não se pretender concretizar uma reforma tradicional e ultrapassada. Ao invés, na modernização das estruturas fundiárias configuraram-se apenas ou principalmente empresas agrículas «avaliadas fundamentalmente com base no seu rendimento e no bem-estar do homem que as serve ou gere».

Numa economia não-planificada, como é a nossa, onde as empresas familiares estão abandonadas a si proprias, sujeitas aos mecanismos e aos instrumentos económicos manipulados por outras forças económicas, o critério em que se apoia a configuração das empresas submetidas a modernização equivale à eliminação das empresas familiares e dos seus respectivos empresários. Este facto permitirá acelerar a concentração agrária. Tal objectivo decorre, aliás, da própria definição de reforma agrária apresentada nesta Semana de Estudos da SCAP quando se diz que se pretende adaptar as empresas agrícolas às solicitações e às exigências do País, em ordem a obter determinados níveis de eficiência socio-económica. Pois bem, na hora em que nos aproximamos da Europa, que se norteia cada vez mais pela aceleração da integração capitalistica da agricultura; e dentro da óptica da nossa actual estruturação sóciopolítica, as «solicitações e as exigências» que no País encontram cabimento são as

Continua na pág. seguinte

E claro que a agricultura não é um sector isolado

DL Economia

QUEM SABE O QUÊ

Que significam exactamente poupança, importação, desvalorização, produtividade, etc..

A SOFRES (Sociedade francesa de inquéritos por sondagens) fez a pergunta a uma amostra representativa (2000 pessoas) do conjunto da população francesa. Os resultados publicados na revista «Os Franceses e o vocabulário económico» confirmam a escassez dos conhecimentos económicos em França.

A parte do inquérito referente ao vocabulário revela que, entre os 17 termos do vocabulário económico propostos, se encontram 5 cujo sentido é desconhecido ou pouco conhecido entre os 80% das pessoas interrogadas. Na categoria dos 21 aos 34 anos, metade das pessoas interrogadas foram incapazes de definir «balance commerciale», «auto-financement», «dévaluation» e «inflation». A proporção desce para 40% a partir dos 35 anos.

O que parece grave, é a falta nas duas categorias mais elevadas da escola socio-profissional. Um pequeno quadro recapitulativo dos resultados globais é eloquente:

Categoria	«Não sei»	Resposta errada	Resposta certa
Quadros superiores e profissões liberais	4%	30%	61%
Empregados e quadros médios	15%	32%	53%

Em detalhe, se o inquérito revela que 98% dos quadros superiores podem definir exportação sòmente 28% dentre eles dão uma definição exacta dos encargos sociais, 29% de produtividade e 40% de desvalorização.

As proporções são ainda inferiores para os quadros médios: 79% não podem definir ou definem mal, encargos sociais, 75% desvalorização, 72% produtividade, 52% inflação, etc.

PÁGINAS SEIS/SETE

UNCTAD III no Chile

CENTRAIS DOSSIER DO MÊS

MAIO-integração económica

DOS LEITORES RECEBEMOS...

De um leitor de Alcobaça recebemos um «à laia de desabafo» que consideramos valiosíssima colaboração. Venham mais desabafos. Assim como mais cartas e colaborações do ex-colaborador da «Página de Economia», dr. Lino Matos e Silva, de que recebemos o que se pode chamar o abraço pessoal e amigo.

No DL-Economia e não só nele, amiúde tem aparecido escritos e dissertações as mais variadas, sobre temas agrícolas ou em conexão com o respectivo sector. São os responsáveis do governação nos seus diversos graus, são os políticas, são os técnicos e os práticos, serão enfim, por dever ou por prazer os interessados ou os estudiosos das coisas do agro.

O número de hoje encoraja-nos, porém, a pretender botar acha na fogueira, mesmo sem possuir lenha de jeito. Firmes os pés no chão, a consciência estribada em largos anos no labor da terra e no ra continua a poder tirar a sua resposta e a resposta aos apelos e aos sacrifícios que lhe são pedidos como a ninguém mais, é de pensar que nem só de broncos nos havemos por estas bandas.

Ainda mais, agora que vemos todo um outro sector, em que tanta e tanta gente deposita as esperanças do futuro, tremer pelas consequências da aproximação do Mercado Comum e, se não todo, pelo menos toda aquela parte não associada ou não comparticipada por capitais estrangeiros, nós, os lavradores, mesmo pequenos e pobres, estamos crentes dos em massa e o azeite passe a importar-se; a que o problema do vinho se não resolva, antes se complique; a que o vinho e o álcool não joguem de acordo; a que a fruta se apresse para a confusão. No entanto cada um destes sectores da produção agrícola tem a encimá-lo o seu organismo quando não uma série de organismos, que nem sequer deixam de ser dispendiosos, mais dispendiosos do que eficientes e maioria das vezes.

Por outro lado, com relação aos técnicos agrícolas, teríamos de apontar a par de uma má utilização ou aproveitamento dos seus serviços, ser uma grande parte deles absolutamente formada por teóricos, porque desligados da realidade das coisas e porque quase nunca associam a mínima base de economia aos conhecimentos de agronomia aprendidos. Daí que, por vezes, façam inadevertidamente correr riscos, de muito boa-fé mas de grandes amargos de boca.

Não vamos fazer mais quaisquer outros comentários aos escritos de hoje, se não, não poderíamos deixar de referir o muito pequena «Horizonte projectável» de uma produção nacional de maçãs que teria visto em 1971 o seu «mercado interno descongestionado» se tivessem seguido para exportação os 97340 quilos de maçãs que deixaram de poder seguir aquela via; assim como teríamos de discordar quanto ao acerto de que apenas pela área se mede o proveito. Lá diz o ditado **«há campos e cantos»**, o que no entanto não invalida o desajuste da partilha, os vícios de posse, a pecha do absentista ou daquele outro assomado a estas lides por oportunismo ou na previsão de garantias patrimoniais sem grandes esforços do bestunto e riscos de carteira.

N.S.

«De pouco servirá instruir empresários agrícolas se não se lhes puder dizer com certeza o que poderá fazer, onde e para quê»

contacto com os seus homens e o subconsciente informado pelas reminiscências das mais variadas, desencontradas e até especulativas opiniões lidas ou ouvidas, a tanto nos iremos atrever.

Esta ideia foi-nos sugerida repentinamente pelo título **«Modernizar a mentalidade do agricultor»**, por nos parecer que à volta desta simples epígrafe haveria um mundo de coisas a dizer e a apontar.

Para começar atravernos-íamos a emendar a palavra **«Mentalidade»** para **«Capacidade»**. Sim, porque modernizar a mentalidade implica em si, em princípio, o titular de uma instrução e de uma cultura de base, não apenas circunscritas a um sector, mas a todo um povo. E não nos parece que a ignorância das nossas gentes tenha como seu único expoente os homens da terra, como tantes vezes se quer deixar subentender. Se da terra emigram os braços que atravessam mares e fronteiras ou aqueles de que se servem as indústrias; se, daqueles que lhe ficam restando, a agricultude que haveremos de lá chegar se garantidas nos forem a segurança e o aproveitamento (não muito onerado) do nosso trabalho.

Quando falávamos em modernizar a **«Capacidade»** não queríamos cingir-nos à capacidade do músculo do nosso braço, mas muito dilatadamente a toda uma imensidade de factores de ordem social, de ordem económica, de ordem creditícia de rendibilidade e economia de serviços, de representatividade e eficiência das hierarquias. Tanto poderíamos adiantar em cada um destes pontos!

De pouco servirá instruir empresários agrícolas se não se lhes puder dizer com certeza **o que** poderá ir fazer, **onde** e **para quê**. Ou a intuição nos perverte os sentidos, ou primeiro do que **como fazer** precisamos de saber **o que fazer onde o fazer** e **para que o fazer**. De contrário terá de assistir-se a que cada vez se importe mais pão e mais carne; a que o leite não chegue; a que pela diferença de uns escudos em litro de azeite se arranquem olive-

É com muito gosto que, na minha qualidade de ex-colaborador de «Página de Economia», noto que o «Dário de Lisboa» retomou a posição de canalizar a atenção dos seus leitores para temas económicos, através agora dum «Suplemento», sob a forma de caderno, também sob a sua orientação.

(...) permito-me sugerir-te (se te servir com a minha colaboração) um tipo de actuação futura:

O tema de fundo do mês X deveria ser o resultado dum inquérito súmario realizado junto dum extrato social a escolher realizado nos primeiros 15 dias do mês X-1.

Em suma: não programar «racionalmente» nem «logicamente» os temas de fundo. Quer dizer: não «vender» aos leitores aquilo que se pudesse achar mais lógico(por exemplo: um 2.º caderno mensal com «Poder de compra», «Indices de Preços» ou algo congénere e correlacionado com a «Inflacção») mas sim «dar» aos leitores aquilo que, segundo eles, lhe preenchesse um vazio.

Outra sugestão: pôr pessoas a falar sobre os temas. Uma visão não clássica pode abrir pistas novas. Por outro lado, os assuntos em si, são como os números — são mortos. Só vivem na medida em que atrás deles estão pessoas. Então — elas que digam.

L.M.S.

A FEIRA DE AVICULTURA INDUSTRIAL EM TOMAR

A cidade de Tomar tem tido um movimento de pessoas interessadas nos problemas da avicultura nacional pelo facto de ali ter nascido a iniciativa de uma Feira de Avicultura Industrial. Como apontamento, não se pode deixar de referir a forma ordenada e limpa como a F.A.I. se apresentou.

Na troca de impressões que tivémos com um elemento da Comissão Realizadora da F. I. A., encontrámos na pessoa do dr. Manuel Bento Baptista um entusiasta e um homem de fácil trato.

Porquê Tomar?

— porque é uma zona avícola das mais importantes do país.

— pela situação geográfica da cidade

— porque a ideia nasceu aqui, e porque havia a necessidade de uma feira especializada neste género.

Quais os objectivos imediatos?

— haver uma manifestação monográfica que tratasse de todos os aspectos de carácter prático e técnico

— amostragem e motivação dos mercados, e compra imediata dos diversos artigos expostos

— promoção da avicultura através de contacto entre os diversos interessados e de consumo na própria feira para divulgação do valor alimentar encontrado na avicultura

— conhecimento de novas técnicas de transformação de carnes — chouriços de frango, frango defumado, etc.

Como se concretizaram os objectivos?

De forma alguma queremos embandeirar em arco ou nos vamos deslumbrar pelo conseguido, mas julgamos que as perspectivas foram alcançadas, e até ultrapassadas pela maior parte dos expositores.

Falta-nos, para um completo cálculo, a finalização do Curso de Avicultura Prática e o termo do Simpósio de Avicultura.

Haverá F.A.I. 73?

Sim. Resolvemos fazer a próxima Feira de Avicultura Industrial no ano que vem para confirmar, e possívelmente ultrapassar, o êxito deste ano, em volume e, talvez, em qualidade.

Para que os fins que nos propomos alcançar sejam atingidos, posso adiantar que.

— já foi lançado o cartaz F.A.I. 73, segundo o ponto de vista de promoção informativa

— procuraremos algumas significativas presenças entre os que não estiveram por não acreditarem na iniciativa, ou por outras razões, e garantir as actuais representações — mais em extensão, visto que em qualidade é já muito aceitável

— um outro objectivo é uma maior participação estrangeira, directa e através dos Adidos Comerciais das diversas embaixadas com sede em Portugal

Quais as futuras iniciativas que, da F.A.I., podem nascer?

Está na nossa mente a realização de outra feira monográfica sobre madeira a que se dará o nome de FIL MADE — Feira Industrial de Madeiras. Para já, a F. A. I. tem de ser um factor de dinamização. É precido aproveitar a embalagem.

S.F.

EVOLUÇÃO ECONÓMICA NA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

Segundo publicações oficiais do Instituto Federal de Estatística e do «Deutsches Bundesbank», em 1971 o produto social bruto da República Federal da Alemanha teve um aumento nominal de +10,7 % e um real de +2,8 % para o total de 756,1 mil milhões de marcos (ano anterior 682,8). Relativamente aos dois anos anteriores, regista-se um abrandamento nítido do processo de crescimento:

ANO	Produto social bruto da RFA		
	Total em mil milhões de marcos	Crescimento em % relativamente ao ano anterior	
		Nominal	Real
1969	603,4	+11,7	+8,0
1970	682,8	+13,2	+5,5
1971	756,1	+10,7	+ 2,8

No periodo em comparação a produção industrial, no total, apresentou o seguinte processo de evolução (sectores seleccionados):

ANO	Toda a indústria	Construção de máquinas	Indústria electrotécnica	Indústria química	Indústria do aço
	alteração em % frente ao ano transacto				
1969	+13,0	+16,8	+18,3	+15,1	+12,7
1970	+ 6,1	+ 7,0	+12,7	+ 5,6	− 0,3
1971	+ 1,6	− 1,0	− 1,2	+ 6,7	− 9,6

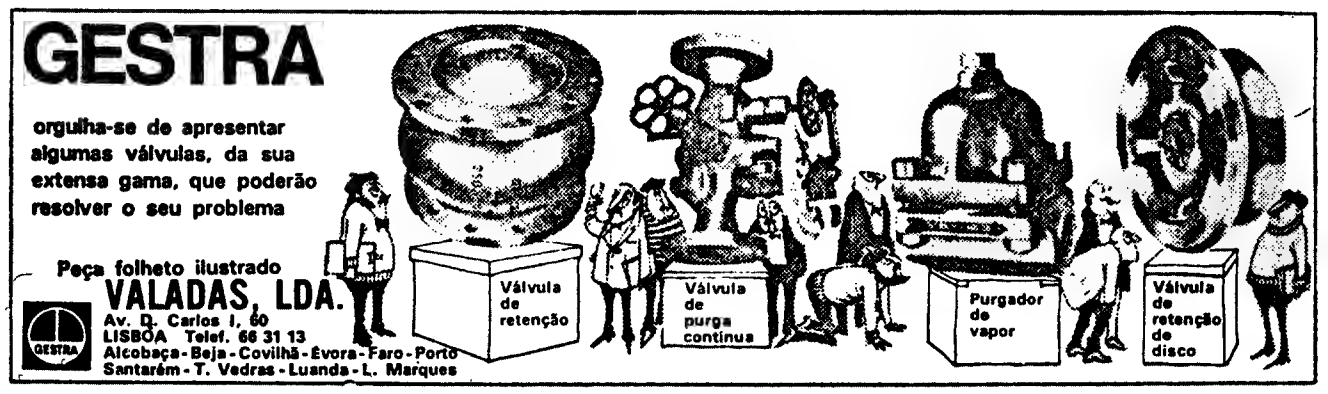
O *índice de preços para o custo de vida* aumentou de 1968 para 1969 em +2,7 %, de 1969 para 1970 em +3,8 % e de 1970 para 1971 em +5,2 %.

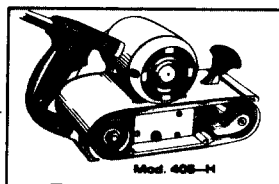
A SEMANA DE ESTUDOS AGRÍCOLAS E A REFORMA AGRÁRIA

Continuação da primeira página

que coincidem com os interesses dos grandes empresários agrícolas e que, simultâneamente, provocam ou aceleram a morte «natural» dos pequenos e médios agricultores.

Ora, não é, com aquelas finalidades que se identifica uma autêntica Reforma Agrária: a que se definiu e se prescreveu na Semana de Estudos da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal esvaziou-a pois, do seu verdadeiro conteúdo, servindo-se da sua designação como rótulo que encobre, no fundo, a conservação, a salvaguarda e a consolidação dos interesses de uma minoria dos agricultores portugueses, para preparar afinal, sob aquela denominação melhores condições para a modernização e para uma maior rendabilidade das suas economias agrícolas.





METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

S. A. R. L.

TRAMAGAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

BALANÇO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 1971

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

O resultado de exercício expresso no Balanço em 31 de Dezembro de 1971 é do reduzido montante de 807 contos.

Torna-se fácil a explicação da exiguidade do número, para empresa da dimensão da Metalúrgica Duarte Ferreira, S. A. R. L. É que se perfilhou — na esteira de orientação que se afigura não merecer alteração — o critério de dar plena relevância ao desejo (repetidamente manifestado pelos corpos gerentes e pelos próprios accionistas) de só se abrir mão, em directo favor destes, dos resultados de exercício, após comprovada consolidação da empresa.

A Administração prosseguindo, no exercício findo, nesse esforço de consolidação, deixa-o traduzido na contabilização de 4219 contos de reservas e de 24 195 contos de provisões, parecendo avizinhar-se do seu termo o penoso período de recusa aos accionistas da sua legítima participação nos lucros.

Com efeito, a consolidação surge a par ou por virtude da acrescida rentabilidade da empresa. Se não, recorde-se: do prejuízo (global), nos anos de 1967 e 1968, de 23 430 contos, pôde passar-se para o modesto resultado positivo de 3090 contos em 1969 e deste se saltou para 17 939 contos em 1970. Agora, em 1971, os lucros líquidos atingiram 29 221 contos, depois de efectuadas, em submissão a rígida orientação, as maiores amortizações do imobilizado com acolhimento fiscal (ascendendo a 19 921 contos) e de efectuadas as devidas regularizações (no montante de 1181 contos).

E cabe referir que, no exercício de 1971, deixaram, pràticamente, de verificar-se prejuízos no conjunto das rubricas «representações» e «estudos e projectos» as quais, no ano de 1970, haviam tido no seu conjunto, também, uma expressão negativa de cerca de 4000 contos. Em contrapartida, os resultados sobre a rubrica «montagem de viaturas» — uma das significativas actividades da empresa — baixaram de 4177 contos para 169 contos, mercê da circunstância de os fornecimentos ao principal cliente, durante o exercício de 1971 (mais avultados do que os do exercício precedente), haverem sido realizados, por força de condicionalismos anteriores, aos preços de 1967, quando os custos têm vindo a sofrer sensíveis agravamentos que, no que respeita só a aumento de remuneração do pessoal, com base nos efectivos de 1970, se traduziram em encargos, a si própria voluntàriamente impostos pela empresa, superiores em 20 % e que totalizaram cerca de 17 000 contos.

O incremento de rentabilidade foi fortemente influenciado pela expansão das vendas, para a qual, aliás, não pôde verificar-se, em razão de atrasos irremovíveis na fabricação, taxa tão favorável como a de 30 % alcançada em 1970 mas, ainda assim, de 23 % (as vendas em 1971 cifraram-se em 468 000 contos). Considera-se viável retomar, no próximo exercício (com um volume de vendas que ultrapassará os 600 000 contos), aquela taxa de expansão de 30% embora tenha que reconhecer-se não poder ser constante e anualmente atingido um tal grau de crescimento, implicando sucessivas duplicações das vendas em cada período de 2,5 anos (atente-se que em 1969 estas foram 297 000 contos).

Não obstante as considerações formuladas e um certo tipo de ilações que delas poderiam extrair-se, dir-se-á que não se afigurou, para já, aconselhável a distribuição de dividendo, pois que se teve em mente que a consolidação da empresa exige firmes bases financeiras que lhe permitam viver não só ao ritmo e nas estruturas actuais, mas que, proporcionando-lhe os meios de uma estratégia de progresso, lhe consintam uma diversificação de actividades e uma capacidade de investimento e de reestruturação próprias que, fundamentalmente, têm de assentar em esforço exigível aos accionistas. Daí que os resultados, com excepção da devida retribuição às acções privilegiadas (e dir-se-á, em parêntesis, que a mudança, no decurso de 1971, de titulares dessas acções permitiu à empresa libertar-se de pesados ónus a que contratualmente se vinculara aquando da emissão delas em 1968), hajam sido inteiramente afectos a provisões e reservas.

O balanço a que o presente relatório se reporta vai ser facultado a exame de empresa revisora de contas de projecção internacional que auditará já as referentes ao exercício de 1972, por forma a que os trabalhos da auditoria dessas contas se mostrem concluídos antecipadamente à apresentação do balanço respectivo à assembleia que haja de o apreciar. Assim se dará início a uma prática saudável, querida pela Administração da empresa no plano da consolidação e reestruturação empreendido.

A actividade da Metalúrgica Duarte Ferreira (Moçambique), S. A. R. L. mantêm-se circunscrita ao sector bem determinado de apoio ao Ministério do Exército e, por isso mesmo, sujeita aos sacrifícios que advêm de uma tal limitação. A Metalúrgica Duarte Ferreira (Angola), S. A. R. L. mostra-se em franco desenvolvimento e continuam a ser promissores os resultados obtidos (da ordem dos 5000 contos no exercício de 1971), devendo mencionar-se que o aumento, para 15 000 contos, do respectivo capital social, exigido pela sua actual dimensão e alcançado, em grande parte, por incorporação de reservas, tem, quanto ao montante destas, expressão equilibrada no activo («participações financeiras») e na situação líquida («reserva de participações financeiras») do balanço que ora se apresenta.

Propomos que o saldo do exercício constante do balanço, de conformidade com o que antecede, tenha a seguinte aplicação:

Dividendo às acções privilegiadas	825 000$00
Conta Nova	66 999$65
	891 999$65

Ao dar conta, resumida, da sua actividade e dos resultados do exercício, a Administração terá que dizer que foi a mais valiosa e digna da maior gratidão a colaboração do Conselho Fiscal.

A exigência feita ao pessoal de esforço extraordinário foi inteiramente correspondida. E algumas expectativas foram excedidas. A empresa tem sobejos motivos para lhe estar muito reconhecida.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(a) **A. Martins Simões** — Presidente e Administrador-Delegado
Octávio M. Duarte Ferreira
Mário M. Duarte Ferreira
Mário Thomaz da Costa Roque
Martinho de Morais
Carlos M. Duarte Ferreira

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	1 843 147$80	
Bancos	38 778 029$09	40 621 221$89
REALIZÁVEL		
Letras a Receber	14 155 295$50	
Devedores	119 283 786$97	
Mercadorias Gerais	263 453 561$36	
Obras em Curso de Fabricação	77 906 445$88	476 798 090$71
IMOBILIZADO		
Imobilizações Corpóreas	267 265 732$68	
Imobilizações Incorpóreas	23 395 630$69	
Participações Financeiras	17 526 500$00	308 187 922$70
Total do Activo		820 607 235$30

CONTAS DE ORDEM

Responsabilidades por Encomendas em Carteira	315 081 952$80
Cauções Administradores e Conselho Fiscal	1 600 000$00
Títulos Depositados (Acções da M. D. F.)	49 658 000$00
Devedores por Consignações de Conta Própria	3 723 400$11
Consignações de Conta Alheia	1 111 940$30
	371 175 292$91

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Credores Diversos	290 176 666$03	
Letras a Pagar	59 337 712$70	349 514 378$73
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Accionistas	2 732 254$87	
Empréstimos	93 869 999$80	96 602 254$67
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
Provisão para Dívidas de Cobrança Duvidosa	11 290 000$00	
Provisão para Depreciação de Existências	24 800 000$00	
Amortizações	106 597 607$75	142 687 607$75
Total do Passivo		588 804 235$15
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
INICIAL		
Capital	75 000 000$00	
Reservas		
Legal	35 000 000$00	
Para Assistência Social	1 533 535$21	
Outras Reservas	31 057 275$81	
De Reavaliação do Imobilizado	59 029 715$37	
De Reavaliação de Existências	25 043 241$04	
De Participações Financeiras	4 218 442$57	155 911 009$00
Resultados de Exercícios Anteriores		84 632$18
		230 995 641$18
ADQUIRIDA		
Resultados do Exercício	807 367$47	231 803 009$65
Total do Passivo e Situação Líquida		820 607 235$30

CONTAS DE ORDEM

Responsabilidades por Encomendas em Carteira	315 081 952$80
Cauções por Títulos em Carteira	1 600 000$00
Credores por Títulos Depositados	49 658 000$00
Consignações Conta Própria	3 723 400$11
Credores por Consignações Conta Alheia	1 111 940$30
	371 175 292$91

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971

O TÉCNICO DE CONTAS
(a) *Octavio Mântua*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(a) *A. Martins Simões* — Presidente e Administrador Delegado
Octavio M. Duarte Ferreira
Mario M. Duarte Ferreira
Mario Thomaz da Costa Roque
Martinho de Morais
Carlos M. Duarte Ferreira

Conta de Resultados (1)

Exercício de 1971

DÉBITO

PRODUÇÃO EM CURSO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO			57 635 620$26
CUSTO DAS MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS			352 452 613$19
ENCARGOS COM ÓRGÃOS SOCIAIS			2 812 976$80
REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS COM O PESSOAL			100 442 976$00
ENCARGOS COM PUBLICIDADE			2 473 695$90
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS			18 258 153$35
AMORTIZAÇÕES			19 921 328$43
PROVISÕES			242 228$25
RESERVA			4 218 442$57
OUTROS GASTOS			66 556 615$14
			679 058 706$31
RESULTADOS			
DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		84 632$18	
DO EXERCÍCIO POR ACTIVIDADES			
METALURGIA E METALO MECÂNICA	25 132 424$94		
EQUIPAMENTO DOMÉSTICO	4 156 715$70		
REPRESENTAÇÕES	120 991$95		
ESTUDOS E PROJECTOS	— 418 476$28		
MONTAGEM DE VIATURAS	169 398$01		
	29 221 106$32		
PROVISÕES 24 195 290$28			
RESERVA — 4 218 442$57	28 413 738$85	807 367$47	801 990$65
			679 060 705$76

CRÉDITO

RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		84 632$18
PRODUÇÃO EM CURSO NO FIM DO EXERCÍCIO		27 [illegible] 346$58
PRODUÇÃO ACABADA		473 480 768$01
PROVEITOS POR ACTIVIDADES		
METALURGIA E METALO MECÂNICA	42 644 804$62	
EQUIPAMENTO DOMÉSTICO	32 078 316$70	
REPRESENTAÇÕES	1 993 267$78	
ESTUDOS E PROJECTOS	475 684$80	
MONTAGEM DE VIATURAS	24 814 162$70	111 913 256$80
RENDIMENTOS FINANCEIROS		217 096$50
OUTROS PROVEITOS		1[illegible] 378 525$39
		679 060 705$76

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971

O TÉCNICO DE CONTAS
(a) *Octavio Mantua*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(a) *A. Martins Simões* — Presidente e Administrador Delegado
Octavio M. Duarte Ferreira
Mario M. Duarte Ferreira
Mario Thomaz da Costa Roque
Martinho de Morais
Carlos M. Duarte Ferreira

(1) De conformidade com o disposto no artigo 32 do Decreto-Lei n.º 49 381 de 15/11/69

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

Acompanhou o Conselho Fiscal, durante o exercício de 1971, a gestão da Empresa. Determinou-se ela, conforme se mostra no Relatório do Conselho de Administração, pelos objectivos da consolidação e da diversificação.

Merece esta política a nossa inteira concordância.

A Contabilidade, o Balanço, a Conta de Resultados e o Relatório da Administração satisfazem as disposições legais e estatutárias e as verificações a que se procedeu foram devidamente esclarecidas e provadas.

Quanto aos critérios valorimétricos, mantiveram-se os referidos no Parecer relativo ao ano anterior.

Felicitamos o Conselho de Administração pelo êxito que obteve na sua gerência, não obstante as dificuldades que houve de vencer, em especial as derivadas dos agravamentos nos diferentes factores produtivos.

Pelo exposto temos a honra de propor

a) A aprovação do Relatório, Balanço, Contas e Distribuição de Lucros apresentados pela Administração;

b) Um voto de louvor à Administração.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO FISCAL

(a) **António Garces** - Presidente
Bento José Ferreira Murteira
Maurice Chatelain
José Cardoso da Silva (Vogal Suplente)

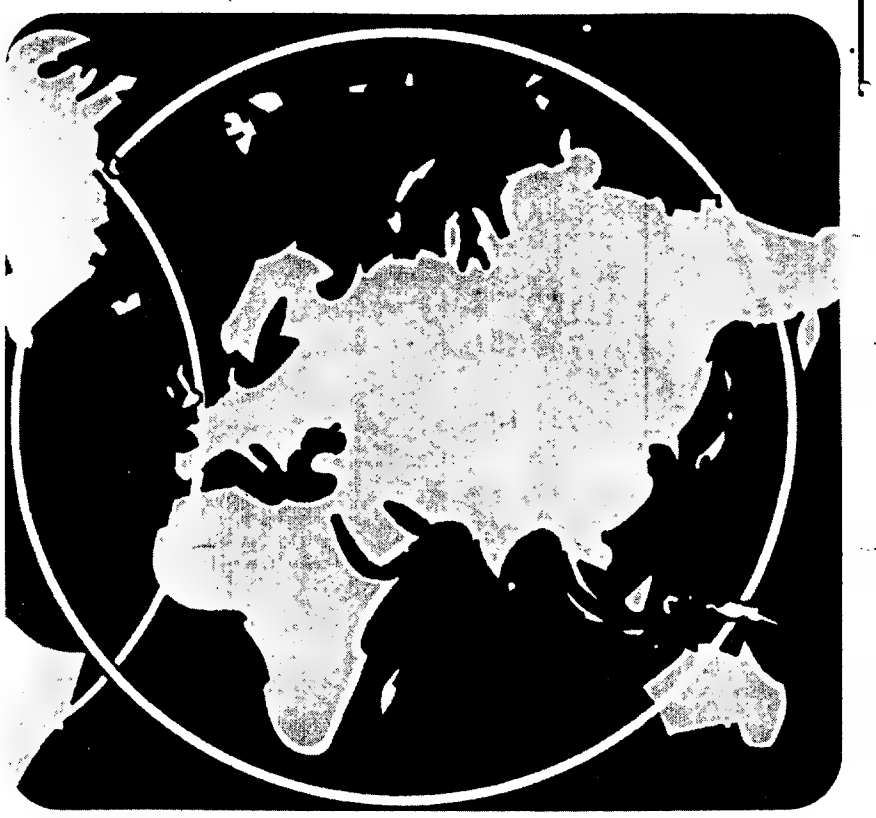
DOSSIER DO MÊS

MAIO
integração económica

A integração económica será o tema do dossier do mês de Maio. Iremos publicando o que possa constituir peças para a formação de um dossier. Sem a veleidade de que o dossier ficará completo com as peças que vamos publicando, com a certeza de que nem todas as peças servirão para todos os dossiers.

Para a contribuição de hoje, seleccionaram-se informações com dois sentidos. Por um lado procurando lembrar que a integração económica não é só um problema de um continente, nem é só um problema de um sistema atingido um determinado estádio de desenvolvimento. Por outro lado, salientando que, ligados ao problema da integração, estão outros problemas que têm muito a ver com o nosso futuro e o modo como o viveremos, para além de arranjos de espaços económicos.

Consideramos da maior importância a possibilidade de publicar o «manifesto» do Comité Nacional (belga) da Associação «Segurança e Cooperação». Ao problema da integração económica aparecem intrinsecamente associado os de **segurança** e de **cooperação.** O que — como tudo — tem a ver com todos nós!



A SEGURANÇA E A COOPERAÇÃO
MANIFESTO DO COMITÉ BELGA

Os povos de todo o mundo manifestam uma profunda aspiração relativamente a novos valores sociais e a novas relações internacionais; pretendem fundamentalmente pôr fim à guerra e dedicar-se à resolução dos problemas da sociedade, através de meios positivos, baseados na cooperação e igualdade de oportunidades. Tal atitude implica um sentimento de solidariedade com os revoltados, os pobres, os desprezados e os explorados implica igualmente a oposição à violência política, económica, social, cultural e científica.

As tensões internas que se verificam na Europa, desempenham papel decisivo, como um dos entraves ao movimento que tem como objectivo a coexistência pacífica dos povos. A Europa — politicamente os Estados compreendidos entre a costa Atlântica e o Estreito de Behring — tornou-se a caixa de ressonância da política mundial; quando aumenta a tensão entre Washington e Moscovo, soa o sinal de alerta em Sprée.

UMA NOVA POLÍTICA EUROPEIA

Vinte e cinco anos decorridos sobre o fim da guerra, poderiam dar um carácter aparentemente crónico a esta situação. As iniciativas do Chanceler Willy Brandt, bem como os acordos de Moscovo e Varsóvia, estimularam um processo de mutação que constitui uma resposta à profunda aspiração das massas europeias. A «prioridade alemã», está em vias de desaparecimento. Estes factos positivos juntamente com outros regulamentos a negociar, poderão assim dar início a uma nova era nas relações intereuropeias.

Nestes últimos meses, as chancelarias do Ocidente e do Oriente da Europa, declaram-se na disposição de negociar estas novas relações e o duplo objectivo «segurança e cooperação» — sugerido pelo apelo de Budapeste de 1969 — foi aceite na sua generalidade.

Tradicionalmente, no entanto, a diplomacia tem que utilizar a circunspecção para traduzir as pressões políticas em tratados. Cabe aos povos, exercer esta pressão.

A PROCURA DO ESSENCIAL

As negociações que se devem seguir ao processamento deste duplo esquema de segurança e de cooperação, não poderão ignorar os interesses marginais e até mesmo a recusa que complicam as relações internacionais. A nossa Associação tornará seu objectivo permanente, chamar a atenção dos Europeus para os temas fundamentais desta negociação histórica.

Temos como objectivo o levantamento do bloqueio das tensões que constituem um obstáculo ao desenvolvimento no nosso continente e à colaboração do continente europeu com vista ao desenvolvimento mundial. A negociação deve acabar com o absurdo equilíbrio do terror.

Devem ser os seguintes os temas principais da negociação, a partir da coexistência de Estados, com regimes políticos diferentes:

1 — o reconhecimento das fronteiras actuais;

2 — a renúncia ao emprego da força e à ameaça da sua utilização;

«O amadurecimento de uma opinião...»

3 — o desenvolvimento dos contactos humanos e das permutas a todos os níveis científicos, artísticos e económicos;

4 — o recíproco e controlado desarmamento progressivo.

PARTICIPAÇÃO

O Comité nacional da Associação «Segurança e Cooperação», é formado por homens e mulheres, adultos e jóvens, cujas motivações em prole da segurança e da cooperação europeia abrangem larga série de componentes. Cada um será convidado a participar no decurso de encontros-debates que têm como objectivo, o amadurecimento de uma opinião corrente abrangendo todas as camadas do país.

A Conferência relativa à segurança e cooperação, deve ser fruto das exigências:

— dos velhos, porque não esqueceram os horrores duplamente desencadeados,

— dos jóvens, porque são instintivamente internacionalistas, alérgicos à guerra e solidários,

— dos trabalhadores organizados, porque pretendem construir um mundo novo com o seu trabalho,

— dos sábios, porque se recusam a que a ciência seja utilizada com fins destrutivos,

— dos artistas, porque a sua capacidade imaginativa os associa naturalmente, quanto à criação de uma sociedade mais humana e solidária.

A Conferência deve constituir uma súmula das exigências mundiais, de cidadãos crentes e não crentes em moldes de quadros políticos representando uma interpretação autêntica da vontade popular.

O QUE É A ALALC (OU ALACL)?
(de DL/Economia, no Diário de Lisboa de 3 de Maio de 1968)

FICHA-RECORTE **DL/Ec. 1.10**

O QUE É A **ALACL**

As iniciais correspondem à Associação Latino-Americana de Comércio Livre. O tratado que criou a associação foi assinado em Montevideo, em 1960, e formou uma zona de comércio livre entre a Argentina, o Brasil, o Chile, o México, o Paraguai, o Uruguai e o Peru. Mais tarde entraram para a ALACL a Colômbia e o Equador. Por último, a Venezuela entrou em negociações. Inúmeras dificuldades de funcionamento.

O PACTO ANDINO

A assinatura, em 26 de Maio de 1969, do Acordo de Integração Sub- Regional pelos plenipotenciários da Bolívia, Colômbia, Chile, Equador e Peru, marca uma nova etapa no processo de integração latino-americana, que se tinha iniciado com o Tratado de Montevideu (ALALC).

O Acordo de Cartagena foi concebido para constituir, entre um grupo de países da ALALC de mercado insuficiente e de menor desenvolvimento económico relativo, uma unidade económica que os levasse a aumentar acentuadamente a taxa de crescimento e, além disso, a diminuir as diferenças existentes entre eles e os países mais desenvolvidos da Associação, facilitando, desta forma, a integração posterior da Região no seu conjunto.

A estrutura jurìdica do Acordo começou a germinar com a Declaração de Bogotá, em Agosto de 1966, subscrita pelos Presidentes da Colômbia, da Venezuela e do Chile e pelos representantes dos Presidentes do Peru e do Equador. Posteriormente a Bolívia deu a sua adesão a esta estrutura.

A 7 de Fevereiro de 1968 os plenipotenciários da Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela subscreveram o Convénio Constitutivo da Corporação Andina de Fomento, instrumento que embora distinto e independente do Pacto Andino, é de evidente utilidade no processo de integração sub-regional andina.

OBJECTIVOS E INSTRUMENTOS DO ACORDO DE CARTAGENA

Melhoria persistente nos níveis de vida dos habitantes da região, mediante um processo de integração económica que permita o desenvolvimento equilibrado e harmónico dos Países Membros;

Facilitar a participação destes países no processo previsto no Tratado de Montevideu;

Estabelecer condições favoráveis para a conversão da ALALC num mercado comum.

A Sub-Região constitui uma unidade económica com vida própria, continuando em vigor os compromissos com a ALALC.

ORGANIZAÇÃO

Há dois organismos principais: a Comissão e a Junta, e dois organismos auxiliares: o Comité Consultivo e o Comité Acessor Económico e Social.

A Comissão é o órgão máximo do Acordo e é constituído por representantes plenipotenciários de cada um dos Governos dos Países Membros.

A Comissão tem as máximas atribuições e plena capacidade para tomar as decisões necessárias para se cumprir a execução do Acordo. Duma maneira geral, estas decisões são aprovadas por dois terços dos votos.

A Junta é o órgão técnico comunitário encarregado de elaborar as propostas sòbre as quais a Comissão se deve pronunciar. A sua responsabilidade fundamental é a de planificar o desenvolvimento económico e social da Sub-região e velar pela aplicação das disposições do Acordo. É composta por 3 membros, sendo um deles o coordenador anual.

A COMISSÃO EUROPEIA NÃO OUSA OPOR-SE AOS MONOPÓLIOS

«A definição da política de concorrência da C. E. E. apresentou progressos de monta em 1971» __ declarou, há alguns dias, Borschette, membro da Comissão europeia e que tem como função principal velar pela aplicação dos famosos artigos, 85 e 86 do tratado de Roma, relativos, o primeiro, á luta contra as interpretações ambíguas e o segundo contra os abusos das «posições dominantes» (monopólios).

Pela segunda vez, no espaço de alguns meses, a Comissão acaba precisamente de se utilizar deste artigo 86 e a empresa americana, Continental Can, o primeiro produtor mundial de embalagens metálicas, teve recentemente de lhe apresentar propostas, tendentes a uma regularização quanto ao prosseguimento das suas ligações. A Comissão condenara, de facto, como constituindo um abuso de posição dominante, a tomada de controle do principal fabricante da Holanda de embalagens metálicas, efectuada pela Europeemballage, o «holding» onde se encontram reunidos os interesses europeus da Continental Can.

Não há dúvida de que a Comissão definiu melhor, com o correr dos anos, a sua interpretação do artigo 86. Resta saber se nela existe o desejo __ e o poder real __ de se opor aos monopólios.

BRUXELAS __ A primeira decisão de aplicação do artigo 86 do Tratado de Roma tomada pela Comissão reporta-se a Junho de 1971 e vai atingir a GEMA, sociedade alemã de direitos de autores de composições musicais, devido ao seu comportamento abusivo sobre o mercado. A GEMA constitui uma sociedade próspera, com um lucro de 150 milhões de marcos anuais e que detém na verdade, um monopólio na Alemanha. Recusara primeiramente submeter-se ás disposições da Comissão, logo que esta lhe pedira que regulamentasse os seus estatutos.

Os investigadores em Bruxelas, constataram, por exemplo, que os autores e cantores alemães se encontravam praticamente ligados para sempre á GEMA, sem que lhes fosse possível considerar qualquer hipótese de ingresso numa outra empresa. Verificou-se também a existência de um sistema surpreendente de favoritismo em relação a certos membros. A GEMA, cometia o «pecado supremo» da Europa Unida, ao tratar discriminadamente os autores e compositores estrangeiros. Eram até já factos suficientes para a Comissão actuar antes da aplicação do artigo 86.

«O caso do Continental Can», reveste-se de um outro interesse. Recordemos os factos em poucas palavras: o grupo americano Continental Can, é o primeiro produtor mundial de embalagens metálicas. Emprega sessenta e duas mil pessoas. Há muito que se encontra presente na Europa, em especial devido á concessão de privilégios e de licenças a grande número de fabricantes da C. E. E. A sociedade americana apoderou-se primeiro do controle do maior produtor alemão de embalagens e coberturas metálicas: a sociedade Schmalbach-Lubeca-Werke, A. G. o que lhe permitiu atingir uma posição relevante no sentido abrangido pelo Tratado de Roma.

Um pouco mais tarde e através do «holding» Europeemballage que reune os interesses deste lado do Atlântico, a Continental Can, desejosa de alargar o seu império europeu, comprou 80 por cento das acções do primeiro fabricante de embalagens metálicas de Benelux, a sociedade dos Países Baixos Thomassen e Drijver Verblifa N. V. Considerando que esta tomada de participação se destinava a eliminar toda a concorrência na zona noroeste do Mercado Comum, a Comissão, condenou, no passado mês de Dezembro, a Continental Can, por utilização abusiva de posição dominante.

É de focar que o regulamento europeu tem como objectivo reprimir o exercício abusivo de uma posição dominante e não o acesso a uma tal posição. Levanta-se neste ponto um problema que não deixaria provávelmente de fazer surgir dificuldades de apreciação consideráveis se Bruxelas um dia se decidisse a utilizar o artigo 86 para vigiar regularmente as fusões de empresas importantes.

Mas alguma vez se poderá conceber uma tal utilização do regulamento da C. E. E., antes de tudo jurídicamente? Os especialistas declaram que não é suficientemente claro.

Sob a feição jurídica, é-se tentado a desejar que não resulte a tentativa de acordo amigável levada a efeito pela Continental Can, a fim de que o Tribunal de Luxemburgo ao qual o grupo americano apresentou um recurso contra a decisão da Comissão, possa continuar a ocupar-se do assunto e se pronuncie sobre a oportunidade de aplicar o artigo 86 ao caso de fusões.

A juntar a esta insegurança jurídica, advém negativamente em relação á acção dos serviços de Bruxelas, o facto de que, com excepção do sector da CECA, nenhuma disposição regulamentar obriga as empresas a notificar os seus projectos de fusão. Frente a esta ausência de obrigações, a Comissão deve, com os meios de que dispõe __ é evidente que não está completamente desarmada __ proceder a uma observação diária da evolução do mercado.

Há uns meses atrás, M. Albert Borschette que, no seio da Comissão é responsável por estes assuntos de concorrência, sublinhava em consideração ao Parlamento europeu, a importância deste trabalho de vigia: «As informações são sistemáticamente utilizadas em proveito próprio no que se refere a uma vintena de sectores de estruturas oligopolíticas e a uma quarentena caracterizadas por uma acentuação do movimento de concentração».

Há evidentemente todas as razões e mais uma para felicitações quanto a um tal cuidado. Mas quais as esperanças de ver daí resultar acções específicas repressivas? Parecem limitadas e segundo se crê, tanto no plano político, como pelas razões de ordem técnica e jurídica, que acima indicámos.

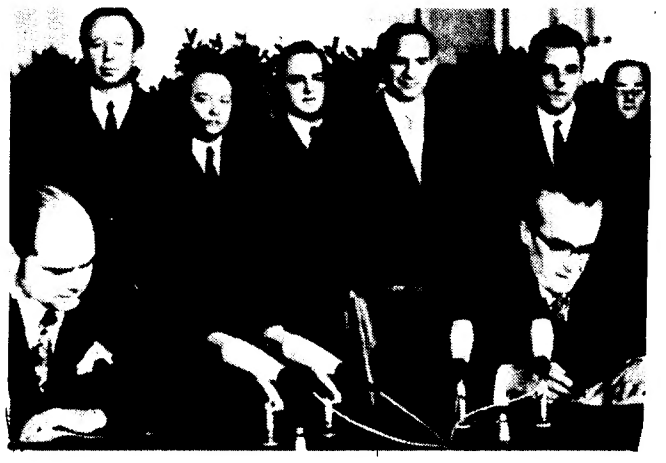
Se bem que a tal facto raramente se faça referência nos debates institucionais, o domínio da política da concorrência é, sem sombra de dúvida, aquele onde a Comunidade reconheceu maiores e mais reais possibilidades de intervenção: tem o direito de reclamar a todas as firmas as mais pormenorizadas informações. Pode condenar, proibir e até mesmo aplicar multas como foi recentemente o caso da refinaria de açucar de Tirlemont na Bélgica.

No entanto, e talvez para não se arriscar a erguer a voz contra os governos associados e que, apesar do texto do Tratado, poderiam não concordar com iniciativas muito audaciosas, a Comissão parece decidida a que a política europeia permaneça «neutra». Por outras palavras, não está disposta a tentar utilizar os meios de que dispõe conferidos pelo regulamento sobre a concorrência, para orientar a evolução da estrutura industrial no seio da Comunidade.

Sabemos já, com certeza, que nos meses que se vão seguir, novas decisões serão tomadas pela Comissão quanto á aplicação do artigo 86 do tratado. A primeira, segundo o cremos, será contra uma importante sociedade americana de produtos químicos. Trata-se de uma empresa que possui o monopólio de fabrico de um elemento base que entra na composição de especialidades farmaceuticas. Em Itália, há dois fabricantes de produtos farmacêuticos que utilizam este produto base. A sociedade americana controla um deles decidiu recentemente deixar de fornecer o segundo. É esta recusa de venda que servirá de base á Comissão para condenar a sociedade, por abuso de posição dominante.

É igualmente possível que Bruxelas se pronuncie em breve, sobre os projectos de concentração que existem no sector já muito integrado das condutas de gás em aço. Mas seja como for, salvo uma mudança de atitude que nada deixa prever, as intervenções da Comissão __ sobretudo no campo tão discutido das fusões __ serão, ao que se julga, bastante limitadas.

PHILIPPE LEMAITRE __ Le Monde



A assinatura dos acordos entre a República Democrática Alemã e a República Federal da Alemanha

O TRATADO COMERCIAL BONN-MOSCOVO

Bonn (Impressões da Alemanha) __ O Tratado Comercial deve dar novos impulsos às relações económicas entre a República Federal da Alemanha e a União Soviética. Em princípios de Abril o Ministro Soviético do Comércio Exterior, Alexei Manschulo e o Embaixador da República Federal da Alemanha, Peter Hermes, conseguiram formular o Tratado de Comércio e rubricá-lo em apenas quatro dias. O convénio, que abrange um preâmbulo e onze parágrafos deve pôr termo ao período sem tratado, que começou em 1963.

O primeiro tratado comercial entre a República Federal da Alemanha e a União Soviética, vigorou de 1958 a 1963. Foi resultado das negociações de Adenauer quando do estabelecimento das relações diplomáticas em consequência da sua visita à União Soviética em 1955. A URSS não renovou o tratado em 1963 por não concordar em que a República Federal negociasse também sobre o intercâmbio comercial da União Soviética com Berlim Ocidental. Apartir do acordo de Berlim de Setembro de 1971 a União Soviética, os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França permitiram ao Governo Federal assinar tratados e convénios internacionais também em nome de Berlim Ocidental. a União Soviética, actualmente o tratado agora rubricado depois do Parlamento de Bonn ter aprovado os tratados com a União Soviética, actualmente em discussão.

Nos últimos sete anos o comércio germano-soviético desenvolveu-se positivamente, passando de 1700 milhões de marcos (1965) para 2900 milhões em 1971. As importações da URSS para a RFA aumentaram de apenas 200 milhões de marcos subindo de 1100 milhões de DM em 1965 para 1300 milhões de DM em 1971. Por outro lado, as exportações da República Federal da Alemanha para a União Soviética aumentaram em 1000 milhões de marcos, a saber, de 600 milhões de marcos (1965) para 1600 milhões de marcos no ano passado. Firmas alemãs venderam sobretudo máquinas e instalações industriais completas, que perfazem 98 por cento das exportações da RFA para a URSS. Os alemães compraram na União Soviética sobretudo matérias primas e artigos ou produtos em obra (80 por cento das importações).

Referindo ao total do comércio externo da República Federal da Alemanha, o intercâmbio com a União Soviética é pouco significativo, pois perfaz apenas 1 por cento. Por outro lado, a República Federal da Alemanha figura na estatística do comércio externo da URSS com apenas 3 por cento. A RFA ocupa o terceiro lugar entre os parceiros comerciais da URSS no Ocidente, precedida pelo Japão e pela Grã Bretanha. Aliás dois terços do comércio externo da União Soviética dizem respeito aos países socialistas.

A União Soviética estava interessada em assinar um tratado comercial com a RFA sobretudo com vista à liberalização das suas exportações para a RFA. Moscovo pretendia obter condições tão favoráveis como a RFA concedeu à Bulgária à Polónia, à Roménia, à Checoslováquia, à Hungria. Nada menos de 84 por cento da lista de mercadorias referente ao intercâmbio entre estes países e a República Federal da Alemanha são isentos de quaisquer restrições de importação. Quanto à União Soviética, a isenção abrangia apenas 60 por cento da lista de mercadorias. A União Soviética espera reduzir o seu saldo negativo no intercâmbio com a RFA e elevar consideràvelmente o volume do intercâmbio.

O novo tratado só vigorará até 31 de Dezembro de 1974, porquanto a partir de 1975 todos os países da Comunidade Económica Europeia não poderão firmar tratados comerciais independentemente. Todos os tratados comerciais passarão para a competência da CEE.

(GERDA STRACK)

«É através de actos concretos como o que hoje pomos em vigor que se consolidará a nossa independência económica», disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chileno Clodomiro Almeyda, durante o acto solene em que o citado Regime entrou em vigor e no qual participou o Presidente Allende que lhe deu um significativo apoio. Este Regime Comum estabelece as condições mínimas a que ficam submetidos os futuros investimentos estrangeiros na sub-região para serem aceites pelos cinco países, determina o montante máximo de lucro ou proveito que uma empresa se pode atribuir (14 por cento), criando ao mesmo tempo um rigoroso controlo para os lucros ocultos que determinadas empresas obtinham através da sobrefacturação ou capitalização da tecnologia, por vias duplas. Abre amplas possibilidades ao desenvolvimento tecnológico da região que corresponde aos seus verdadeiros interesses.

JAS ETAPAS

Na existência do Pacto Andino há duas etapas distintas. Uma, a da apresentação da ideia e criação do organismo. Outra, a da aplicação enérgica dos seus postulados no sentido de serem alcançados os objectivos da independência económica para os nossos países. Esta última etapa tomou corpo em Dezembro de 1970, quando os países andinos decidiram criar um Regime de Tratamento Comum ao Capital Estrangeiro.

O Comité Consultivo é o órgão de contacto entre a Junta e cada um dos países membros, e tem por finalidade aconselhar a Junta e colaborar com ela na realização dos seus trabalhos. A sua composição depende das necessidades de cada momento.

O Comité Acessor Económico e Social é composto por representantes dos patrões e dos trabalhadores dos países membros, em partes iguais. O seu primeiro presidente foi o dirigente dos operários metalúrgicos chilenos, Hector Corvalán.

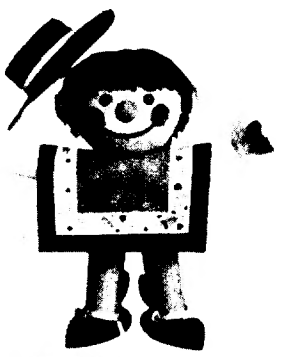
O êxito do Pacto Andino dependerá, em grande parte, da vontade política para o impulsionar e do respeito pelo pluralismo ideológico, única via eficaz que possibilita o trabalho em volta dos objectivos comuns.

O NOSSO OBJECTIVO-CGT

A internacionalização da vida económica, é um factor objectivo do nosso tempo, procedente do acentuado progresso da ciência e da técnica. Uma tal evolução da economia moderna, exige uma cooperação económica sem discriminação, entre todos os Estados da Europa, com exclusão dos países socialistas, dentro do respeito pela independência nacional e na base de relações comerciais recíprocamente vantajosas.

A CGT é a favor de uma verdadeira Europa que desenvolva uma política de paz e de amizade entre todos os povos que a constituem, e organize a segurança colectiva de uma Europa com um conteúdo económico e social, em harmonia com os interesses dos Europeus.

com PERSONAL é mesmo para parar a queda do cabelo!
Com PERSONAL a caspa desaparece, suspende-se a queda, os cabelos voltam a crescer
PERSONAL renova e restitui uma nova juventude ao seu cabelo
TRATAMENTO COMPLETO
45 dias
2 frascos de PERSONAL (diurno e nocturno)
DISTRIBUIDORES
Norte: TUBARÃO MENDES & PINHEIRO, LDA. Rua Sta. Teresa, 14 PORTO
Centro e Sul: J C CRESPO, LDA. Rua da Madalena, 197 LISBOA
exija PERSONAL à sua farmácia



UNCTAD III

SANTIAGO-CHILE
ABRIL-MAYO 1972

Como já aconteceu em Genebra e em Nova Delhi, a UNCTAD será uma extraordinária **tribuna de denúncia** do injusto tratamento que se dá aos países do Terceiro Mundo, disse a «La Nacion» (jornal chileno) o delegado da Universidade de Guayaquil, Equador, José Santos Rodriguez.

QUAL A FORÇA DO III MUNDO?

Do jornal chileno «La Nacion»

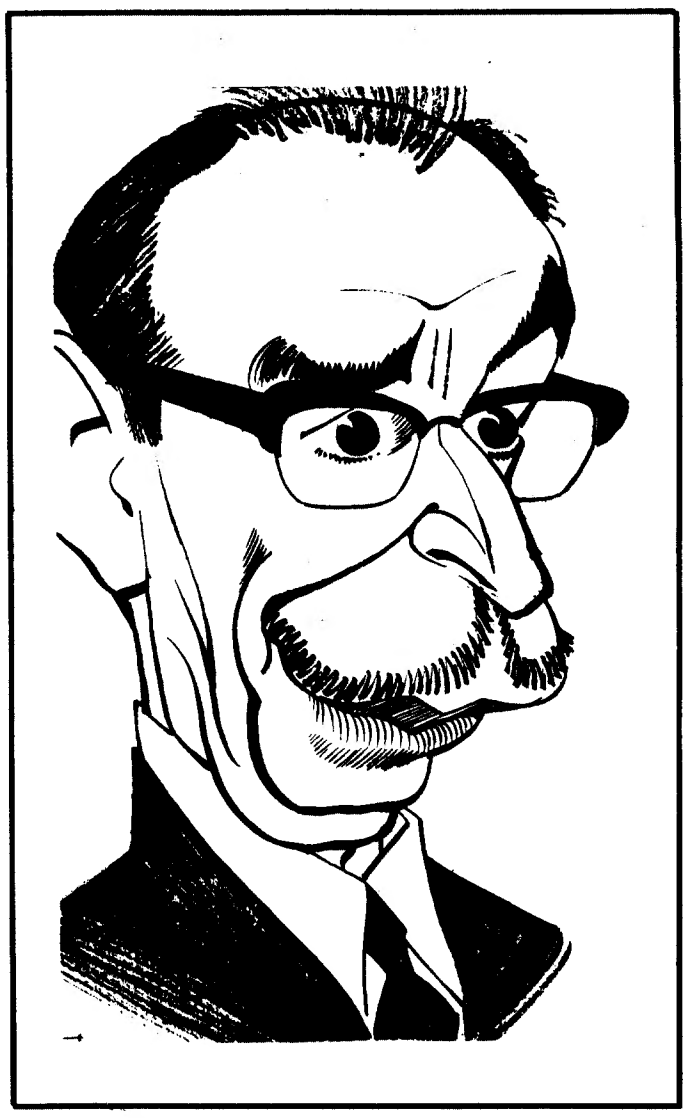
Eleito presidente da Conferência, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, Almeyda, preside à sessão de abertura da UNCTAD III

O Terceiro Mundo mostrou a esperança de que o escutem, e fez suas as palavras de Ernesto Che Guevara, quando na Primeira Conferência realizada em Genebra, disse: «Se as medidas aqui indicadas não podem ser adoptadas por esta Conferência, e só se regista, uma vez mais, um documento híbrido cheio de proposições débeis e de cláusulas evasivas e se, pelo menos, se não eliminarem as barreiras económicas e políticas que impedem tanto o comércio entre todas as regiões do mundo como a colaboração internacional, os países subdesenvolvidos continuarão a enfrentar situações económicas cada vez mais difíceis e a tensão no mundo pode aumentar perigosamente».

«A ameaça de chantagem, a obstrução, o bloqueio económico, o boicote comercial, a subversão, a agressão e a intervenção das práticas usuais do imperialismo contra os países que lutam para se livrar do subdesenvolvimento e da dependência».

(...) «Não tenhamos muitas ilusões no que respeita a UNCTAD: Nem os imperialistas tomaram nem tomarão a sério os propósitos e objectivos da UNCTAD, nem os problemas do desenvolvimento encontrarão soluções efectivas nos organismos institucionalizados. Seria ingénuo, portanto, confiar na cooperação internacional do imperialismo para romper o circulo vicioso das relações entre países capitalistas».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro de Oliveira Cruz. R. das Alcássimas, 22, r/c., Vivenda Maria — OEIRAS

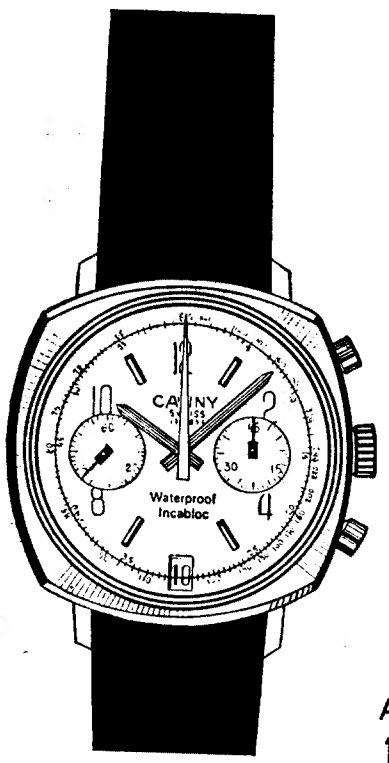


O ministro cubano, Raul Roa, foi um dos personagens mais comentados durante a semana do início da Terceira Conferência da UNCTAD. Roa pronunciou, talvez, o discurso mais polémico, fustigando duramente os Estados Unidos, que acusou de serem os causadores da miséria e do atraso dos países do Terceiro Mundo

O ministro do Comércio Externo de Espanha que, durante duas semanas, presidiu à delegação do seu país, classificou a UNCTAD III de muito positiva. No seu regresso a Madrid fez declarações e teve expressões cordialíssimas para o presidente da República do Chile, dr. Salvador Allende. Na foto, o ministro Enrique Fontana quando intervinha numa das sessões plenárias da conferência

«Trago muito boas impressões de Santiago do Chile, onde assisti a reuniões da terceira conferência da UNCTAD. Nas duas reuniões anteriores não se tinha chegado a um clima de tanta compreensão como nesta terceira edição, em que predominou uma sensação de desigualdade entre os povos, o que trará como consequência conclusões mais operacionais e não puras recomendações como nas anteriores conferências».

CRONOGRAFO
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

ANTICHOC · RESISTENTE:
100 % IMPERMEAVEL

Chou Hua Min, Vice-ministro do Comércio Externo da República Popular da China, cujo discurso na Sessão plenária da UNCTAD III teve funda repercussão na opinião dos observadores internacionais. Nela deixou expressa a posição do seu país a favor de todos os países do Terceiro Mundo. Disse ainda, na sua intervenção, que é necessário fortalecer a unidade dos países que o constituem a fim de encontrarem as soluções que se impõem

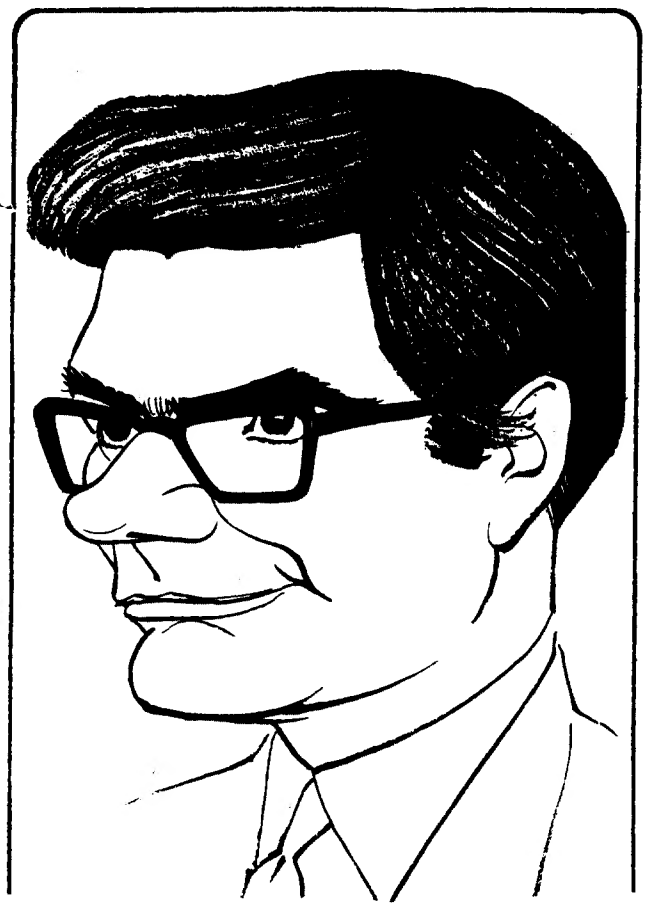
Como era de esperar, a delegação norte-americana, através do seu delegado G.A. Peterffy acusou Cuba e outros países de «perderem tempo fazendo acusações políticas e não se preocupando com o estudo sério dos graves problemas económicos e sociais que enfrentam os países da América Latina, Ásia e África».

Delegado embaixador de Cuba, Carlos Lehuga usou o seu direito de réplica para responder ao delegado norte-americano. «Os propósitos da UNCTAD III sairão frustrados se silenciamos as verdadeiras causas do desenvolvimento»

acerola diese
VITAMINA C NATURAL EM CÁPSULAS
indispensável ao fumador
• em embalagens portáteis de 80$ •
alimento diese
a venda em todos os supermercados e boas casas de alimentaçao

Os países socialistas deram a conhecer numa declaração que, entre os pontos mais importantes, apoiam a posição do Chile e o grupo dos 77 quanto à necessidade de a UNCTAD ser considerada um organismo universal de Nações Unidas.

Assinaram a declaração os representantes da República Democrática da Alemanha, Bielo-Rússia, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Mongólia, Polónia, Ucrânia e União Soviética.



Andrei Lukanov, chefe interino da delegação búlgara à UNCTAD e vice-ministro do Comércio Externo do seu país, falou em nome das delegações dos países socialistas, focando a necéssidade de uma reestruturação das bases do comércio mundial para se conseguir um sistema mais justo e equilibrado. Além disso, chamou a atenção para a influência nefasta __ para os países em desenvolvimento __ das crises inevitáveis que se produzem nas potências capitalistas, dada a influência e exclusividade que têm sobre grande parte da economia mundial

Representante da República Socialista da Ucrânia, Vladimir Gordeevich Sarrunsky, ministro do Comércio, a quem coube intervir na sessão plenária da UNCTAD III para apresentar a posição do seu país. No seu discurso, fez uma exposição das metas económicas que o seu país alcançou nos últimos 20 anos

O delegado da Bulgária e o delegado da União Soviética

UM FUNDO DA ONU

O DILEMA

O facto que com toda a probabilidade, se verificará, relativamente à duplicação até ao fim deste século da população existente ao de cima da terra, acentua o dilema sentido pelos países em vias de desenvolvimento, cujos progressos económicos e sociais ainda não são suficientes para assegurar um nível de vida aceitável à população que os constitui. Dada a situação actual, em que milhões de pessoas são afectadas pelo problema da fome, em que as escolas e a assistência médica se mostram insuficientes e em que a crise de desemprego tem um carácter crónico, a perspectiva de um futuro, em que haverá o dobro das pessoas a alimentar, alojar e educar e a conceder emprego, nada tem de animadora.

As Nações Unidas lutam já neste momento pela causa dos deserdados, median te programas cooperativos sem precedente, que têm por objectivo ajudar os governos a elevar os níveis de vida e a organizar sistemas económicos viáveis e autónomos. As Nações Unidas aceitaram neste momen to manter uma mesma perseverança no sentido de sus citar esforços de desenvolvimento internacional de uma tal amplitude, que as vantagens actuais da vida civilizada se alarguem tanto quanto possível a toda a humanidade e melhorar constantemente a qualidade de vida neste planeta.

Os programas demográficos integram-se, pela primeira vez nesta actividade, como elementos, essenciais para o êxito deste esforço. O apoio destes programas pertence precisamente ao «Fundo para actividades, relativas à população».

O QUE É O FUNDO

O Fundo das Nações Unidas para as actividades relativas à população, foi criado para ajudar os países em vias de desenvolvimento, a executar programas populacionais e para alargar a acção dos organismos das Nações Unidas neste campo.

O Fundo foi instituído em 1967 pelo Secretário-Geral no seguimento das resoluções tomadas pela Assembleia Geral e o Conselho económico e social. Os governos, as instituições e os particulares tiveram assim oportunidade de oferecer contribuições a título voluntário, conferindo assim um impulso internacional aos esforços nacionais já efectuados.

Mediante tal iniciativa, o Secretário-Geral proporcionou ás Nações Unidas um papel relevante na situação de um dos mais graves problemas do mundo moderno.

COMO FUNCIONA O FUNDO

Em 1969, pouco depois da criação do Fundo o Secretário-Geral confiou a direcção geral do mesmo a M. Paul G. Hoffmann, director do PNUD (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento). Mais tarde, cabe a vez a M. Rafael M. Salas, antigo ministro e secretário executivo das Filipinas, de dirigir as operações do Fundo, na qualidade de director executivo.

As relações estreitas que ligam o Fundo ao PNUD, que é a mais importante fonte mundial de pré-investimentos e assistência técnica aos países de fraca rentabilidade, permitem ao Fundo, uma ideia geral do desenvolvimento no mundo e assim determinar as actividades demográficas prioritárias, de forma a uma orientação de ajuda para as regiões, em que possa ter uma maior utilidade.

Quanto às decisões sobre os programas e directivas do Fundo, o director do PNUD e o director executivo do Fundo, apoiam-se nos conselhos e sugestões de três organismos consultivos __ um Conselho Consultivo uma Comissão Consultiva interorganizações e um Comité consultivo de programa.

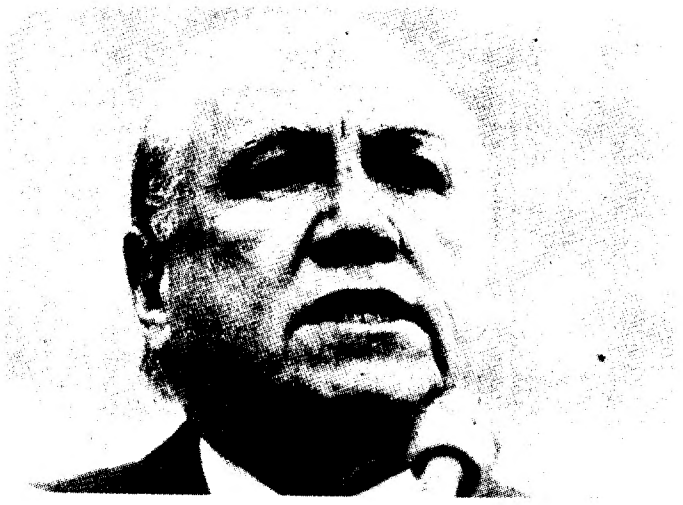
O Conselho consultivo, nomeado pelo Secretário-Geral reune-se periòdicamente, para contribuir no aspecto de decisões relativas às directivas gerais do Fundo, indicação dos sectores prioritários a que devem ser fornecidos recursos e estruturação do balanço dos programas e projectos que beneficiam da assistência do Fundo.

A Comissão consultiva interorganizadora, que representa para o Fundo, uma fonte indispensável de conselhos, reune-se duas vezes por ano. É constituída pelos representantes dos organismos das Nações Unidas que executam os projectos em nome do Fundo ou que dirigem programas paralelos. Estas reuniões possibilitam a troca de opiniões construtivas sobre os programas do Fundo, as suas linhas de conduta, métodos e coordenação dos projectos financiados pelo Fundo e executados pelas diversas organizações.

Aí se encontram representantes da Organização das Nações Unidas, da FISE, OIT, FAO, UNESCO, OMS, do Banco Mundial; e do Programa alimentar mundial.

«Os países desenvolvidos criaram um sistema de relações económicas e políticas que os coloca como centro. Criaram instituições, como o G.A.T.T., de acordo como os seus interesses particulares. Pode dizer-se o mesmo das instituições de Bretton Woods. As urgentes necessidades dos países do Terceiro Mundo não foram consideradas como fundamentais».

Prebisch salientou o papel que devem jogar, nesta conferência, os países do grupo dos 77, e que é de decisiva importância, pois não há qualquer medida importante que possa surgir da UNCTAD sem que sejam tomadas em conta as exigências do Terceiro Mundo.



Raul Prebisch, secretário geral adjunto à UNCTAD III e presidente das UNCTAD I e II, durante a sua intervenção de improviso na sessão plenária da tarde. O economista argentino desempenha actualmente as funções de director do ILPES (Instituto Latino-americano de Planificação Económica e Social)

MÉTODO ASSIMIL

Aprendizagem de Línguas por assimilação intuitiva.

Em discos microgravados, cassettes ou bobines

LIVRO DE TEXTO
LÍNGUAS ESTUDADAS:

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
RUSSO
ITALIANO
ESPANHOL
HOLANDÊS
GREGO
PORTUGUÊS

REPRESENTANTES:

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA E C.ª, SUC.
Rua do Carmo, 9 a 13
Telef. 324076 — LISBOA

APARTAMENTOS
EM CASCAIS
EM EDIFÍCIO DE LUXO

•

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av.ª Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45 CASCAIS

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA
UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO
EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS A ITÁLIA ..... Esc. 6.970$00
Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa.

11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS ..... Esc. 10.250$00
Lisboa, Paris Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisba.

19 DIAS — PAÍSES DO LESTE EUROPEU Esc. 22.880$00
Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.

7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS ... Esc. 4.860$00
Lisboa, Paris, Lisboa.

15 DIAS — EUROPA ORIENTAL ..... Esc. 13.950$00
Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Beigrado, Praga, Zurique, Lisboa.

8 DIAS — TERRA SANTA ..... Esc. 10.890$00
Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberíades, Nazaré, Haifa, Cesarea, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa.

16 DIAS — BRASIL — DA AMAZÓNIA A S. PAULO ..... Esc. 33.780$00
Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguassu, S.Paulo, Lisboa.

11 DIAS — NEW YORK ..... Esc. 11.400$00
Lisboa, New York, Lisboa.

16 DIAS — MÉXICO E NEW YORK ..... Esc. 28.990$00
Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.

29 DIAS — ÁFRICA ..... Esc. 36.950$00
Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Ondshoorn, Wilderness, Port Elisabeth, Durban, Lourenço Marques, Kruger Park, Beira, Parque da Gorongosa, Salisburia, Joanesburgo, Luanda, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro-Tel. 23291 Évora-Rua da República-Tel. 24254

NA SEMANA PASSADA

A semana passada começou por não haver segunda-feira. Isto é, não houve segunda-feira de tarde e não houve terça de manhã, no que respeita a imprensa.

Talvez por isso, se sentiu uma relativa falta de arranque relativamente a esta habitual «viagem» pela semana passada. Por outro lado, o problema da carne «tomou poso» quando se refolhearam os jornais. Tanto que até se resolveu ignorar a EFTA, a integração e os seus caminhos, os passos portugueses. Para estes temas durante o mês de Maio, o «dossier» integração económica tem acolhimento privilegiado.

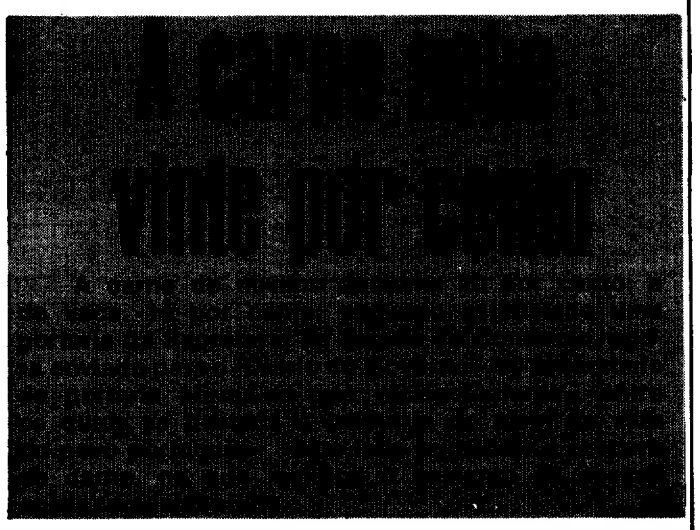
Na quarta-feira, na primeira página sobre

A CARNE DE CADA DIA

previa-se, nas páginas centrais

[redacted]

E aconteceu que, na sexta-feira, também na primeira página, se confirmou a previsão de curto prazo.



Na última página, há material para mais algumas contas

[redacted]

e insiste-se que o preâmbulo da portaria referida destaca que entre outros factores «a melhoria de nível de vida do povo português» tem feito aumentar a procura de carne de várias espécies, em particular a de bovino, tendo o consumo desta passado de 51940 toneladas em 1964 para 108904 em 1970, o que corresponde a um acréscimo global de 110 por cento e à taxa média anual de crescimento de 15 por cento.

Esta semana passada é só um registo. Mas também parece de registar o que DL/Economia informava em 25 de Abril, aproveitando as estatísticas da OCDE:

Quanto a proteínas animais **o número de gramas consumidos por habitante e por dia em Portugal foi de 34 igual ao número da Espanha, e só têm abaixo de si o do Japão reflectindo um regime alimentar diferente.**

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

CAMISAS

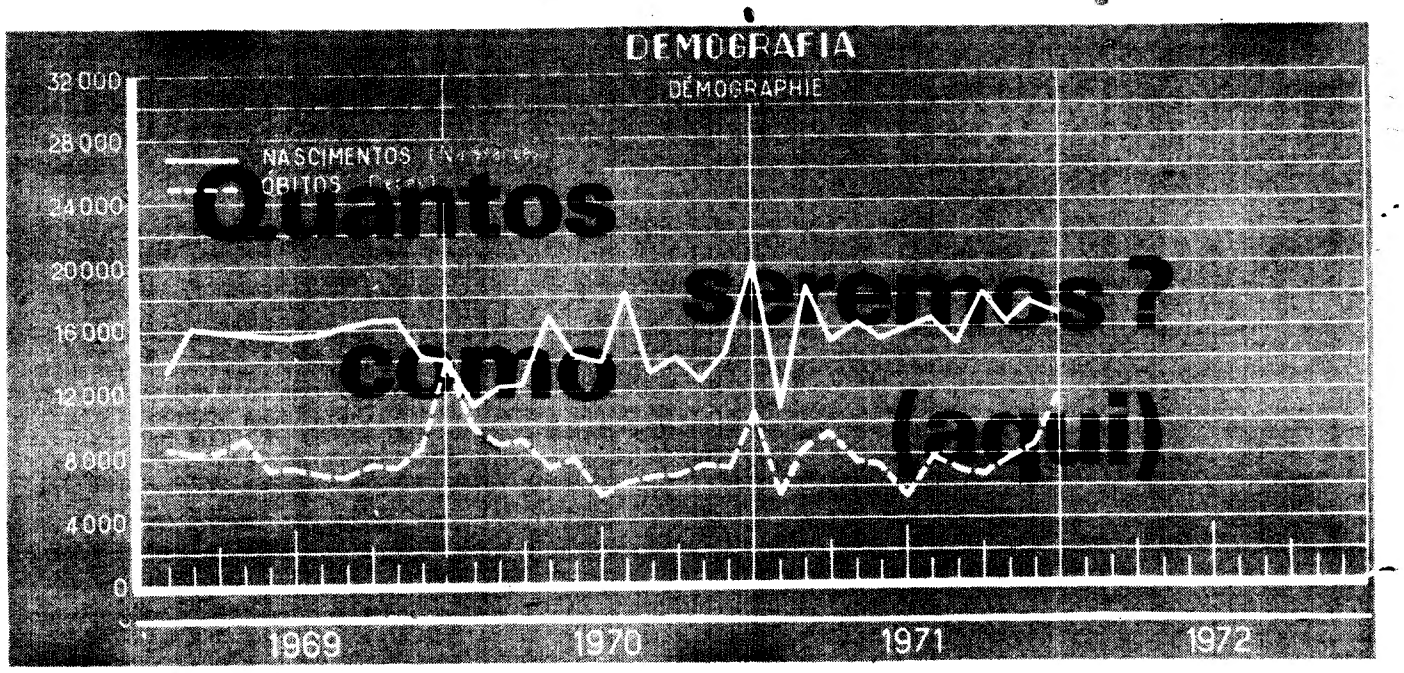
POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao - SALDANHA)



O facto de nos terem aparecido sobre a secretária, no meio de muita informação a aproveitar, umas tantas «folhas de divulgação» e «informações antecipadas» do Instituto Nacional de Estatística, tornou prioritário o tratamento do que nos pareceu muito interessante sobre «estimativas da população residente» e «projecções demográficas».

Tivemos a frase-chave «quantos somos, como somos» de tão grande significado no final de um decénio em que a emigração, e particularmente a emigração clandestina, tomou aspectos a que não encontramos outra forma de chamar que não «históricos». Aliás, esta adjectivação parece-nos perfeitamente adequada porque, na verdade, se há tomadas de consciência a estimular como imperativo de uma determinada maneira de se viver com os outros, a de procurar despertar a clara noção de que se está a fazer história consideramo-la das mais urgentes. E é, para nós, evidente que a década de 60 foi histórica, porque foi história e porque ficará na nossa história, como dez anos em que os portugueses decidiram muito do destino de Portugal como nação. Sem o saberem, quase um a um.

Agora, parece-nos consequente a frase-chave «quantos seremos (aqui), como seremos». «estimativas» e as «projecções demográficas» dão-nos elementos para trabalharmos a frase, desde que tenhamos o cuidado de considerar esses elementos como contribuição, e formos capazes de os transformar em motivo de reflexão muito mais do que certezas do que «há-de ser». Até porque não desistiremos nunca da ideia (e da luta) de que para as «projecções» temos de encontrar forma de contribuir, sem ser como o fizemos durante os tais anos 60.

A partir, portanto, das informações do I. N. E. podem arrumar-se alguns dados por forma a facultar matéria para reflexão. O que se segue não será, assim, mais de uma primeira aproximação, e não pretende mais do que transformar em rápidas informações aquilo que nos apareceu sobre a secretária e que desencadeou a procura de outros números e de outras fontes.

★

Os censos da população realizados depois do começo do século revelam uma evolução, em termos de população residente no continente, que até 1960 é sempre, embora irregularmente, de crescimento:

1900 — 5 041,2
1911 — 5 586,0
1920 — 5 668,2
1930 — 6 344,4
1940 — 7 218,9
1950 — 7 921,9
1960 — 8 293,0

Os números já tornados públicos do 11.° recenseamento da população — 1970 —, em termos de população presente, revelam a viragem nesta evolução, pois:

1960 — 8 238,3 mil presentes
1970 — 8 124,0

As «folhas de divulgação» do I. N. E. ajudam a melhor localizar quando se começou a dar essa inflexão. Na que se refere às «estimativas da população residente no continente e ilhas adjacentes» temos o quadro 1, onde aparece 1965 como o ano de viragem.

Antes, no entanto, de nos fixarmos nas informações do I. N. E. e aproveitando uma publicação do «Centro de Estudos Demográficos», parece-nos ter interesse anotar a transformação que teve a distribuição da população portuguesa. A chamada (nesse trabalho) «região Lisboa» abrange os concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Almada, Moita, Loures, Montijo, Sintra, Seixal e Vila Franca de Xira, e a «região do Porto» os concelhos de Matosinhos, Espinho, Gondomar, Valongo, Maia, Santo Tirso, Vila Nova de Gaia e Porto. A «região de Lisboa» tinha, como percentagem da população do continente,

em 1864 — 7,6
em 1960 — 16,8
em 1970 — 20,9

A «região do Porto» observava, por sua vez, as seguintes percentagens de população do continente:

em 1864 — 5,7
em 1960 — 10,0
em 1970 — 11,3

No conjunto, as duas «regiões» passaram de 13,3 % em 1864 para 26,8 % em 1960 e para 32,2 % em 1970. Isto é, em 1864, menos de um em cada oito portugueses vivia numa dessas duas zonas, enquanto que, em 1970, em cada três há um que está numa das duas regiões, fora os que estão longe do continente, claro...

★

Voltando às «folhas de divulgação», reproduzimos o quadro 3 da folha que respeita às «estimativas...». É a partir destas estimativas que se fizeram as «projecções demográficas», que constituem a outra «folha de divulgação». Destas projecções aproveitamos a hipótese extrema que é a de se vir a verificar mortalidade e natalidade decrescentes, associada à perspectiva de «alta» taxa migratória.

— Estimativas da população residente no Continente e Ilhas Adjacentes, por sexos, em 31 de Dezembro

Milhares

Anos	H	M	HM
1	2	3	4
1961	4 300,1	4 681,1	8 981,2
1962	4 333,8	4 716,9	9 050,7
1963	4 359,6	4 746,5	9 106,1
1964	4 365,4	4 765,2	9 130,6
1965	4 346,5	4 769,7	9 116,2
1966	4 320,3	4 760,9	9 081,2
1967	4 320,4	4 759,7	9 080,1
1968	4 320,8	4 747,5	9 068,3
1969	4 283,9	4 713,0	8 996,9
1970	4 231,1	4 669,8	8 900,9

Grupos etários	(Milhares)
0 - 4	639,2
5 - 9	657,7
10 - 14	701,7
15 - 19	739,6
20 - 24	604,6
25 - 29	544,7
30 - 34	494,1
35 - 39	377,1
40 - 44	379,4
45 - 49	411,3
50 - 54	439,1
55 - 59	433,6
60 - 64	365,1
65 - 69	353,9
70 - 74	287,1
75 e mais	284,3

Daqui resulta que a distribuição etária passaria a ser a seguinte:

Grupos etários	1960	1970	1980
0 - 4	10,1	9,6	8,3
5 - 9	9,6	9,9	8,5
10 - 14	9,4	8,9	9,1
15 - 19	8,4	8,6	9,6
20 - 24	7,9	8,3	7,8
25 - 29	7,6	6,9	7,1
30 - 34	7,2	6,4	6,4
35 - 39	6,7	6,2	4,9
40 - 44	5,6	6,0	4,9
45 - 49	5,7	5,7	5,3
50 - 54	5,4	4,9	5,7
55 - 59	4,6	4,9	5,6
60 - 64	3,8	4,5	4,7
65 - 69	3,0	3,6	4,6
70 e mais	5,0	5,5	7,4

Agrupando idades, temos que a população com menos de 20 anos passaria de 37,5 % para 37,0 % e para 35,5 % entre 20 e 44 anos passaria de 35,0 % para 33,8 % e para 31,1 % entre 45 e 69 anos passaria de 22,5 % para 23,6 % e para 25,9 % acima de 70 anos passaria de 5,0 % para 5,5 % e para 7,4 %.

Não há dúvida. Por este caminho o envelhecimento é galopante. Em 20 anos envelheceremos bem mais. E já passaram mais de 10...

3. — Estimativas da população residente, no Continente e Ilhas Adjacentes, por grupos etários e sexos, em 31 de Dezembro

Ambos os sexos

Milhares

Grupos etários \ Anos	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
0	203,9	207,6	200,4	204,6	197,6	193,5	189,4	181,8	176,4	158,7
1 - 4	713,6	725,3	738,8	753,2	768,3	759,0	744,9	734,1	712,3	692,0
5 - 9	853,5	853,2	861,9	858,2	852,0	859,5	868,3	866,5	879,3	883,5
10 - 14	843,4	849,8	834,8	828,5	821,1	815,0	808,9	809,7	798,9	788,1
15 - 19	773,3	783,4	801,9	804,2	801,5	799,6	803,4	788,7	774,5	763,4
20 - 24	687,0	683,7	684,7	694,2	703,6	720,1	728,3	745,6	748,9	741,2
25 - 29	684,5	679,7	680,5	671,7	653,0	621,8	615,6	616,3	614,1	618,5
30 - 34	636,7	642,6	642,3	641,9	624,8	619,9	606,8	599,9	586,3	570,0
35 - 39	604,5	605,0	611,0	598,5	595,6	580,3	582,1	577,1	572,6	554,2
40 - 44	507,0	523,7	537,2	565,9	555,6	558,4	554,0	555,7	540,8	536,5
45 - 49	507,1	491,9	482,3	459,7	472,2	473,0	485,6	494,6	519,6	507,1
50 - 54	466,6	496,6	496,5	501,7	483,0	475,2	458,5	447,3	422,9	432,8
55 - 59	421,3	426,8	434,8	430,8	450,4	452,4	461,1	458,9	461,3	440,4
60 - 64	340,3	352,1	362,1	383,4	373,7	383,3	387,9	393,9	386,8	402,6
65 - 69	273,5	273,4	277,1	269,2	292,8	296,3	307,0	315,1	332,5	320,4
70 - 74	205,2	211,3	209,5	218,2	213,8	221,2	220,9	223,7	212,6	232,5
75 e mais	241,8	244,6	250,3	246,7	257,2	252,7	257,4	259,4	257,1	258,0
TOTAL	8 981,2	9 050,7	9 106,1	9 130,6	9 116,2	9 081,2	9 080,1	9 068,3	8 996,9	8 900,9